

UNIVERSIDADE DE UBERABA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

TÁSSIA BEATRIZ MACHADO ALVIM

A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO  
CIDADÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DISCENTES DE  
PEDAGOGIA DE UMA IES.

UBERABA-MG  
2021

TÁSSIA BEATRIZ MACHADO ALVIM

A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO  
CIDADÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DISCENTES DE  
PEDAGOGIA DE UMA IES.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Vania Maria de Oliveira Vieira

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento profissional, trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem.

UBERABA-MG  
2022

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

A88d Alvim, Tássia Beatriz Machado.  
A disciplina de ensino religioso na formação básica do cidadão:  
as representações sociais dos discentes de pedagogia de uma IES /  
Tássia Beatriz Machado Alvim. – Uberaba, 2022.  
134 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de  
Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Desenvolvimento  
Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem.  
Orientadora: Profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira.

1. Ensino religioso. 2. Educação superior. 3. Representações  
sociais. I. Vieira, Vania Maria de Oliveira. II. Universidade de  
Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.

CDD 207.5

Tássia Beatriz Machado Alvim

A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO  
CIDADÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DISCENTES DEE  
PEDAGOGIA DE UMA IES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 25/02/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vania Maria de Oliveira  
Vieira (Orientadora)  
UNIUBE - Universidade de Uberaba.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Célia Borges  
Facip/UFU – Universidade Federal de  
Uberlândia.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Rodrigues  
UNIUBE – Universidade de Uberaba.

## PRÓLOGO

Minha família sempre me fez crer que o estudo e a organização fossem elementos propulsores do bem viver. Com essa crença, tracei minha jornada profissional.

Com o curso de Pedagogia, por meio da educação, senti-me capaz de transformar e melhorar minha vida pessoal e profissional. E, no cursar Direito, aprendi como organizar nossa vida social. Com essas escolhas, busquei um caminho que me tornasse possível alcançar um protagonismo social, entendendo que é preciso conhecer a sociedade e as normas que a regem, mas também educar a sociedade para ser capaz de transformá-la em busca de seus ideais, quaisquer que estes sejam.

No caminhar de minha vida acadêmica, busquei sempre compreender e pesquisar temáticas voltadas ao exercício da cidadania e formação integral dos educandos; ocorrendo tanto em minha formação academia em Direito, quanto em Pedagogia.

Ao longo de minha experiência profissional como professora universitária e coordenadora pedagógica, encontrei muitas propostas de trabalho que tinham como objetivo a formação integral e o exercício da cidadania, dentre elas podemos citar: projetos artísticos, projetos culturais, trabalhos com musicalização e dança; atividade empreendedora, consciência civil etc.

Nos últimos oito anos, tenho coordenado uma escola de Educação Infantil confessional e, observando a proposta de Ensino Religioso mais presente na rotina escolar, comecei a me questionar quanto às possibilidades de trabalho na disciplina curricular de Ensino Religioso.

Tracei um plano de pesquisa partindo da seguinte ideia expressa por Freire (2004):

A educação faz sentido porque mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem.” (FREIRE, 2004, p. 15)

Ao saber da importância da aprendizagem e estudo, busquei o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, como forma de fazer e refazer meu saber sobre este objeto, que, para mim, ainda era obscuro e, ao mesmo tempo, encantador.

Ingressando no Mestrado, primeiramente como aluna especial, pude refletir sobre didática, cultura e interdisciplinaridade; o que aguçou ainda mais o desejo de entender sobre as possibilidades de trabalho voltadas à disciplina de Ensino Religioso.

Ao conhecer a Teoria das Representações Sociais e ser abraçada pelas possibilidades de “ouvir” de forma científica, que por ela me foram apresentadas, tive certeza de que identificar e compreender as representações sociais dos alunos, dos últimos períodos do Curso de Pedagogia, sobre a disciplina de Ensino Religioso, seria de grande importância para refletir, encontrar respostas e traçar caminhos para o educar para a cidadania e de forma integral.

## RESUMO

ALVIM, Tássia Beatriz Machado. A disciplina de Ensino Religioso na formação básica do cidadão: as representações sociais dos discentes de Pedagogia de uma IES. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, 2022.

Este estudo integra a Linha de Pesquisa Desenvolvimento profissional, trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniube. Integra também um projeto maior intitulado Desenvolvimento profissional de professores da Educação Superior: contribuições da TRS - Teoria das Representações Sociais, inserido na RIDEP - Rede Internacional de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores. Esta pesquisa tem como foco as representações sociais dos discentes de um curso de Pedagogia sobre o Ensino Religioso, enquanto disciplina que pode ou não possibilitar e colaborar para a formação básica (integral) do cidadão. De natureza quanti-qualitativa, apresenta como objetivo geral compreender as representações sociais dos alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia de uma IES (Instituição de Ensino Superior) de Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão. Toma como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2004) e a abordagem estrutural de Abric (2001), ou Teoria do Núcleo Central, para a coleta e análise dos dados. Participaram da pesquisa 40 alunas matriculados nos últimos períodos do Curso de Pedagogia. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário, contendo questões abertas e fechadas; a TALP, Técnica de Associação Livre de palavras. Para a análise dos dados, além do respaldo da Teoria das Representações Sociais de Moscovici e da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), contou também com os *softwares*, EVOC e Iramuteq. Os resultados mostram que o núcleo central das representações sociais, das licenciandas em Pedagogia, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, está representado pelas evocações “Respeito”, “Conhecimento”, “Liberdade”, “Fé-Deus” e “Necessário”. Essas evocações, no contexto em que aparecem as justificativas atribuídas a elas, evidenciam que para esse grupo o Ensino Religioso ainda não é bem compreendido como disciplina que contribui para a formação integral do aluno. Ao mesmo tempo em que afirmam ser o Ensino Religioso um meio importante para uma formação que busca o respeito pelo outro, a partir do conhecimento, mostram também a fragilidade desse conhecimento ao atribuir os seus conteúdos numa perceptiva íntima que tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros, quando incluem a expressão “Fé-Deus”.

Com isso, a pesquisa sugere que ações formativas possam ser intensificadas, não só no âmbito da graduação, mas também nas escolas como processos de formação e desenvolvimento profissional docente.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Formação integral. Educação Superior. Representações Sociais.

### ABSTRACT

This study is part of the Research Line Professional development, teaching work, and the teaching-learning process, of the Graduate Program in Education at Uniube. It is also part of a larger project entitled Professional development of higher education teachers: contributions from the TRS - Theory of Social Representations, included in the RIDEP - International Research Network on the Professional Development of Teachers. This research focuses on the social representations of the students of a Pedagogy course on Religious Teaching, as a discipline that may or may not enable and collaborate for the basic (integral) formation of the citizen. Of a quantitative-qualitative nature, its general objective is to understand the social representations of students in the last periods of a Pedagogy course at an IES (Higher Education Institution) in Uberaba-MG, on the subject of Religious Teaching for Basic Education and its implications for the integral formation of the citizen. It takes as theoretical-methodological reference the Theory of Social Representations by Moscovici (2004) and the structural approach by Abric (2001), or Theory of the Central Nucleus, for the collection and analysis of data. Forty students enrolled in the last periods of the Pedagogy Course participated in the research. Data collection was carried out through a questionnaire containing open and closed questions; TALP, Free Word Association Technique. For data analysis, in addition to the support of Moscovici's Theory of Social Representations and Bardin's Content Analysis (2016), it also had the software, EVOC and Iramuteq. The results show that the central core of the social representations of the undergraduates in Pedagogy, on the subject of Religious Teaching for Basic Education, is represented by the evocations "Respect", "Knowledge", "Freedom", "Faith-God" and " Required". These evocations, in the context in which the justifications attributed to them appear, show that for this group Religious Education is still not well understood as a discipline that contributes to the integral formation of the student. At the same time that they claim that Religious Education is an important means for training that seeks respect for the other, based on knowledge, they also show the fragility of this knowledge by attributing its contents to an intimate perception that has to do with the choices of each one and with respect for the choices of others, when they include the expression "Faith-God". With this, the research suggests that training actions can be intensified, not only in the context of graduation, but also in schools as processes of teacher training and professional development.

**Keywords:** Religious Education. Comprehensive training. College education. Social Representations.

## LISTA DE FIGURAS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Figura 01: | Print da tela do <i>Google Acadêmico</i> com os resultados obtidos com a busca realizada com o termo indutor “Ensino Religioso”. | 19 |
| Figura 02: | Print da tela do <i>Scielo</i> com os resultados obtidos com a busca realizada com o termo indutor “Ensino Religioso”.           | 19 |
| Figura 03: | Nuvem de palavras  |    |
| Figura 04: | Análise de similitude  |    |
| Figura 05: | Conteúdos da Matriz Curricular de Ensino Religioso / 1º ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC                           |    |
| Figura 06: | Conteúdos da Matriz Curricular de Ensino Religioso / 9º ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC                           |    |
| Figura 07: | Quadrantes do EVOC   |    |

## LISTA DE GRÁFICOS

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Gráfico 01: | Palavras-chave mais citadas nas pesquisas selecionadas  | 24 |
| Gráfico 02: | Número de objetivos que compõem as respectivas categorias   | 25 |
| Gráfico 03: | Idade das participantes da pesquisa   | 62 |
| Gráfico 04: | Número de frequência dos participantes em uma religião  | 62 |
| Gráfico 05: | Religiões que frequentam  | 63 |
| Gráfico 06: | Atividades de interesse das participantes   | 64 |
| Gráfico 07: | Opção pelo Curso de Pedagogia   | 66 |
| Gráfico 08: | Experiências com a disciplina de Ensino religioso na Educação Básica  | 68 |
| Gráfico 09: | Compreensão sobre a legislação brasileira referente ao Ensino Religioso para a Educação Básica  | 69 |
| Gráfico 10: | Compreensão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a com a BNCC/2018.  | 71 |
| Gráfico 11: | Compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso.   | 73 |
| Gráfico 12: | O que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso  | 74 |
| Gráfico 13: | Número de participantes que concordam ou não com a oferta da disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica  | 75 |
| Gráfico 14: | Número de participantes que concordam e discordam de que a disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno. | 76 |
| Gráfico 15: | Categorias das justificativas e quem considera o ER um caminho para pensar a formação integral do aluno (categorias)  | 77 |

## LISTA DE QUADROS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Quadro 01: | As produções selecionadas para o estudo e as respectivas categorias            | 21 |
| Quadro 02: | Compreensão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a BNCC/2018. | 70 |
| Quadro 03: | Descrição dos quadrantes   |    |
| Quadro 04: | Habilidades propostas para o 1º ano do Ensino Básico                           |    |
| Quadro 05  | Descritores da BNCC/18 sobre as habilidades “éticas e cidadania”.              |    |
|            |  |    |

## LISTA DE TABELAS

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Tabela 01: | Número de pesquisas encontradas e selecionadas para estudo  | 20 |
| Tabela 02: | Resultado do processamento do <i>corpus</i> no <i>software</i> IRAMUTEQ                             | 28 |
| Tabela 03: | Palavras com maior número de incidências na Nuvem de Palavras                                       | 29 |
| Tabela 04: | Número de palavras citadas, diferentes e <i>rans moyen</i>  |    |
| Tabela 05: | Dados fornecidos pela etapa RANGMONT - distribuição de frequências segundo o processamento do EVOC: |    |

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |   |
|-------|---|
| IES   | Instituição de Ensino Superior  |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular  |
| LDB   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) |
| PCNER | Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso               |
| ER    | Ensino religioso  |
| TRS   | Teoria das Representações Sociais                                       |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>15</b> |
| <b>1 ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO: O QUE MOSTRAM ALGUMAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO “GOOGLE” ACADÊMICO E “SCIELO”</b> |           |
| <b>1.1 Palavras-chave</b>   |           |
| <b>1.2 Os objetivos</b>   |           |
| <b>1.3 Resultados das pesquisas</b>   |           |
| 1.3.1 A nuvem de palavras e a análise de similitude   |           |
| <b>2 ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO</b>   |           |
| <b>2.1 O Ensino Religioso no contexto da Legislação Brasileira</b>  |           |
| <b>2.1 Discussões e reflexões sobre Ensino Religioso</b>  |           |
| <b>2.3 O Ensino Religioso a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2016)</b>  |           |
| 2.3.1 – Objetivos gerais do ER  |           |
| <b>3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ABORDAGEM ESTRUTURAL: SUBSÍDIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA</b>                          |           |
| <b>3.1 A Teoria das Representações Sociais e Moscovici</b>  |           |
| 3.1.1 O fenômeno das representações sociais   |           |
| 3.1.2 Conceito de representações sociais  |           |
| 3.1.3 Objeto de pesquisa na perspectiva das representações sociais  |           |
| 3.1.4 Os processos de ancoragem e objetivação   |           |
| <b>3.2 A abordagem estrutural</b>   |           |
| 3.2.1 Núcleo Central e Sistema Periférico   |           |
| <b>3.3 Tipo de pesquisa e procedimentos utilizados</b>  |           |
| <b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>   |           |
| <b>4.1 Perfil dos participantes</b>   |           |
| 4.1.1 Sexo dos participantes  |           |
| 4.1.2 Idade das participantes   |           |
| 4.1.3 Frequentam alguma religião?   |           |
| 4.1.4 Atividades de interesse   |           |
| 4.1.5 A opção pelo Curso de Pedagogia   |           |
| <b>4.2 Sobre a disciplina de ensino religioso para a educação básica</b>  |           |
| 4.2.1 Experiências das participantes com a disciplina de Ensino Religioso, quando cursaram a Educação Básica.                         |           |
| 4.2.2 Compreensão das participantes sobre a legislação brasileira, com relação ao Ensino Religioso para a Educação Básica             |           |
| 4.2.3 A compressão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2016)                      |           |
| 4.2.4 A compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2016, para   |           |

|   |  |
|---|--|
| o Ensino Religioso  |  |
| 4.2.5 O que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso.                         |  |
| 4.2.6 O aluno deve cursar ou não a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica: o que pensam os participantes                           |  |
| 4.2.7 A disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno: a opinião das participantes. |  |
| <b>4.3 Técnicas de Associação Livre de Palavras: o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais</b>                       |  |
| <b>4.4 Implicações da disciplina de ensino religioso para a educação básica, na formação integral do cidadão.</b>                             |  |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   |  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   |  |
| <b>ANEXO 1: Parecer Consubstanciado Do CEP</b>  |  |
| <b>APÊNDICES 1: Questionário</b>  |  |
| <b>APÊNDICES 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>  |  |
| <b>APÊNDICES 3: Relatório do EVO</b>  |  |
| <b>APÊNDICES 4: Categorização das justificativas</b>  |  |
| <b>APÊNDICE 05: Implicações da disciplina de Ensino Religioso, para a formação integral do cidadão</b>  |  |
| <b>APÊNDICES 6: Categorização das sugestões formativas</b>  |  |

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre o papel da escola na formação integral do aluno não é um tema recente, há muito esta preocupação tem sido pauta de diversas fragilidades que ainda permeiam a escola, e comigo não foi diferente. Docente na Educação Básica e no Ensino Superior, essa preocupação tem acompanhado minhas práticas docentes. De um lado, como professora da Educação Básica, percebo a necessidade de compreender melhor de que forma a escola pode oferecer uma educação integral para que os alunos possam viver como cidadãos críticos e atuantes na sociedade. De outro lado, como docente no Ensino Superior, há a preocupação em formar professores que possam estar preparados para uma educação de qualidade que visa à formação integral dos alunos, incluindo o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Reconhecemos que os caminhos para pensar uma formação docente, que compreenda o papel da escola na formação integral para a cidadania, são muitos. Sabemos também que essa formação, de forma interdisciplinar, perpassa todas as ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola. E, dentre muitas, elegemos a disciplina de Ensino Religioso para investigar e questionamos - essa disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno? Diante dessas inquietações tomamos como problema de pesquisa: quais as representações sociais dos alunos, dos últimos períodos dos Cursos de Pedagogia, de duas IES de Uberaba/MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica?

Desse problema, que teve origem nas nossas inquietações sobre a formação integral do aluno, surgiram algumas questões relativas a ele. São elas:

- Os currículos dos Cursos de Pedagogia contemplam discussões sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação básica?
- Os alunos dos Cursos de Pedagogia têm conhecimento sobre a legislação brasileira, com relação à disciplina de Ensino Religioso para a Educação básica?
- Como foram as experiências com a disciplina de Ensino Religioso, dos alunos dos Cursos de Pedagogia, quando eram estudantes na Educação Básica? E o que pensam hoje sobre essa disciplina?
- Pelo fato de ser uma disciplina de matrícula facultativa, conforme a LDB (1996), art. 33, na visão dos alunos, deve ser oferecida ou não na Educação Básica?

- A formação oferecida nos Cursos de Pedagogia prepara o professor para atuar ou compreender a oferta dessa disciplina?
- Caso a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica deva ser oferecida, como necessita ser o planejamento, a escolha dos conteúdos, os procedimentos didáticos (ou estratégias de ensino) e a avaliação do processo ensino-aprendizagem?
- Que sugestões podem ser oferecidas aos Cursos de Pedagogia (PPC) para uma compreensão melhor da disciplina de Ensino Religioso para a Educação básica?

Essa foi nossa investigação. Ouvimos dos futuros professores da Educação Básica o que eles pensam sobre a Disciplina de Ensino Religioso e quais as implicações desta na formação integral do aluno.

Para isso, partimos da hipótese de que as representações sociais dos alunos dos últimos períodos (7º a 9º) de um Curso de Pedagogia, de uma IES de Uberaba-MG, sobre o Ensino Religioso para a Educação Básica, evidenciam a compreensão deles sobre as implicações dessa disciplina na formação básica do cidadão, também tratada neste texto como formação integral.

De acordo com a LDB/96:

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006);

**I** - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

**II** - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

**III** - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

**IV** - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A formação básica a que nos referimos neste texto tem relação, principalmente, com os incisos II, III e IV; em que se busca ampliar conhecimentos, transformar relações, formar para a paz e outras habilidades que levem os alunos, de maneira consciente, serem parte da formação e transformação social em que vivemos.

Tomamos como objetivo geral compreender as representações sociais de alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES, sobre a disciplina de

Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

E como objetivos específicos:

- a) traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- b) identificar as representações sociais dos alunos dos últimos períodos de um Curso de Pedagogia, de uma IES de Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica;
- c) evidenciar o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais, dos respectivos alunos, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica;
- d) verificar, na visão dos alunos de Pedagogia, as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão.

Quanto aos aspectos legais, a LDB (1996), em seu art. 33 e parágrafos 1º e 2º determinam que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1.º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2.º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Encontramos na LDB a legalidade e a necessidade do Ensino Religioso nas escolas; no entanto, com relação aos demais dispositivos normativos sobre a disciplina são superficiais, não indicam com clareza os caminhos a serem seguidos quanto ao programa ou mesmo um indicativo da linha de trabalho a ser adotada pelo Ensino Religioso.

Amaral; Oliveira; e Souza (2017, p. 272) mostram, com relação à configuração do Ensino Religioso, enquanto disciplina escolar, o quanto são escassas as orientações legais:

Em relação à configuração do ensino religioso enquanto disciplina escolar, não há orientações do Ministério da Educação (MEC) acerca dos conteúdos a serem ministrados, bem como não há diretrizes exaradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que orientem a formação docente e os critérios de admissão de professores para lecioná-la. No que diz respeito ao ensino religioso, a autonomia dos sistemas municipais e estaduais de ensino consiste em definir

conteúdos e critérios de admissão e formação de professores para lecionar a disciplina.

Os autores destacam, ainda, que “entre os diversos componentes curriculares ofertados na educação básica, o Ensino Religioso é a única disciplina a qual os critérios de admissão e conteúdos são delegados a estados e municípios” (AMARAL; OLIVEIRA; SOUZA, 2017, p. 272).

Podemos observar, nas afirmações dos autores, mais uma justificativa para a realização desta pesquisa, uma vez que poderemos contribuir, em nível estadual e municipal para a compreensão dessa disciplina. Essa compreensão se faz tanto na identificação das representações sociais sobre ela, como também na possibilidade de apontar sugestões no âmbito da formação e do desenvolvimento profissional docente.

E a nossa pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa ou mista, a partir do respaldo teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e da abordagem estrutural de Abric (2001) ou Teoria do Núcleo Central, buscou desenvolver este estudo, procurando compreender as representações sociais dos alunos dos últimos períodos dos cursos de Pedagogia, de uma IES, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

Para a compreensão do objeto de pesquisa - a “disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica”, buscamos respaldo teórico na legislação educacional vigente e em autores que tratam dos temas: Ensino religioso, Formação integral do cidadão e Educação Básica.

Dentre eles, destacamos, com relação às leis:

- A LDB - Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.475/97, que incluiu que o Ensino Religioso “é parte da formação básica do cidadão”;
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) elaborados pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper<sup>1</sup>);
- Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010, conhecido como Concordata Brasil-Vaticano.

---

<sup>1</sup> Entidade que congrega diversas denominações religiosas e que tem o propósito de influir nas discussões e encaminhamentos da questão do ensino religioso nas escolas. (TOLEDO; AMARAL, 2005, p. 4).

Quanto aos autores que tratam dos temas: Ensino religioso, Formação integral do cidadão e Educação Básica, foi, principalmente, em: Amaral; Oliveira; Souza (2017); Cury (2004); Junqueira(2015); Cavaliere (2007); Andrade Junior (2017); Silva (2018); Amaral e Souza (2017); e Toledo; Amaral (2005).

O texto desta dissertação está organizado, além de uma introdução e das considerações finais, em quatro capítulos.

O primeiro apresenta uma pesquisa denominada “Estado do conhecimento”, cujo objetivo foi o de verificar, em duas plataformas de dados, Google Escolar e Scielo, o que já havia sido publicado sobre o tema da nossa pesquisa – Ensino Religioso e formação básica do cidadão.

O segundo capítulo trata-se de um estudo realizado sobre o “ensino religioso na formação básica do cidadão”, com o intuito de, não só compreendermos melhor o nosso objeto de pesquisa, como também buscar subsídios para a construção do instrumento de coleta de dados e realizar as respectivas análises.

O terceiro capítulo, “Teoria das representações sociais e abordagem estrutural: subsídio teórico-metodológico da pesquisa”, apresenta os caminhos metodológicos percorridos para a construção da pesquisa. Discute, inicialmente, o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a abordagem estrutural de Abric, e, em seguida, descreve os procedimentos metodológicos utilizados.

O quarto e último capítulo se dedica às discussões e análises dos dados coletados na pesquisa.

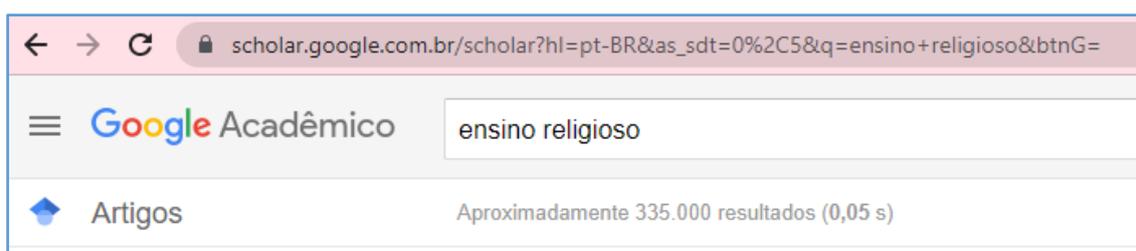
## 1 ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO: O QUE MOSTRAM ALGUMAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO “GOOGLE” ACADÊMICO E “SCIELO”

No período de junho a agosto de 2020, realizamos uma busca nas plataformas *Google Acadêmico e Scielo* para verificar o que tem sido publicado sobre o nosso objeto de pesquisa: A disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica.

Como afirmam Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica “é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.” Assim sendo, era imprescindível conhecer o que vinha sendo produzido, pesquisado e debatido sobre o tema mais recentemente.

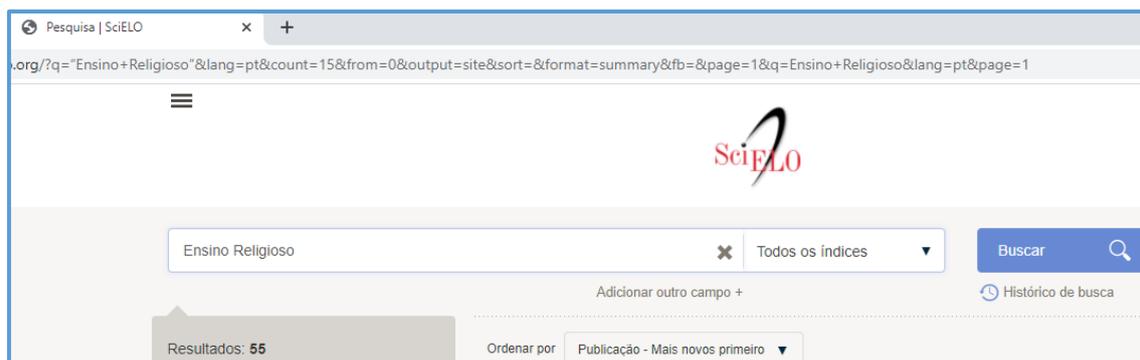
Na primeira tentativa, realizamos a busca utilizando apenas a expressão “Ensino Religioso”. Encontramos um número muito elevado de produções e, ao lermos os títulos, verificamos que a maioria não tinha relação qualquer com o tema pesquisado. Na plataforma *Google Acadêmico*, encontramos 355.000 produções e, no *Scielo*, 55 produções, como pode ser observado nas figuras seguintes:

Figura 01: print da tela do *Google Acadêmico* com os resultados obtidos com a busca realizada com o termo indutor “Ensino Religioso”.



Fonte: Google Acadêmico, 2020.

Figura 02: print da tela do *Scielo* com os resultados obtidos com a busca realizada com o termo indutor “Ensino Religioso”.



Fonte: *Scielo*, 2020.

Na sequência, para alinhar a busca ao nosso objetivo de pesquisa elegemos três termos indutores que poderiam representar melhor o nosso objeto de pesquisa. São eles:

1. “Ensino Religioso BNCC”
2. "Ensino Religioso Representações Sociais"
3. "Cidadania Ensino Religioso "

Ainda, com a escolha dos termos indutores, foi necessário usar alguns filtros para que os resultados das buscas se alinhassem à proposta. Foram eles: somente publicações em Português, publicações produzidas entre 2015 e 2021 e classificação por relevância.

Ao fim das buscas, obtivemos um total de 46 produções, sendo 40 no *Google Acadêmico* e seis no *Scielo*. Após leitura integral de todos, elas verificamos que apenas 15 tratavam especificamente do nosso objeto de pesquisa. E foram elas o referencial teórico utilizado neste estudo, como mostra a Tabela 01:

**Tabela 01:** Número de pesquisas encontradas e selecionadas para estudo

| Plataforma     | Termo indutor                             | Encontrados | Selecionados |
|----------------|---|-------------|--------------|
| Google Escolar | “Ensino Religioso BNCC”                   | 14          | 3            |
| Scielo         | ensino religioso bncc                     | 0           | 0            |
| Google Escolar | "Ensino Religioso Representações Sociais" | 3           | 1            |
| Scielo         | Ensino Religioso Representações Sociais   | 0           | 0            |
| Google Escolar | "cidadania Ensino Religioso "             | 4           | 1            |
| Scielo         | cidadania Ensino Religioso                | 3           | 0            |
| Google Escolar | "ensino religioso educação básica"        | 3           | 2            |
| Scielo         | ensino religioso educação básica          | 3           | 1            |

|                |                                |           |           |
|----------------|--------------------------------|-----------|-----------|
| Google Escolar | “ensino religioso nas escolas” | 16        | 7         |
| <b>Total</b>   |                                | <b>46</b> | <b>15</b> |

Fonte: dados da pesquisa

Dessas 15 produções científicas, 10 eram artigos, duas dissertações de mestrados, dois trabalhos completos publicados em anais de evento científico e um trabalho de conclusão de curso, como mostra o quadro 01:

Quadro 01: as produções selecionadas para o estudo e as respectivas categorias

| Nº <sup>2</sup> | Referência   | Categorias                           |
|-----------------|--|--------------------------------------|
| 01              | SANTOS, Alessandra Guida dos; VALENÇA, Cristiana Rosa; FALCÃO, Eliane Brígida Morais. Ensino Religioso nas igrejas, Ensino de Ciências nas escolas: análise das representações de estudantes em duas escolas públicas. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – <b>XI ENPEC</b> . 2017. Disponível em: <a href="http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1884-1.pdf">http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1884-1.pdf</a> . Acesso em 20 de abril de 2021.      | Trabalho completo em Anais de evento |
| 02              | GONÇALVES, Alexsandra; DELGADO, Sueli Aparecida do Prado. O ensino religioso nas escolas do Brasil. Um olhar sensível na escola pública. <b>Revista Acadêmica Online</b> .2020. Disponível em: <a href="http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000592-167d3167d5/artcient04012020.pdf">http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000592-167d3167d5/artcient04012020.pdf</a> . Acesso em: 20 de abril de 2021.   | Artigo                               |
| 03              | Carlos Antonio Teixeira; LIMA, José Nilton de Francisco; CARVALHO, Luiz Gomes de; ROCHA, Josiane Regina Monteiro da. O ensino religioso no Centro Universitário Adventista de São Paulo. <b>Revista de Educação do Cogeime</b> – Ano 25 – n. 48 – janeiro/junho 2016. Disponível em: <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/502/587">https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/502/587</a> . Acesso em: 20 de abril de 2021. | Artigo                               |
| 04              | SERRA, Deuzimar Costa; ARAÚJO, Francisco Romário Cunha de. O ensino religioso na BNCC e no DCTM: contradições e desafios. <b>Anais VI CONEDU</b> . 2019. Disponível em: <a href="https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID8550_03102019234320.pdf">https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID8550_03102019234320.pdf</a> . Acesso em 21 de abril de 2021.   | Trabalho completo em Anais de evento |
| 05              | AMARAL, Daniela Patti; OLIVEIRA, Renato José de; SOUZA, Evelin Christine Fonseca de. Modelos de Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras: espaços e tempos de disputas. <b>Revista Educação e Cultura Contemporânea</b> . v. 17, n. 50, p. 236-256, 2020. Disponível em: <a href="http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5337/47967210">http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5337/47967210</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.                              | Artigo                               |
| 06              | AMARAL, Daniela Patti do; OLIVEIRA, Renato José de; SOUZA, Evelin Christine Fonseca de. Argumentos para a formação do professor  | Artigo                               |

<sup>2</sup> Os textos foram numerados e doravante serão identificados apenas pelo seu número, facilitando assim o retorno à bibliografia inicial, caso seja necessário e evitando a repetição de informações que tornem o texto cansativo.

|    |   |                         |
|----|---|-------------------------|
|    | de ensino religioso no projeto pedagógico do curso de ciências das religiões da UFPB: que docente se pretende formar? <b>Rev. Bras. Estud. Pedagog.</b> , Brasília, v. 98, n. 249, p. 270-292, ago. 2017. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200270&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200270&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em 21 abr. 2021.   |                         |
| 07 | SILVA, Dirceu Rodrigues da. Oportunidade ao proselitismo: o ensino religioso e as leis educacionais no Brasil. <i>Revista Unitas</i> , v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <a href="http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/727">http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/727</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.   | Artigo                  |
| 08 | FREITAS, Janaína Santos Reus. <b>O ensino religioso como facilitador do diálogo inter-religioso</b> . Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <a href="http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8845/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Janaína%20Santos%20Reus%20Freitas.pdf">http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8845/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Janaína%20Santos%20Reus%20Freitas.pdf</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.                                       | Dissertação de mestrado |
| 09 | BUCHOLZ, Luize Gomes; DERISSO, José Luis. O ensino religioso nas leis de diretrizes e bases da educação nacional e os embates entre religiosos e laicos no Brasil. <b>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</b> , Araraquara, v. 15, n. 2, p. 667–681, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i2.13516. Disponível em: <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13516">https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13516</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.   | Artigo                  |
| 10 | TOSTES, Patrícia da Silva Golvêia. Diversidade religiosa: uma breve análise das influências sociológicas e psicológicas na sociedade. <b>Revista Reflexus</b> . 2020. Disponível em: <a href="http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/2265/2226#">http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/2265/2226#</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.  | Artigo                  |
| 11 | FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. <b>Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião</b> , Goiânia, v. 17, p. 508-522, set. 2019. ISSN 1983-778X. Disponível em: < <a href="http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313">http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313</a> >. Acesso em: 21 de abril de 2021.  | Artigo                  |
| 12 | CARVALHO, Ricardo Alexandre de. Ensino religioso no currículo escolar: entre a legislação e a perspectiva de professores de escola pública. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. 2020. Disponível em: <a href="https://mestradoh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Ricardo-Alexandre-de-Carvalho.pdf">https://mestradoh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Ricardo-Alexandre-de-Carvalho.pdf</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021. | Dissertação de mestrado |
| 13 | MATOS, Vicente de Paulo Araújo de; SOUSA, Léa Barbosa de. Educação e Diversidade Religiosa: Breve Discussão sobre A Implementação do Ensino Religioso no Brasil. <b>Id on Line Rev.Mult.Psic.</b> , Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 947-960. Disponível em: <a href="https://idonline.emnuvens.com.br/id">https://idonline.emnuvens.com.br/id</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.  | Artigo                  |
| 14 | SILVA, Wagner Oliveira. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: sobre laicidade, hierarquização e intolerância religiosa. <b>Revista África e Africanidades</b> . 2020. Disponível em: <a href="https://africaeaficanidades.online/documentos/0020052020.pdf">https://africaeaficanidades.online/documentos/0020052020.pdf</a> . Acesso em: 21 de abril de 2021.   | Artigo                  |

|    |  |                                 |
|----|--|---------------------------------|
| 15 | MUNIZ, Silvana Dias. <b>O Ensino Religioso em escolas públicas de São Borja na perspectiva de alunos professores e gestores.</b> Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pampa. 2019.<br>Disponível em:<br><a href="http://dspace.unipampa.edu.br:8080/bitstream/riu/4518/1/Silvana%20Silva%20Muniz%202019.pdf">http://dspace.unipampa.edu.br:8080/bitstream/riu/4518/1/Silvana%20Silva%20Muniz%202019.pdf</a> Acesso em: 21 de abril de 2021. | Trabalho de Conclusão de Curso. |
|----|--|---------------------------------|

Fonte: dados da pesquisa

Inicialmente foi possível observar algumas características quanto à categoria das produções encontradas. A maioria constitui artigos científicos, apenas duas são dissertações de mestrado e não foi encontrado nenhuma tese de doutorado que pudesse aprofundar melhor o estudo. Mesmo assim, optamos por escolher dois trabalhos completos, publicados em anais de evento científico e um trabalho de conclusão de curso pelo fato de esses estudos trazerem questões importantes para o nosso objeto.

De posse dessas produções, realizamos um estudo mais detalhado de seus elementos, tais como palavras-chave, objetivos e resultados.

### 1.1 Palavras-chave

Em relação à análise das palavras-chave, foi possível perceber uma grande variação; o que pode indicar que, no corpo dos textos, há uma gama variada de abordagens e perspectivas em relação ao objeto de pesquisa.

Sobre as palavras-chave, Garcia, Gattaz e Gattaz (2019, p. 6) argumentam que “a seleção de palavras-chave visa facilitar a recuperação eficiente do conteúdo de um texto para os leitores. Além disso, por serem ferramentas fundamentais para a indexação nas bases de dados, elas atuam como porta de acesso ao texto”.

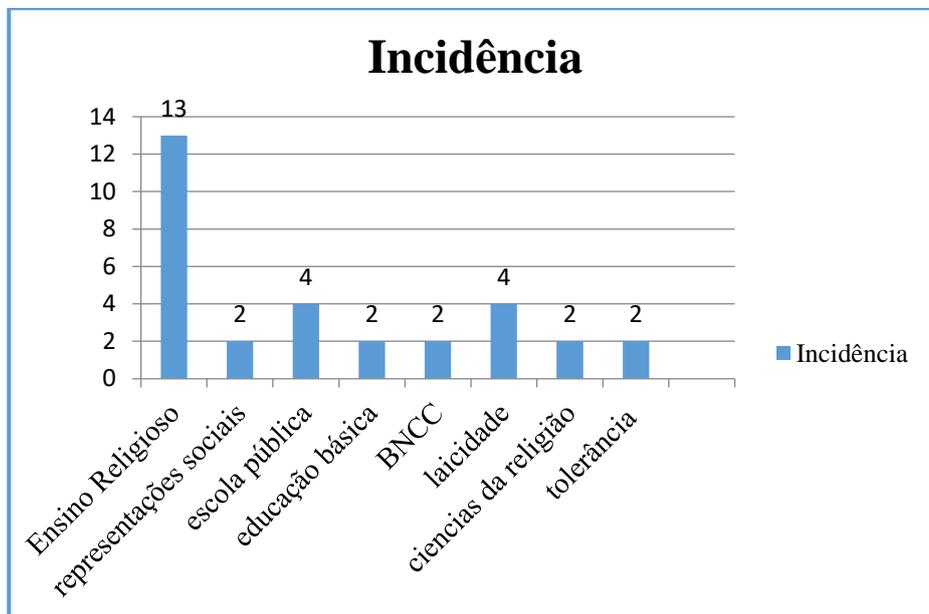
Essas autoras alertam, ainda, que:

Mesmo diante de todas as funcionalidades das palavras-chave, muitos autores subestimam essa etapa da escrita científica. Não fazem, por exemplo, uma reflexão mais acurada das melhores opções, reduzindo significativamente a possibilidade de seus documentos serem localizados. Essa conduta acarreta na sedimentação de seus textos na grande base submersa do iceberg das publicações. (GARCIA; GATTAZ; GATTAZ, 2019, p. 6)

Das 15 pesquisas obtivemos um total 53 palavras-chave. Destas, as mais citadas foram: Ensino Religioso, com 13 incidências; Escola pública e Laicidade com quatro; e

as demais, com duas incidências, apareceram Representações Sociais, Educação Básica, BNCC, Ciências da Religião e tolerância, como pode ser observado no gráfico 01:

**Gráfico 01:** Palavras-chave mais citadas nas pesquisas selecionadas



Fonte: dados da pesquisa

Portanto, de acordo com Garcia, Gattaz e Gattaz (2019), essas palavras evidenciam a grande diversidade de conteúdo dos textos estudados.

Muitas das palavras não se repetiram, e as que se repetiram foram em pequeno número, exceto o Ensino Religioso (temática central).

A baixa repetição das palavras nos leva a entender a diversidade de olhares e caminhos a serem interpretados e estudados quando falamos em Ensino Religioso.

A “escola pública” e a “laicidade” do ensino se repetem quatro vezes, indicando a preocupação com o cumprimento da garantia de respeito à diversidade religiosa e a escola pública figura como importante espaço de debates sobre a disciplina. As demais palavras se repetiram apenas duas vezes, não mantendo uma relação direta umas com as outras ou mesmo entre um texto e outro.

## 1.2 Os objetivos

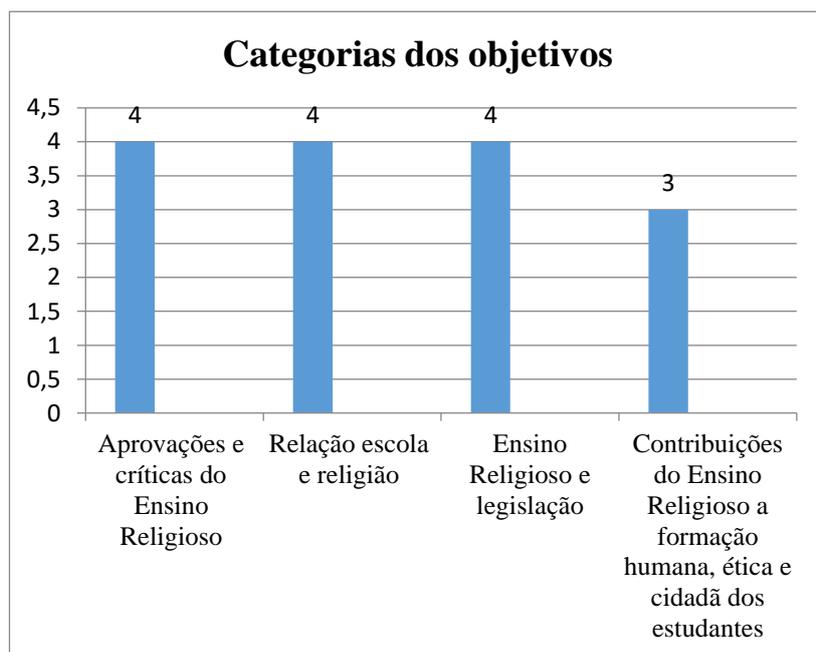
Em seguida, foram listados os objetivos das pesquisas e organizados em quatro categorias. As categorias foram nomeadas de acordo com as ideias centrais encontradas nos próprios textos, sendo elas:

- a) Aprovações e críticas do Ensino Religioso.
- b) Relação escola e religião.
- c) Ensino Religioso e legislação.
- d) Contribuições do Ensino Religioso a formação humana, ética e cidadã dos estudantes.

O gráfico 02 apresenta as categorias dos objetivos com os respectivos números de pesquisas que as compõem.

### Gráfico

número de  
que  
as  
categorias



### 02:

objetivos  
compõem  
respectivas

Fonte: dados da pesquisa

Observemos a organização e objetivos listados em cada categoria:

- a) Aprovações e críticas do Ensino Religioso

Entre as 15 pesquisas selecionadas, quatro delas, após a leitura de seus objetivos, foram categorizadas como “Aprovações e críticas do Ensino Religioso”.

Sendo os seguintes:

1. Analisar as representações sociais de estudantes de Ensino Médio em relação à implementação do Ensino Religioso (ER) no currículo escolar.
2. Apresentar a trajetória do ensino religioso na educação e na legislação brasileira, destacando as ideias dos defensores e críticos dessa disciplina bem como as características do seu atual modelo, definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.
3. Discutir a problemática do ensino religioso.
4. Compreender a concepção dos alunos, professores, coordenadores pedagógicos de duas escolas no município de São Borja sobre a importância ou não do Ensino Religioso no processo formativo dos alunos.

Como podemos observar no conteúdo dos objetivos, para esse grupo de pesquisas, o foco das investigações tinha relação com discussões e análises sobre aprovação ou não do Ensino Religioso na Educação Básica.

#### b) Relação escola e religião

Outras quatro pesquisas traziam a vida escolar em seus objetivos, sendo categorizados como “Relação escola e religião”, sendo eles:

1. Analisar a complicada relação entre as escolas e as religiões, buscando enriquecer as discussões educacionais acerca do tema.
2. Demonstrar como o Componente Curricular de Ensino Religioso pode contribuir para que o diálogo inter-religioso esteja presente no ambiente escolar.
3. Contribuir com a reflexão sobre a diversidade religiosa destacando a importância das influências sociológicas e psicológicas na sociedade.
4. Analisar como se dá a relação entre a diversidade religiosa e a escola moderna, trazendo em evidência as principais religiões e grupos minoritários que enfrentam a realidade de um preconceito cruel e muitas vezes doentio.

#### c) Ensino Religioso e legislação

Também outras quatro pesquisas mencionavam a legislação existente sobre o tema em seus objetivos, sendo categorizados como “Ensino Religioso e legislação. São eles:

1. Analisar as diretrizes definidas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC e Documento Curricular do Território Maranhense-DCTM para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, refletindo sobre as contradições e desafios impostos pelas diretrizes norteadoras para efetivação do ensino religioso à luz da BNCC e DCTM, incluindo as contribuições dos Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso.
  2. Analisar o projeto político-pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
  3. Analisar as leis de leis de diretrizes e bases da educação nacional, desde a Lei nº 4024 até Lei nº 9394, respectivamente de 1961 e 1996, levando em consideração que a última foi alterada em 1997 pela Lei nº 9475, bem como os embates entre religiosos e laicos que compuseram o cenário de elaboração destas leis.
  4. Apresentar o atual debate sobre o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras enfatizando os fatos que levaram a sua inclusão na Constituição Federal de 1988 e na LDB/96, bem como o lugar que as religiões de matriz africana ocupam na hierarquização das práticas religiosas no país.
- d) Contribuições do Ensino Religioso a formação humana, ética e cidadã dos estudantes

Por último, três pesquisas integraram a categoria “Contribuições do Ensino Religioso a formação humana, ética e cidadã dos estudantes” sendo os objetivos:

1. Analisar como os modelos de ensino religioso, confessional, interconfessional e não confessional podem contribuir para a formação ética e cidadã dos estudantes.
2. Refletir se e como, enquanto área do conhecimento, o Ensino Religioso pode contribuir para uma educação que perpetue, de uma maneira ou de outra, a cultura da paz.

3. Investigar o papel da disciplina de Ensino Religioso na formação integral do aluno na compreensão dos professores que ministram a disciplina.

Com a categorização dos objetivos das pesquisas selecionadas, foi possível compreender as questões que vêm norteando os estudos sobre o Ensino Religioso na atualidade, bem como definir os conceitos, legislações, debates e demais conteúdos necessários ao corpo deste texto para que se pudesse compreender os aspectos principais do Ensino Religioso e assim fosse possível compreender a pesquisa e sua relevância.

### **1.3 Resultados das pesquisas**

Sobre os resultados das 15 pesquisas, a análise foi realizada com o auxílio do *software* Iramuteq. Este *software* *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* – foi desenvolvido em 2009, por Pierre Ratinaud.

Segundo Carvalhoi, Motai e Saabi (2020, p. 12), o “O IRaMuTeQ é um *software* gratuito, ancorado no ambiente estatístico do *software* R e na linguagem Python, que oferece diferentes tipos de análise estatística de dados qualitativos, os quais são processados e transformados em corpus textual”. Dito de outra forma, esse *software* faz análises estatísticas de textos. Expressa resultados a partir de listas, quadros coloridos com palavras de cores diferentes e ramificações que sinalizam ligações entre as palavras. Dependendo da cor, do tamanho e da proximidade da palavra, a imagem gerada permite uma maior compreensão dos textos estudados.

O *software* Iramuteq possui cinco tipos de análises: estatísticas textuais clássicas, pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análises de similitude e nuvem de palavras. (KAMI, *et al.* 2016). Neste estudo, optamos pela utilização da nuvem de palavras e as análises de similitude.

#### **1.3.1 A nuvem de palavras e a análise de similitude**

Para o processamento dos resultados das pesquisas no *software* Iramuteq, organizamos em um único texto todos os resultados das 15 pesquisas. Esse texto, ao ser processado, como pode ser verificado na Tabela 02, apresentou um *corpus* para análise

de 1.203 palavras. Após a eliminação de palavras que não possuíam significado, como advérbios, conjunções, preposições e pronomes, o número de formas identificadas foi de 531 palavras. Destas, 388 com frequência igual a 1; isto é, as palavras com frequência 1 (hápx) correspondem a 73,07 % do total de palavras do *corpus* e a 32,25% do número de formas identificadas.

**Tabela 02:** Resultado do processamento do *corpus* no *software* IRAMUTEQ

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Número de textos:               | 01  |
| Número de ocorrências:          | 1.203   |
| Número de formas identificadas: | 531   |
| Número Hapax:                   | 388 (73,07 % das ocorrências – 32,25% das formas) |

Fonte: *software* IRAMUTEQ.

Na nuvem de palavras o processamento mostrou uma imagem organizada com uma visão única e densa das palavras que mais apareceram nos textos dos resultados das pesquisas. Foram elas:

**Tabela 03:** Palavras com maior número de incidências na Nuvem de Palavras

| Palavras   | Frequência |
|------------|------------|
| Ensino     | 17         |
| Disciplina | 9          |
| Escola     | 9          |
| Aluno      | 6          |
| Educação   | 6          |
| Professor  | 6          |
| Formação   | 6          |
| Dever      | 6          |
| Existir    | 6          |

Fonte: dados do Iramuteq

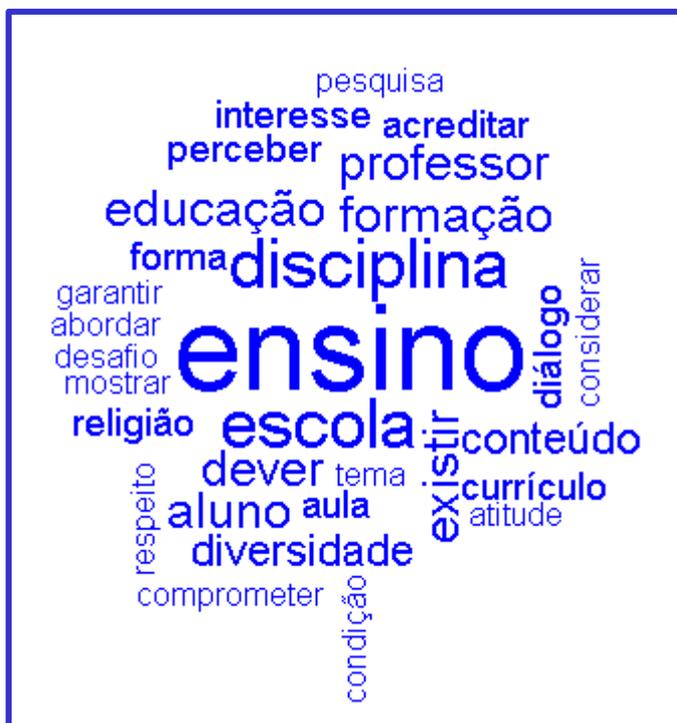
Segundo Klant (2021, p.236) :

A análise de similitude permite entender a estrutura de construção do texto e temas de relativa importância, mostra as palavras próximas e distantes umas das outras, ou seja, forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos.

O que nos mostra de forma dinâmica e visual como as palavras se relacionam.

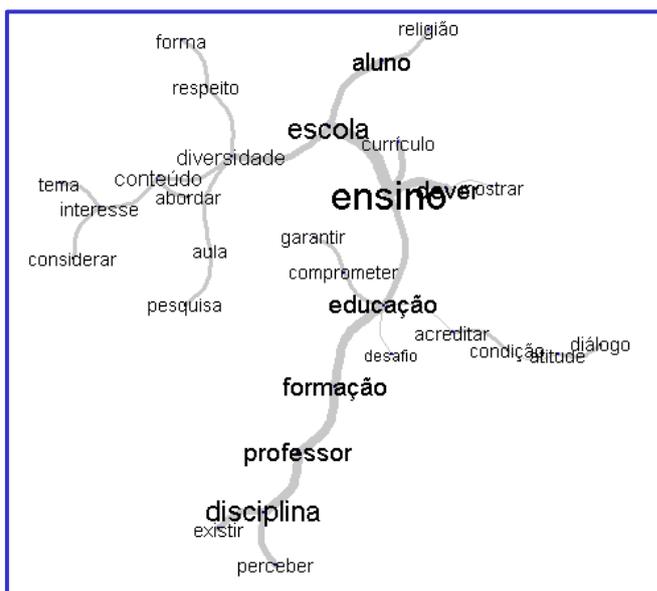
Na sequência, temos a nuvem de palavras e a análise de similitude, mostrando a relação existente entre as palavras mais citadas.

Figura 03: Nuvem de palavras



Fonte: dados do Iramuteq

Figura 04: análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

A palavra mais citada “Ensino”, com 17 citações, de acordo com o contexto em que ela aparece no texto dos resultados das pesquisas, diz respeito, principalmente, ao “Ensino Religioso”. Sobre ele, os resultados mostram que existem inúmeros desafios na realização de sua prática, ainda ligada à fé; o que tende a comprometer os fins da educação escolar. Alertam também para o fato de que o Ensino Religioso, como componente curricular, deve se preocupar com a formação integral e humanista do aluno, pois pode vir a ser uma ferramenta útil no combate ao preconceito e à discriminação religiosa. No entanto, algumas pesquisas mostram também a necessidade de formação, capacitação, acompanhamento e avaliação para o processo de implementação do Ensino Religioso nas escolas.

As afirmativas seguintes, retiradas do texto único sobre os resultados, reiteram as análises realizadas.

[...] existem inúmeros desafios na prática do ensino religioso [...] de ordem legal, pedagógico e principalmente sociocultural enfrentados pela introdução e manutenção desta disciplina na educação. [...] Constata-se que o ensino religioso nas escolas públicas resulta de uma ânsia de legislar sobre matérias de fé, de foro íntimo, que resulta em pressão externa ao ambiente escolar que tende a comprometer os verdadeiros fins da educação escolar: garantir aos indivíduos acesso ao saber elaborado num ambiente democrático e comprometido com o respeito às diferenças e às liberdades de escolha. [...] o Ensino Religioso como componente dos currículos escolares deve refletir uma demanda social por uma educação que se preocupe com a formação integral e humanista do aluno. [...] É mais do que necessário formação, capacitação, acompanhamento e avaliação para tudo o que for proposto enquanto implementação deste novo Ensino Religioso no currículo escolar. [...].

Na sequência, as palavras “Disciplinas” e “Escola”, com nove citações, trazem, no contexto dos resultados, ligações próximas com a palavra “Ensino”. O Ensino Religioso compreendido como uma disciplina na educação escolar.

As demais palavras, com seis citações, “Aluno”, “Educação”, “Professor”, “Formação”, “Dever” e “Existir”, da mesma forma que as anteriores, complementam e reiteram a análise inicial sobre a palavra mais citada “Ensino”.

As ligações entre essas palavras podem ser mais bem observadas na análise de similitude (Figura 4). O Ensino Religioso, como proposta de disciplina na escola, mesmo sendo um desafio, deve existir para contribuir com a educação integral do aluno.

## **2 ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO**

Como anunciamos na introdução, este capítulo trata de um estudo bibliográfico realizado sobre o objeto de pesquisa desta dissertação – a “disciplina de Ensino Religioso para a formação básica do cidadão”. Tem como objetivo construir um texto dissertativo e reflexivo, a partir de vários autores que tratam desse tema e também da legislação vigente. Este texto visa, não só aprofundar os conhecimentos sobre o Ensino Religioso na formação básica do cidadão, como também subsidiou a construção do instrumento de coleta de dados - o questionário -, e a realização das respectivas análises.

Inicia apresentando o Ensino Religioso no contexto da legislação brasileira. Em seguida, apresenta discussões e reflexões sobre essa temática. Por último, finaliza retomando o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2016) para verificar a relação da oferta da disciplina com a formação integral do aluno para a cidadania.

### **2.1 O Ensino Religioso no contexto da Legislação Brasileira**

O Ensino Religioso não é novidade no Brasil, remonta ao tempo do descobrimento, das cruzadas e das catequeses que se intitulavam civilizatórias dos povos indígenas, muito embora saibamos que não era essa a sua principal função.

A interpretação moderna tem sido diferente. E para compreender melhor essas mudanças, que têm ocorrido na forma de vivenciarmos o Ensino Religioso, no transcorrer dos tempos, vamos verificar como estão postas essas questões na legislação brasileira. Nosso intuito foi buscar, nos textos legais, a compreensão dos objetivos e princípios da disciplina optativa de Ensino Religioso oferecida na Educação Básica. Ademais, verificamos, nesses textos, a relação da oferta da disciplina com a formação integral do aluno para a cidadania. Assim, de acordo com a legislação brasileira, essa disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno?

Neste estudo, consideramos a legislação sobre o Ensino Religioso, após a Constituição de 1988, marco legal de reconhecimento da disciplina regulamentada do currículo escolar. Iniciamos as discussões a partir de recortes datados no ano de 1960, com a fala de Caron (2014, p. 634):

[...] independente dos trâmites e das concepções de ensino religioso, este componente curricular, presente na história da educação até a década de 1960, ficou marcado por conteúdos doutrinários segundo a tradição cristã, de modo especial, sob o predomínio da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

Como mostra Caron (2014), o Ensino Religioso, no Brasil, vem de uma tradição cristã, predominantemente Católica Apostólica Romana. Ao longo de sua existência, são muitos os desafios que tem enfrentado para ser compreendido como componente curricular; o que dificultou os direcionamentos de propostas legais para trabalho pedagógico nas escolas.

Podemos observar que, só a partir das normativas nacionais de 1988, o Ensino Religioso figura como disciplina curricular, sendo sua matrícula facultativa, como descreve o Art. 210 da CF/88:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.  
§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

Com a leitura do texto constitucional, é possível constatar uma intencionalidade na proposta religiosa pertencente aos conteúdos mínimos do Ensino Fundamental, qual seja, contribuir para o “respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Nessa perspectiva, é possível entender o Ensino Religioso como uma matéria que envolve conhecimentos culturalmente construídos por nossa sociedade. Assim, a disciplina Ensino Religioso seria importante nessa formação.

No entanto, apesar de sua importância descrita no texto, tem na sequência sua matrícula dada como facultativa, ou seja, não obrigatória.

Para essa facultatividade, podemos levantar algumas hipóteses como: a não ofensa a religião professada por alguns indivíduos, pelo histórico de educação confessional direcionado a uma religião particular frente a uma Constituição dita laica, ou mesmo pela “dúvida” de sua importância ou falta de previsão legal ou precedente de qualidade quanto a seu currículo.

Após essa primeira descrição legislativa, o Ensino Religioso volta a ser parte do texto legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, tendo sua redação em vigor com a seguinte orientação:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (LDB N° 9.394/ de 20/12/1996).

Esta LDB mantém o texto da Constituição Federal, mas soma a este a seguinte afirmativa: “assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. Com esse complemento ao texto legal, fica explícita a necessidade de respeito a todas as religiões e formas de manifestação religiosa, sendo vedada a indução ou direcionamento escolar a uma forma melhor ou maior de crença ou saber religioso.

Soma ainda ao texto a responsabilidade aos sistemas de ensino religioso pelo currículo da disciplina e habilitação e admissão de professores. Dessa forma, acrescenta um direcionamento ideológico, mas não aponta caminhos curriculares claros para que tal disciplina possa ser lecionada de maneira a atender às aspirações de formação básica.

O texto, no final, traz a participação das entidades civis para que possam auxiliar na definição dos conteúdos da disciplina. Mais uma vez, não fica claro qual seria a formação ideal desta “equipe” e como seria possível julgá-la apta a definir conteúdos curriculares para uma disciplina com tantas incertezas pairando ao seu redor.

Continuam as indagações: quais as possibilidades de o Ensino Religioso, livre de proselitismo, contribuir para a formação básica do cidadão? Qual seria o conteúdo ideal para seu currículo?

Após a LDB nº 9.394/96, como resposta à necessidade de reunir uma equipe capaz de traçar caminhos para o Ensino Religioso, no Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER).

No PCNER, são atendidas as propostas de elaboração descritas pela LDB/96, o fórum reuniu “pessoas de várias tradições religiosas, enquanto educadores” que, de maneira conjunta, buscaram “construir os elementos constitutivos do Ensino Religioso como disciplina escolar”. (PCNER, 1997, p 1)

Logo de início, o texto traz como objeto do Ensino Religioso o transcendente. Ao delimitar o objeto, já é possível vislumbrar um grande avanço nos debates e propostas curriculares, pois esse objeto nos afasta da tradição religiosa nacional (Jesuítas) e nos faz questionar sobre o que seria o transcendente, palavra até então fora da grande maioria dos currículos e propostas já apresentados por Referenciais Curriculares Estaduais e Municipais.

Seguindo no texto do PCNER (1997), encontramos a afirmativa de que a razão de ser do Ensino Religioso, que não foge à razão de ser da escola, é o conhecimento e o diálogo. Conhecimento e diálogo estes que não são possíveis a partir de uma única disciplina curricular, mas sim do trabalho inter e transdisciplinar entre elas.

Sem dúvidas, os Parâmetros vêm clarear orientações antes muito vagas e carentes de delimitações e direcionamentos para sua melhor compreensão e mesmo para a construção de uma proposta que fosse verdadeiramente formativa.

Vejamos como fica evidente a competência escolar frente ao Ensino Religioso no texto do PCNER (1997, p 3):

À escola compete prover os educandos de oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, cujo substrato religioso colabora no aprofundamento para autêntica cidadania. E, como nenhum conhecimento teórico sozinho não explica completamente o processo humano, é o diálogo entre eles que possibilita construir explicações e referenciais, que escapam do uso ideológico, doutrinal ou catequético.

Neste parágrafo do texto, vemos, de maneira contextualizada, o conhecimento e o diálogo sendo postos em forma de ações no currículo. Conhecer culturas, dialogar com os conhecimentos de outras áreas, entender a si mesmo e ao outro através do conhecimento, do educar-se. Complementa ainda que “o Ensino Religioso contribui para a vida coletiva dos educandos, na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos.” PCNER (1997, p 3)

Ao final do documento, encontramos um rol descritivo dos eixos temáticos que devem nortear os conteúdos do currículo da então disciplina: Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos, Ethos.

Sem dúvida, os Parâmetros dão um salto propulsor para a compreensão e o alinhamento dos currículos escolares. No entanto, em várias das leituras realizadas no estudo bibliográfico, na fase de estado do conhecimento, poucas foram as menções

feitas a esse documento, mesmo sendo sua redação anterior à maioria dos textos e obras selecionados para a pesquisa.

Seu desconhecimento, no entanto, não diminuiu sua importância frente aos estudiosos e legisladores, posto que suas ideias e descrições foram, de modo geral, mantidas no texto da BNCC, documento educacional mais recente e completo na tratativa da temática religiosa.

Diferentemente das legislações anteriores, a BNCC traz o Ensino Religioso como uma “área” e não mais uma “disciplina”. A mudança na denominação não tem justificativa expressa no texto, mas, como em sua totalidade a BNCC preza pela interdisciplinaridade e conexão entre as diversas áreas do saber, acreditamos que essa mudança de nomenclatura venha para tirar a ideia de singularidade e estagnação que pode vir atrelada ao termo anterior.

Então o Ensino Religioso passa a ser uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, sendo matéria obrigatória nas escolas públicas, com matrícula facultativa.

Quanto à organização do currículo, a BNCC assim prevê:

O Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, p. 432)

Ao lermos os objetivos que se destinam a essa área do conhecimento, podemos destacar algumas impressões principais.

A primeira delas é a importância do conhecimento histórico de fatos que estão diretamente ligados ou circundam o saber religioso. Compreender a trajetória histórica e mesmo a própria constituição e organização religiosa de cada crença ou manifestação amplia os horizontes do saber e diminui a ignorância que pode levar ao preconceito.

Em seguida, ao falar de liberdade de crença e respeito, vemos a importância dada aos valores humanos já integrantes de uma consciência global do valor de todos e de cada um de nós.

Ao desenvolver-se para o diálogo e reflexão, o aluno tem reforçada a necessidade de ser protagonista do seu próprio saber, sendo afastada a retrógrada ideia de que o aluno recebe conhecimento pronto e que é direito do professor formá-lo, seguindo um modelo de conduta ideal.

E, por fim, elenca a contribuição para a formação para a cidadania por meio da reflexão sobre valores éticos, sociais e humanos.

Em seu texto descritivo sobre a função dessa área do conhecimento, a BNCC frisa que o Ensino Religioso deve “tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”; o que deve ocorrer através do diálogo e da pesquisa a serem desenvolvidos no ambiente escolar.

Para cumprir com os objetivos da disciplina, ainda são discriminadas competências específicas a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental e seus conteúdos organizados em Unidades Temáticas, que, por ora, não serão tratados aqui de maneira individualizada.

De grandeza inegável são as contribuições e os direcionamentos trazidos pela BNCC, mas é importante ressaltar que a forma de construção dos planos de aula, projetos de trabalho e organização escolar cabe às Unidades de Ensino, podendo ter orientações Estaduais e Municipais que direcionem ou regulamente a estrutura de currículo conteudista, desde que este não vá em desencontro com a normativa nacional. Sobre a escolha de conteúdos, acrescenta Junqueira (2015, p. 12):

Os conteúdos que compõem a parte diversificada do currículo devem ser definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e a enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

Tal autonomia permite a adequação da linguagem e estrutura do trabalho pedagógico a sua comunidade e realidade de trabalho escolar e, ao mesmo tempo, acarreta uma grande responsabilidade, pois é necessário encontrar caminhos pedagógicos eficazes para conseguir construir a tão sonhada cidadania, respeito e diálogo a que visiona essa área do conhecimento.

Sintetizando, quanto ao Ensino Religioso no contexto da legislação brasileira, concordamos com Pozzer *et.al* (2015, p. 9) quando afirmam que:

O Ensino Religioso, tendo por base o Art. 210 da Constituição Federal (1988), o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e as Resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE), nº 4 e 7 de 2010, é **concebido como uma das áreas de conhecimento da Educação Básica e componente curricular do Ensino Fundamental.** (grifo nosso).

Os autores acrescentam, ainda, que de acordo com a legislação brasileira, o Ensino Religioso “vem se constituindo em um dos direitos de aprendizagem dos estudantes e parte da formação integral, devendo ser assegurado seu tratamento no currículo da Educação Básica” (POZZER *et.al*, 2015, p. 9)

## 2.1 Discussões e reflexões sobre o Ensino Religioso

Podemos perceber uma tradição confessional católica quando tratamos de Ensino Religioso no Brasil, a despeito de uma legislação que preza pelo pluralismo, a tradição está presente e atuante em muitos estados e cidades brasileiras.

Cunha (2013, p. 5), ao discorrer sobre o Ensino Religioso nas escolas Públicas no Brasil, mostra-nos que, logo após a Constituição Federal, “em 14 estados, os grupos confessionais conseguiram a extensão do Ensino Religioso para as escolas públicas de educação infantil e/ou de nível médio.”

Essa extensão, no olhar do presente autor não significa uma ampliação dos objetivos e expectativa ora descritos na BNCC, mas sim que “a legislação estadual ordinária virou terreno fértil para a projeção das devoções de deputados e vereadores, mais despachantes de suas próprias crenças religiosas do que representantes do povo.” (CUNHA, 2013, p. 5)

Ainda no olhar de Cunha (2013, p. 5), até mesmo a escolha dos professores para essa disciplina ou área do conhecimento é impregnada de tradicionalismo:

Em alguns sistemas estaduais os professores são selecionados no interior do próprio quadro de docentes, noutros a responsabilidade da escolha (indicação ou credenciamento) é alienada em proveito das instituições religiosas interessadas.

Prevalece a norma de que os professores sejam do quadro do magistério e portadores de licenciatura, mas, a partir daí, são grandes

as diferenças entre os sistemas estaduais. Há os que aceitam quaisquer licenciados, sem a exigência de formação específica; os que limitam o acesso a essa disciplina para os licenciados em Filosofia, História e Ciências Sociais; os que exigem professores com formação adicional ministrada por entidades religiosas ou pelas Secretarias de Educação; e os que especificam a licenciatura em Ciências da Religião, Ensino Religioso e, até mesmo, Teologia, sem faltar os que indicam a possibilidade de aproveitamento de egressos de seminários católicos, com a ressalva de que diplomas equivalentes serão aceitos.

Nas palavras de Cunha (2013), podemos ver a predominância de uma cultura tradicionalista católica que entende como responsáveis pelo Ensino Religioso aqueles que estão diretamente ligados a uma determinada religião, sendo o catolicismo dominante nesta esfera. Ao falar em “aproveitamento de egressos de seminários católicos”, o autor deixa evidente a confusão ainda existente a seus olhos entre catequese e ensino, bem como entre formação religiosa e formação para lecionar o ensino religioso.

Já o autor Junqueira (2015, p. 08) traz uma perspectiva mais positiva quanto aos objetivos e caminhos traçados pelo Ensino Religioso no país; afirma ele que:

A escolarização do ER, na condição de componente curricular, partiu da aula de religião para uma resposta à leitura religiosa da sociedade, ancorada na Ciência da Religião e nos novos pressupostos da educação brasileira, que consideram a pluralidade cultural em um país laico. A importância do conhecimento em diálogo tem sido discutida nas diferentes produções científicas produzidas em todo o país.

Junqueira(2015) faz a pontuação de que o Ensino Religioso surge da aula de religião, mas que não se prende a ela, que está atendendo a necessidades de um Estado plural e laico, buscando traçar caminhos para construção de uma cidadania ativa. Em seu texto, podemos perceber a consciência de que a estrutura do Ensino Religioso ainda não está clara e acabada, e sim que está em construção ativa e dialogada entre os estudiosos da educação, como elucida o trecho seguinte do mesmo autor.

Em 1995, com a criação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), é proposta uma leitura do Ensino Religioso a partir da escola, confirmada com a alteração do artigo 33, da LDB, em 1997. (...) A nova configuração do Ensino Religioso, com perspectiva pedagógica e como área de conhecimento, possibilitou a ampliação das pesquisas junto aos programas de pós-graduação, com a elaboração de dissertações e teses, além de dar início a um período de divulgação do conhecimento advindo dessas produções acadêmicas,

por meio da publicação de artigos em periódicos científicos. (JUNQUEIRA, 2015, p. 11)

Ao ler a citação de Junqueira (2015), somos levados a pensar no período de tempo entre a instituição constitucional do Ensino Religioso como parte do currículo e a atualidade, aproximadamente 30 (trinta) anos. Trinta anos podem parecer muito tempo; no entanto, as controvérsias e os estudos sobre obras de Platão e Aristóteles, que são datadas de antes de Cristo, ainda são palco de grandes debates e estudos que culminam em sua interpretação e reinterpretação constantes.

Desse modo, a perspectiva construtiva do conhecimento acerca do tema nos leva ao otimismo de que estaria o Ensino Religioso em estruturação metodológica alicerçada por ideais sociais válidos e estudos científicos sérios. Isso nos faz pensar também que esta pesquisa pode contribuir com diálogos e reflexões para clarear a estrutura do Ensino Religioso que, ainda, mostra-se inacabada.

Já Caron consegue trazer as duas perspectivas anteriores juntas em sua obra, mostrando cronologicamente uma mudança na visão quanto à estrutura de currículo, objetivos do estudo e formação necessários ao Ensino Religioso.

Inicialmente, traz, em seu relato de experiência pessoal, a tradição cristã política com forte presença nas aulas de Ensino Religioso por ele vivenciadas no passado:

A partir de minha experiência vivenciada no Estado de Santa Catarina, por mais de 30 anos de magistério público estadual, cito, como exemplo: na década de 1980 o professor de ER era indicado por autoridade religiosa de tradição cristã e Admitido em Caráter Temporário (ACT), e, com raras exceções pertencia ao quadro do magistério público de professores. Ante a instabilidade do professor, o planejamento do programa da disciplina de ER ficava isolado do planejamento escolar em seu todo. (CARON, 2014, p. 635)

Em sua experiência pessoal, que data de antes da Constituição Federal (1988), vemos o relato do despreparo dos professores que eram escolhidos em razão de sua religiosidade e não de uma formação específica para lecionar o Ensino Religioso. Nessa época, não havia descrição legislativa de diretrizes que norteassem o currículo e este, de fato, ficava à mercê das impressões pessoais, tendências escolares da época e instituição a que pertencia a classe.

Trazendo relatos e reflexões sobre o Ensino Religioso no Brasil, Caron (2014, p. 636) mostra que:

A partir de 1970, pelo Brasil, multiplicam-se as mais diferentes tentativas na implantação do ER nas escolas públicas estaduais. Começam a aparecer mudanças nas modalidades de ER confessional, ecumênico e interconfessional na prática de sala de aula. Acentuam-se dificuldades quanto à compreensão, objetivos, linguagem, conteúdos e formação de professores.

Nos anos de 1970, como descreve Caron (2014), ocorre o início de uma movimentação que busca compreender e estruturar o Ensino Religioso. Essa busca culmina anos depois, com a inclusão dessa disciplina no currículo, de modo facultativo e ecumênico, sendo a normativa presente em nossa Carta Magna, que data de 1988.

Apesar da inclusão da então disciplina na grade curricular do ensino escolar básico público, seu conteúdo ainda era de “livre escolha”, sendo norteado apenas por princípios de ecumenismo e busca da formação integral.

O grande salto, segundo Caron (2014, p. 640), dá-se quando da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso:

É um ganho dos professores e coordenadores com ele envolvidos. É positivo. No entanto, paralelo a divulgação e implantação dos PCNER são necessárias a promoção de ações políticas nos Estados e junto as Instituições de Ensino Superior para a efetiva formação de professores em nível de graduação.

Concomitante à declaração de ganho frente à descrição de objetivos e diretrizes mais diretas sobre o Ensino Religioso, Caron (2014) aponta a eminente necessidade de formação específica de educadores aptos a ministrar essas aulas.

Nessa pontuação de necessidade formativa, a autora compartilha da fala de Cunha(2013) que também aponta para a necessidade de formar para o Ensino Religioso; o que é diferente de aproveitar o conhecimento religioso de um profissional para encaixá-lo nessa tarefa de lecionar esse conteúdo.

Em fala conclusiva, Caron (2014, p. 642) afirma “que houve crescimento de nova consciência, de novos paradigmas entre educadores, professores, alunos, pais e a sociedade, com relação a questões que envolvem o Ensino Religioso.” Esse crescimento pode ser percebido no caminhar cronológico legislativo e ainda nas publicações e produções científicas selecionadas neste estudo.

No entanto, termina suas reflexões frisando que o desafio continua, tanto na implantação do currículo alinhado com as atuais normativas quanto na viabilização da formação e da habilitação de professores.

Recorremos também às contribuições de Koltermann (2015) para continuar nosso diálogo e reflexão sobre o Ensino Religioso. Esta autora, além de corroborar com outros pesquisadores, acrescenta novos elementos para serem discutidos.

O Ensino Religioso, como componente curricular nas escolas públicas brasileiras, foi perpassado por relações de poder que, historicamente, pretenderam disciplinar, catequizar, homogeneizar a fé, a educação e a formação do sujeito para produzir valores coerentes com a cultura hegemônica. Hoje, porém, a pluralidade cultural e a diversidade de conceitos presentes nas escolas impõem novos sentidos à religião, e a educação religiosa pressupõe processos de subjetivação nem sempre coerentes com a intencionalidade política de sua inclusão no currículo. (KOLTERMANN 2015, p 2)

Nas afirmações da autora, podemos perceber como o Ensino Religioso acompanha as transformações culturais pelas quais passa nossa sociedade ao longo do tempo, migrando de uma visão autoritarista e disciplinadora para uma perspectiva formativa plural e diversificada. Como a religião, a religiosidade e o Ensino Religioso fazem parte da cultura, com ela eles se inventam e reinventam, somam e subtraem conforme o perpassar dos tempos e as novas significações do mundo.

A autora segue dizendo que as disciplinas que compõem a grade curricular, todas elas, visam à formação integral do sujeito, uma formação para a autonomia. Koltrmann (2015, p. 3) entende que:

Neste sentido, o Ensino Religioso há de transforma-se em uma oportunidade de humanização do sujeito, hoje tão marcado pela violência e pela desvalorização da vida. Este entendimento de primar por uma metodologia voltada ao diálogo, proporciona debates e reflexões que analisam os acontecimentos contemporâneos nas perspectivas históricas e culturais para estabelecer relações com a realidade presente, na intenção de promover um encontro consigo mesmo no cotidiano da vida.

A autora ressalta a importância do diálogo e de encontrar a si mesmo, conceitos que foram elencados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (2014), e soma a eles a afirmação de que o Ensino Religioso seria uma “oportunidade de humanizar os sujeitos” (KOLTERMANN, 2015, p. 3); sujeitos nós que, de fato, vivemos em um mundo permeado por violência, desigualdade e muitas outras mazelas.

Mas como seria possível humanizar sujeitos? Não parece uma tarefa nada fácil! Quais seriam os elementos do Ensino Religioso que seriam capazes de trazer essa

humanidade de volta? Como seria possível ao educador conduzir esse processo? Em resposta a tais questionamentos de nossa pesquisa, trazemos, mais uma vez, as contribuições de Koltermann (2015, p. 3):

O campo do Ensino Religioso é bastante complexo, pois nele o educador não atua sobre algo palpável, objetivo. Seu foco de trabalho envolve a cultura, a vivência religiosa, a fé, valores, tradição familiar, o pensar e o fazer individual de cada um. Dessa forma, não se pode simplesmente reduzir o ensino religioso às convicções religiosas do educador (neste caso estaria ocorrendo o proselitismo, atualmente proibido na prática pedagógica) ou à história cultural das religiões, mas sobre o fenômeno religioso, o transcendente, questões ligadas à vida, aos valores, que se refletem no comportamento individual e coletivo.

As palavras de Koltermann (2015) apontam, não só para a necessidade do desvínculo do professor em relação à própria convicção religiosa, como também para a necessidade de não se resumir o ER apenas à história cultural das religiões.

O autor direciona seu olhar para um campo mais amplo do fenômeno religioso; olhar contemplado, de forma minuciosa, na proposta contida na BNCC.

Como podemos observar a BNCC traz toda uma área de conhecimento voltada para o ER, descrevendo nela: competências, objetivos, Unidades Temáticas, objetos do conhecimento e habilidades a serem alcançadas de acordo com cada ano do Ensino Fundamental, como vemos a seguir.

### **2.3 O Ensino Religioso a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018)**

A Área de Conhecimento de Ensino Religioso está descrita no tópico 4.5 da BNCC. Essa área do conhecimento, até então considerada apenas como uma disciplina, ganha corpo e presença nesse texto normativo.

A BNCC será tomada como normativa central para a análise de conteúdo curricular por ser uma Lei mais atual e completa que trata dessa temática.

Assim como as demais áreas, apresenta objetivos e competências gerais, bem como proposta curricular para cada ano do Ensino Básico. Elementos dos quais trataremos um a um.

#### **2.3.1 – Objetivos gerais do ER**

De acordo com os objetivos gerais propostos pela Base, os objetivos gerais do ER sinalizam uma proposta emancipatória e humanista. São eles:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, 2016, p 436)

Ao observarmos os objetivos gerais, podemos destacar algumas expressões que se distanciam de visões proselitistas do ER, são elas: realidade do educando, liberdade de consciência e de crença, diálogo entre perspectivas religiosas, valores e princípios éticos e da cidadania.

Esse conjunto de expressões nos coloca próximos a ideais de liberdade, igualdade e respeito à diversidade, presentes em nossos direitos constitucionalmente garantidos, bem como à proposta educacional moderna que direcionam para a formação integral. De maneira direta e expressa, afirma que o ER é “um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.” (BNCC, 2018, p 436)

Com a leitura e compreensão dos objetivos da normativa, é possível afastar por completo a ideia de ER como uma proposta de catequese, doutrinação ou dominação ideológica ou política, posto que é reforçado a todo instante o caráter reflexivo, dialógico e crítico da proposta que acolhe a multiplicidade de saberes e vivências humanas, sejam religiosas ou não.

O texto geral da área ainda afirma que as “finalidades (do ER) se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.” (BNCC, 2018, p 436) Assim, reforça-se o caráter social e inclusivo da proposta, sendo sua intenção transcendente a qualquer ato religioso em si.

Na sequência, são descritas as Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, sendo seguidas de alguns parágrafos explicativos sobre a intencionalidade de cada uma delas.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Quando damos atenção aos verbos de ação das competências: “conhecer, compreender, reconhecer, analisar e debater”; é possível pensar uma estrutura de conhecimento progressiva que terá início com a apresentação de fatos culturais, sociais, religiosos, históricos, políticos etc; objetivando sua compreensão, análise e debate posterior.

Essa estrutura crescente de aprendizado e proposta reflexiva acompanham a faixa etária para qual é proposta cada etapa desse caminhar pelo conhecimento.

As etapas da proposta são divididas em anos, assim como o currículo do Ensino Básico, sendo iniciada pelo conhecimento da própria identidade do aluno. De grande coerência é pensar em se conhecer para, só após, lançar o próprio olhar ao outro.

Dessa forma, os conhecimentos vão se apresentando divididos por anos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades; o que se espera alcançar no aluno, como podemos ver no exemplo a seguir:

**Figura 05:** Conteúdos da Matriz Curricular de Ensino Religioso / 1º ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC

| <b>1º ano</b>              |   |  |   |
|----------------------------|---|--|---|
| UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS) | OBJETOS DE CONHECIMENTO                     | CONTEÚDOS  | HABILIDADES BNCC (OBJETIVOS ESPECÍFICOS)  |
| Identidades e alteridades  | O eu, o outro e o nós                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem sou eu? Eu e o outro</li> <li>• Tudo tem um nome: definindo as identidades</li> <li>• Crença: no que eu acredito? No que o outro acredita?</li> <li>• Alteridade e fraternidade: convivendo com as diferenças</li> </ul> | <p>(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</p> <p>(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</p>  |
|                            | Imanência e transcendência                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é religião?</li> <li>• A diversidade de religiões pelo mundo</li> <li>• A relação entre o homem e o transcendente: o sagrado e o profano.</li> </ul>  | <p>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.</p> <p>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.</p>   |
| Manifestações religiosas   | Sentimentos, lembranças, memórias e saberes | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lembranças e memórias: narrativas da vida</li> <li>• De onde eu vim? Para onde vou?</li> <li>• Histórias de criação: o mundo, a natureza e o homem</li> </ul>   | <p>(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</p> <p>(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p> |

Fonte: BNCC (2018).

Ao observar a proposta de currículo para o primeiro ano escolar, é sensato afirmar que existe sim um direcionamento claro de como pode ser desenvolvida a compreensão da identidade do aluno.

Vejamos a primeira habilidade: “Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, outro e nós.” Inúmeras são as possibilidades de lançar o olhar do aluno para si e para os colegas em sala. Alguns exemplos simples são a roda de conversa com perguntas direcionadas pelo professor, o uso de um espelho para reconhecimento de suas características, o trabalho com a construção da autoimagem através de desenhos, pinturas e colagens etc.

Essas atividades não se aproximam da conduta catequética, descrita por alguns autores, sendo todas elas facilmente encontradas em planos de aula de outras áreas do conhecimento, quando trabalhando propostas envolvendo construção da identidade do sujeito, reconhecimento de conceitos de identificação, identidade cultural etc.

Nos anos seguintes, a proposta curricular traz progressivamente aspectos culturais, conhecimento do saber, fazer e ser religioso; para então, nos anos finais, convidar os alunos a reflexão, análise crítica e diálogo sobre os conteúdos e conceitos por eles construídos, tendo como objeto de conhecimento final os princípios e valores éticos; como podemos ver na proposta de currículo do ano final do Ensino Básico:

**Figura 06:** Conteúdos da Matriz Curricular de Ensino Religioso / 9º ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC

| 9º ano                                  |                             |  |   |
|---|-----------------------------|--|---|
| UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS)              | OBJETOS DE CONHECIMENTO     | CONTEÚDOS  | HABILIDADES BNCC (OBJETIVOS ESPECÍFICOS)  |
| Crenças religiosas e filosofias de vida | Imanência e transcendência  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Religiões imanentes e transcendentais</li> <li>Conflitos religiosos e problemas contemporâneos</li> </ul>   | <p>(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>   |
|   | Vida e morte                | <ul style="list-style-type: none"> <li>De onde eu vim? Para onde vou?</li> <li>Ritos de nascimento e consagração</li> <li>Ritos fúnebres: a morte e o morrer</li> <li>Vida eterna e imortalidade da alma</li> </ul>  | <p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p> |
|   | Princípios e valores éticos | <ul style="list-style-type: none"> <li>Religião e ética: respeito à vida, dignidade humana e tolerância</li> <li>Uma vida com sentido: valores e princípios que sustentam a vida</li> <li>Projeto de vida</li> </ul> | <p>(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>   |

Fonte: BNCC (2018).

Em meio a todos esses direcionamentos ideológicos e apontamentos metodológicos, constrói-se a proposta de ER na BNCC, atual direcionamento de trabalho.

Existem, entretanto, algumas críticas ao corpo desse texto legislativo. Encontramos algumas para que, além da análise de conteúdo, seja possível a análise das divergências que cercam a BNCC. Em meio a muitos avanços e interpretações, também nos deparamos com críticas e reflexões, como as citadas por Silva (2018, p. 62).

A BNCC surge na política educacional como algo neutro, necessário, inevitável, uma vez que ela atenderia aos interesses de todos os segmentos sociais. Ela, na verdade, esconde as contradições sociais e os problemas inerentes à sociedade capitalista. O sistema escolar não está acima de grupos sociais dominantes, pois ele foi e continua sendo produtor e reprodutor de cultura e desigualdades em diferentes períodos da história. O currículo é produto de antagonismos de grupos sociais, disputas de valores e saberes. A BNCC não é, por conseguinte, neutra. Ele, o currículo, é resultado de um processo de seleção de indivíduos ou grupos sociais, que determinam qual conhecimento é “legítimo”, isto é, o que pode ou não ser ensinado na escola.

Nessa citação Silva (2018) reflete sobre o currículo e a elaboração da BNCC/2018, posto que as normativas são elaboradas pelos grupos dominantes da sociedade, aqueles responsáveis pelo pensar e legislar, não sendo a norma fruto de uma

proposta de escrita coletiva e compartilhada. Assim sendo, não deixa de ser o reflexo de uma cultura atual que ora reproduz, ora mascara desigualdades.

Com a realização da pesquisa e após identificarmos as representações sociais dos alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES de Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso, buscamos compreender, na perspectiva deles, se reconhecem na disciplina de Ensino Religioso uma proposta capaz de colaborar para a formação integral do estudante da Educação Básica.

### **3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ABORDAGEM ESTRUTURAL: SUBSÍDIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Neste capítulo, apresentamos e discutimos o referencial teórico-metodológico utilizado na pesquisa - a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2014) e a abordagem estrutural de Abric (2000), além dos procedimentos metodológicos empregados para o seu desenvolvimento.

Para a compreensão das representações sociais, participamos do GEPRESPE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Representações Sociais e Práticas Educativas<sup>3</sup>, realizamos leituras e fichamentos de artigos encontrados e selecionados na plataforma *Scielo*, e consultamos algumas obras clássicas sobre essa teoria.

Didaticamente organizamos o texto em três partes. A primeira apresenta a Teoria das representações; a segunda, a abordagem estrutural; e a terceira mostra os caminhos percorridos na pesquisa a partir dos procedimentos metodológicos, isto é: o tipo de pesquisa, o “locus”, os participantes, o instrumento de coleta de dados e as análises realizadas com auxílio dos *softwares* EVOC e Iramuteq.

---

<sup>3</sup> O GEPRESPE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Representações Sociais e Práticas Educativas, foi criado em 2014, é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UNIUBE e a Linha de Pesquisa “Desenvolvimento profissional, trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem”. Tem como objetivo desenvolver estudos sobre a Teoria das Representações Sociais e Práticas Educativas, para isso realiza reuniões mensais de estudos com alunos da graduação (IC), mestrandos, doutorandos, professores e convidados do próprio Programa e de outras instituições. Prevê intercâmbio com outros grupos e se propõe a organizar eventos acadêmicos e publicações referentes aos temas pesquisados.

### 3.1 A Teoria das Representações Sociais e Moscovici

A presente teoria é, segundo Alexandre (2004), mencionada pela primeira vez por Moscovici em sua obra *Psychanalyse: son image et son public*; tendo este conceito sido originado nas ciências antropológicas e sociológicas por Durkheim e Lévi-Bruhl.

Alexandre (2004) também aponta para a contribuição dada pelas teorias da linguagem de Saussure, das representações infantis de Piaget e do desenvolvimento cultural por Vigotsky.

Pensar e compreender as representações sociais requer um exercício de ressignificação do pensar científico, diferente de outros métodos e metodologias, as representações sociais abarcam o campo não somente físico, mas também psicológico. Saberes antes desprezados pela ciência ganham lugar importante no estudo das representações sociais.

Nas palavras de Moscovici (1976, p. 40-41):

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos

Nossas escolhas, forma de ser, agir e nos organizar, refletem nossas representações sociais, que, de maneira inconsciente, construímos e reconstruímos cotidianamente. Essas mesmas representações é que contribuem para nossa organização em grupos sociais, nos aproximam-nos e nos afastam de ideologias, crenças e dinâmicas profissionais ou familiares; as representações permeiam toda a existência.

Nessa perspectiva, o saber não se restringe aos cientistas e estudiosos, sendo construído e reconstruído nas relações sociais cotidianas, como esclarece Alexandre (2004, p.133) ao analisar a fala de Moscovici:

O autor pressupõe a existência de dois universos de conhecimentos reconhecidos pela sociedade: um em que a sociedade vê a si mesma representada por especialistas em certas áreas do saber (físicos, psicológicos...) aos quais ela restringe o poder de falar sobre estes conhecimentos. De outro lado, reconhece a liberdade individual de seus membros se expressarem em diversas áreas do conhecimento (religião, política, educação...) e de se agruparem a partir de suas ideias em comum. Assim, enquanto o saber científico é estruturado como um universo onde os integrantes só possuem acesso a partir do

nível pessoal de qualificação, o mundo onde predomina o senso comum é integrado por todos, amadores ou curiosos, que compartilham ideias e interpretações do mundo. É sobre este universo consensual que Moscovici demarca a área de interesse da Psicologia Social, principalmente da cognição social, estudando a criação das representações consensuais.

O senso comum abordado por Alexandre (2004) evidencia a participação de todos na produção das relações sociais e na significação e ressignificação constantes.

Nas palavras de Moscovici (2007), em princípio, a ciência baseava-se em reafirmar ou desmitificar o senso comum, “mas agora senso comum é a ciência tornada comum”. Continua dizendo que fatos e lugares considerados comuns “escondem dentro de sua própria banalidade um mundo de conhecimento, determinada dose de cultura e um mistério que o fazem ao mesmo tempo compulsivo e fascinante”. (p. 57)

Tornar comum, popularizar o pensamento científico, trazer método à percepção das representações e com isso ampliar reflexões e apontar caminhos. Ainda “menina” no mundo científico, por ser tão recente, mas “menina dos olhos”<sup>4</sup> por ser tão reveladora ao passo que alcança a esfera emocional do pensamento humano até tão pouco deixada em segundo plano pela ciência.

### 3.1.1 O fenômeno das representações sociais

Com o aprofundamento na leitura dos textos de Moscovici e autores que refletem sobre eles, foi possível compreender a importância e a funcionalidade de conhecer e estudar os fenômenos sociais.

Guareschi (1996 p. 13) escreve sobre a visão de Moscovici acerca dos fenômenos:

Os dois primeiros itens do estudo de Moscovici preocupavam-se, fundamentalmente, em tentar descrever uma realidade nova, isto é, um “fenômeno” novo que se mostra ao nosso redor e do qual não estamos conscientes, ou não lhe damos a suficiente atenção. Queremos fazer ver que existe, na sociedade, realidades concretas que exercem pressões e forçam, ou orienta, as pessoas a fazer aquilo que fazem. Mas essas realidades não são físicas; são “sociais”. Também não são coletivas, reificadas; são passíveis de transformação.

---

<sup>4</sup> Algo ou alguém que é preferido, que ganha atenção especial em virtude de suas características particulares.

Nessa assertiva, fica clara a natureza social dos fenômenos, sendo afastada a interpretação puramente física das representações. Assim, elas passam pelo emocional dos indivíduos, que, de maneira consciente ou inconsciente, refletem e ressignificam as situações e informações que os cercam no dia a dia.

Outro apontamento importante é a constatação da transformação constante, as ressignificações possíveis dos fenômenos e as diferentes associações decorrentes.

Alexandre (2004, p. 130) reforça que:

A representação social torna-se um instrumento da Psicologia Social, na medida em que articula o social e o psicológico como um processo dinâmico, permitindo compreender a formação do pensamento social e antecipar as condutas humanas. Ela favorece o desvendar dos mecanismos de funcionamento da elaboração social do real, tornando-se fundamental no estudo das ideias e condutas sociais.

O estudo das representações sociais mostra um grande desafio ao pesquisador por sua dinâmica de interações e possíveis transformações e ressignificações; no entanto, essa mesma dinâmica é que enriquece e fortalece a necessidade dos estudos e da representação de significados.

Perceber a conduta humana é um grande desafio, uma vez que significa compreender todas as construções sociais, físicas, emocionais impregnadas em suas ações. Desafio, principalmente por alcançar uma consistência metodológica capaz de cientificar um estudo social, que, há tão pouco tempo, era refutado pela mesma ciência que hoje o reconhece.

### 3.1.2 Conceito de representações sociais

Apesar de toda a pressão sofrida por Moscovici para conceituar a teoria das representações sociais, esse conceito não foi diretamente formulado por ele. Diversos autores debatem e pontuam situações e dicotomias que demonstram a dificuldade de tal conceituação.

Segundo Alexandre (2004), Jodelet, discípula de Moscovici, é a que mais aproxima do conceito de representações sociais. Para essa autora (1984), nas palavras de Alexandre (2004, p. 131):

As representações sociais são “um conjunto de conceitos, frases e explicações originadas na vida diária durante o curso das comunicações interpessoais”. Segundo a definição apresentada por

Jodelet, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideológico em que vivemos.

São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias), mas que não se reduzem apenas aos conhecimentos cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, possibilitando a comunicação entre os indivíduos. Dessa maneira, as representações são fenômenos sociais que têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção, isto é, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam.

Com essa proposta de definição, fica perceptível a necessidade de contextualização das representações para que seu estudo seja válido e significativo.

É necessário que se compreendam as manifestações de conhecimento dentro de seu contexto social, para que assim seja possível significá-las.

### 3.1.3 Objeto de pesquisa na perspectiva das representações sociais

Determinar o objeto de pesquisa é sempre um grande desafio, visto ser um ato diretivo e seletivo, uma vez que nos permite a compreensão do que estamos prestes a estudar.

Sobre o objeto de pesquisa, Sá (1998, p. 21), lembra-nos da proposição teórica de que “uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)”. Nesse sentido, segundo o autor, “não podemos falar em representação de alguma coisa sem especificar o sujeito – a população ou conjunto social – que mantém tal representação”.

Sá (1998, p. 21) acresce, ainda, sobre o objeto de pesquisa de que “não faz sentido falar nas representações de um dado sujeito social sem especificar os objetos representados”. Isso nos permite inferir que, ao construirmos um objeto de pesquisa, é preciso não só considerar o sujeito como também o objeto de representação que alvejamos investigar.

Por se tratar de uma análise social, o objeto de pesquisa nas representações sociais está intimamente ligado aos sujeitos por ele influenciados ou não.

Reforça-se assim a pessoalidade e a dinâmica das representações sociais frente ao seu objeto.

### 3.1.4 Os processos de ancoragem e objetivação

Para que se possa perceber um novo objeto, conduta, realidade ou mesmo expressão, é preciso que essa coisa ou fato seja percebida. Quando percebemos algo, mesmo inconscientemente, criamos conceituações mentais e fazemos juízos valorativos sobre. Na teoria das representações sociais, os processos que levam a isso são chamados de objetivação e ancoragem.

Nas palavras de Bertoni e Galinkin (2017), a objetivação teria como função “reter, de maneira seletiva, parte da informação que circula” para que assim seja possível “produzir um corpo particular de conhecimentos” sobre aquele dado objeto.

Dessa forma, o objeto antes desconhecido passa a ser algo perceptível à nossa razão, ou nas palavras de Bertoni e Galinkin (2017), “torna-se efetivamente em algo objetivo, palpável e natural”.

Posterior à objetivação, ocorre ancoragem que, como denomina Moscovici, consiste em familiarizar um fenômeno, ou seja, fazer conexões daquele objeto de estudo com conceitos, ideias, teorias que são conhecidos, compreendidos e reconhecidos por nosso saber.

Pereira (2001, p. 184) descreve a ancoragem da seguinte forma:

A ancoragem psicológica refere-se aos sistemas de valores e às crenças gerais intra e interpessoais. São as atitudes, os factores, que nos mostram o nível psicológico da ancoragem. (...) Deste modo, a ancoragem psicológica vai ser determinada a partir das avaliações positivas, negativas ou neutras que os sujeitos efectuaram dos estímulos que evocaram. Cada sujeito vai, deste modo, ser identificado com uma avaliação através de um índice de positividade.

Como afirma Pereira (2001), ao avaliarmos o objeto de estudo como positivo, negativo ou neutro pelos sujeitos, produziremos os dados que alimentarão as pesquisas para a formação do núcleo central e sistema periféricos..

Ensinam Bertoni e Galinkin (2017) que o processo de ancoragem ocorre quando as representações se dão por fixadas na realidade, sendo possível assim reelaborar o objeto. Dessa forma, a “ancoragem atua como um processo de significação, de utilidade e de integração cognitiva que tem carácter de funcionalidade.”

### **3.2 A abordagem estrutural**

Dentro da teoria de representações sociais, temos, no mínimo, três formas de abordagem distintas: a estrutural, a cultural e a societal.

Para os fins a que se destina este estudo, foi adotada a abordagem estrutural de Abric. Na perspectiva de Campos e Rouquette (2003), essa abordagem “não concebe as representações como um conjunto de eventos e processos puramente cognitivos” e sim “estabelece uma representação social como uma organização, uma estrutura que é atravessada por diferentes dimensões”.

Esclarecem também que a dimensão afetiva, que é assimilada à dimensão atributiva, impregna a abordagem estrutural, para autores como Moliner (1996), Rateau (1995) e Rateau e Roquette(1998). Para eles, “a dimensão afetiva é importante à medida que influencia, às vezes organiza ou determina cognições ou comportamentos avaliativos.” Para que se avalie um objeto, é necessário que ele passe pela dimensão afetiva e seja percebido dentro de um raciocínio lógico como algo positivo ou negativo.

Para que seja possível essa percepção emocional característica da abordagem estrutural, é preciso observar processos como ancoragem e objetivação, bem como utilizar a teoria do núcleo central, proposta por Abric.

### 3.2.1 Núcleo Central e Sistema Periférico

Reforçando toda a complexidade e proporcional beleza da Teoria das Representações Sociais, Sá (1996) nos aponta a existência de um sistema interno duplo, descrito por Abric.

Nesse sistema duplo, o núcleo central e o sistema periférico, apesar de terem papéis distintos, são complementares para a compreensão das características e estruturas da pesquisa.

Sobre o núcleo central Sá (1996, p.22) escreve que:

Haveria assim, em primeiro lugar, um sistema central, constituído pelo núcleo central da representação, ao qual são atribuídas as seguintes características: 1. é marcado pela memória coletiva, refletindo as condições sóciohistóricas e os valores do grupo; 2. constitui a base comum, consensual, coletivamente partilhada das representações, definindo a homogeneidade do grupo social; 3. é estável, coerente, resistente à mudança, assegurando assim a continuidade e a permanência da representação; 4. é relativamente pouco sensível ao contexto social e material imediato no qual a representação se manifesta. Suas funções são gerar o significado básico da representação e determinar a organização global de todos os elementos.

O núcleo central, de acordo com Sá (1996), seria a percepção coletiva do objeto, tendo certa constância e confiabilidade. Sua consistência e confiabilidade possibilitam a construção das interpretações sobre a representação encontrada.

Já o sistema periférico, segundo Sá (1996, p. 22), seria constituído de percepções individuais, não menos importantes; mais flexíveis e individualizadas sobre o objeto:

Em segundo lugar, haveria um sistema periférico, constituído pelos demais elementos da representação, que, provendo a "interface entre a realidade concreta e o sistema central" (Abric, 1994b, p. 79), atualiza e contextualiza as determinações normativas e consensuais deste último, daí resultando a mobilidade, a flexibilidade e a expressão individualizada das representações sociais. O sistema periférico apresenta, portanto, as seguintes características: 1. permite a integração das experiências e histórias individuais; 2. suporta a heterogeneidade do grupo e as contradições; 3. é evolutivo e sensível ao contexto imediato. Sintetizando, suas funções consistem, em termos atuais e cotidianos, na adaptação à realidade concreta e na diferenciação do conteúdo da representação e, em termos históricos, na proteção do sistema central.

Com a combinação de um núcleo sólido, formado por sentenças gerais e um sistema periférico flexível e dinâmico, é possível não só perceber as representações em suas diferentes manifestações, como também permitir-lhes a mobilidade no espaço e tempo, confirmando assim as sentenças encontradas no núcleo central, reforçando-as ou modificando-as no tempo, conforme a evolução de conceitos e ideias que a elas se somam, construindo, de tempo em tempos, novos saberes.

Após discorrer sobre itens importantes da Teoria das Representações Sociais, tais como abordagem estrutural, processos de ancoragem e objetivação, núcleo central, esperamos ter conseguido mostrar, não só uma visão ampla dessa teoria, mas também algumas reflexões quanto à importância e à validade de estudos por ela orientados.

Ao contemplar, em sua metodologia de estudo, as emoções, relações afetivas, culturais, como dito; muitos foram e ainda são os debates em relação a sua validade e eficiência.

Compreendemos que, por meio de uma abordagem estrutural fundamentada pelo estudo do núcleo central e sistema periférico, será possível validar cientificamente os estudos amparados pela Teoria das Representações Sociais de forma sólida e coerente.

O novo, de fato, é incomum e não-familiar, como descreve o próprio Moscovici (2007), mas não menos real e valoroso.

### 3.3 Tipo de pesquisa e procedimentos utilizados

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa quanti-qualitativa ou mista, explicativa.

A pesquisa quanti-qualitativa ou mista, como afirma Haguette (1992, p. 63), é a utilização de dois métodos que podem servir de base de apoio para as análises dos dados – o qualitativo e o quantitativo. Para esse autor, “os métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

A pesquisa explicativa, de acordo com Santos (2001), busca identificar e explicar as causas de determinado problema do objeto de estudo. É realizada com o objetivo de mostrar a realidade ao explicar o porquê das coisas. Costumam, por meio dela, dar continuidade a pesquisas descritivas e exploratórias, uma vez que oferecem uma visão mais detalhada do assunto e do tema estudado.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo se apoiou em pesquisa bibliográfica (revisão da literatura) e estudo de campo.

A revisão da literatura foi realizada em dois momentos. No primeiro, denominado de “Estado do Conhecimento”, verificamos, em duas plataformas de dados, *Google* Escolar e *Scielo*, o que já havia sido publicado sobre o tema da pesquisa – ensino religioso e formação básica do cidadão. No segundo momento, realizamos uma revisão de literatura, tomando como referência os autores que foram mais citados no “Estado do Conhecimento” e outros selecionados por nós para responder aos objetivos da pesquisa. A revisão da literatura, como pontua Lima e Miotto (2007, p 38) “é um passo obrigatório para qualquer pesquisa, ao passo que a “pesquisa bibliográfica implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Quanto ao estudo de campo, esta pesquisa foi realizada na Faculdade Unibrasília – Uberaba em Minas Gerais e os participantes foram 40 alunos dos últimos períodos (6º a 8º período) do respectivo curso.

Portanto, quanto ao critério de inclusão dos alunos, foram convidados a participar da pesquisa todos os discentes matriculados do 5º aos 8º períodos do Curso de Pedagogia da Faculdade Unibrasília – Uberaba em Minas Gerais.

E, com relação ao critério de exclusão, não foram convidados os alunos de outros cursos ou que não estavam cursando os últimos semestres do Curso de Pedagogia e aqueles que se encontravam afastados por quaisquer motivos. Também foram excluídos os alunos que não assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No TCLE, esclarecemos o objetivo da pesquisa e a sua importância para área da educação. Ressaltamos que esta pesquisa parte do princípio de que são muitos os caminhos para pensar uma formação docente, que compreenda o papel da escola na formação integral para a cidadania. Sinalizamos também que essa formação, de modo interdisciplinar, perpassa todas as ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola. E, dentre muitas, este estudo elegeu como objeto de pesquisa: “A disciplina de Ensino Religioso” para investigar e compreender se essa disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno.

Nesse documento, apontamos também os riscos e os benefícios advindos da participação na pesquisa. Mostramos que os riscos são mínimos, uma vez que não terá procedimentos tidos como invasivos. No entanto, mostramos também que teríamos um cuidado maior quanto à questão do anonimato e à segurança dos dados, de modo que nenhum participante se sinta constrangido ou desrespeitado com suas respostas.

Quanto aos benefícios, ressaltamos a oportunidade de participarem de uma pesquisa que poderia contribuir com informações acerca do tema abordado bem como despertar reflexões que poderiam auxiliá-los na compreensão de uma formação integral do aluno na Educação Básica. Ressaltamos, ainda, que as pesquisas que utilizam o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, partem do princípio de que o desconhecido, o não familiar ameaça e gera desconforto. Assim, ao identificar as representações sociais com relação ao Ensino Religioso, seria possível discutirmos e refletirmos sobre as implicações desta disciplina na formação básica do cidadão.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. Esse questionário foi aplicado na própria IES, em horários acordados com os professores, que se dispuseram a colaborar com a aplicação.

Com relação ao questionário, consideramos o que apontam Melo e Bianchi (2015, p. 43):

O questionário de pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas por pesquisadores em Ciências Sociais. Por isso, a elaboração das perguntas é etapa crucial para a obtenção de um bom questionário, isto é, de um questionário que cumpra seu papel na coleta de dados de maneira a revelar, da melhor forma possível, a realidade dos fatos ocorridos dentro do alvo do estudo proposto.

No entanto, esses mesmos autores advertem para os problemas comuns que podem surgir na construção desse instrumento. São eles:

- Perguntas que se autorrespondem.
- Perguntas que induzem a resposta.
- Perguntas que não trazem a informação pretendida.
- Questionários muito longos.
- Questionários muito curtos.
- Questionários sem coordenação lógica
- Questionários sem preocupação com a estética.
- Falta de preocupação com o tamanho da amostra.

(MELO; BIANCHI, 2015, p. 46-7)

Quanto à TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras, de acordo com Vieira (2019, p. 271), “A técnica consiste em apontar um termo indutor para o qual o sujeito deverá responder escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente”. Neste estudo, utilizamos a frase “A disciplina de ensino religioso para a educação básica”. As palavras oriundas dessa técnica foram processadas no “software” EVOC, permitindo identificarmos o núcleo central e o sistema periférico das representações.

Para a análise dos dados, como dissemos anteriormente, esta pesquisa buscou respaldo teórico-metodológico na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2004), na abordagem estrutural de Abric (2000) e na Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Para a identificação do perfil dos participantes, foram computados os resultados dos questionários. A análise desses dados foi descritiva, incluindo também o cálculo de medidas estatísticas em situações que forem possíveis.

Para orientação do processo de categorização das respostas das questões abertas, utilizamos os fundamentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A autora sugere seguir três etapas para categorizar os conteúdos. São elas:

a) A pré-análise: é a fase de organização propriamente dita. Engloba o que Bardin (2016, p.126) denominou de “a leitura flutuante”, isto é, as primeiras relações com os documentos – é escolha destes documentos para, em seguida, formular as hipóteses e os objetivos, bem como a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores; por fim, a preparação do material.

b) Exploração de materiais: é “a fase de análise propriamente dita [...] a aplicação sistemática das decisões tomadas” na etapa anterior. Elaboram-se as categorias. (BARDIN, 2016, p.131).

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados são sujeitos a “provas estatísticas, assim como a testes de validação”. (BARDIN, 2016, p.131). Nessa etapa, o pesquisador poderá sugerir inferências e interpretar os dados.

Utilizamos, também, para auxiliar as análises, dois programas de computadores denominados EVOC e Iramuteq. O primeiro, desenvolvido por Vergès (2002), contém 10 segmentos com a finalidade de organizar as evocações de acordo com a ordem de aparecimento. Calcula também as médias simples e ponderadas e aponta as palavras constituintes do núcleo central e os elementos periféricos das representações. O segundo, o Iramuteq, (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) e trata-se de um programa que ancora no “software” R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre “corpus” textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. Foi utilizado, principalmente, para questões abertas do questionário e conteúdo das entrevistas dos grupos focais juntamente com a análise com conteúdo de Bardin (2016).

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

O texto deste capítulo apresenta a análise dos dados que foram coletados a partir de um questionário respondido por 40 alunas, de um curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba-MG.

Essa análise responde aos objetivos, geral e específicos propostos na pesquisa. Serão apresentados o perfil das participantes; a identificação das representações sociais das alunas de Pedagogia dos últimos períodos do Curso de uma IES de Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica; o Núcleo Central e o sistema periférico dessas representações sociais; e mostrar, na visão das alunas as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão. Nessa última parte, apresentamos também a análise das ações formativas sugeridas pelas participantes, para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de Ensino Religioso.

A organização do texto foi definida seguindo a mesma estrutura do questionário, isto é, contém quatro partes.

Na primeira, “Perfil das participantes”, discutimos o perfil das participantes da pesquisa para verificar possíveis influências na constituição das representações sociais sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica.

Na segunda, “Sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica”, analisamos diversas questões relacionadas à disciplina de Ensino Religioso: as experiências das participantes com a disciplina de Ensino Religioso, quando cursaram a Educação Básica; a compreensão das participantes sobre a legislação brasileira, com relação ao Ensino Religioso para a Educação Básica; a compreensão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2016); a compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso; o que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso; se, na opinião das participantes, o aluno deve cursar a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica ou não; e, se a opção for que o aluno não deve cursar a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica, qual disciplina deva substituí-la; e, por último, discutimos a opinião das

participantes sobre a disciplina de Ensino Religioso ser considerada ou não um caminho para pensar a formação integral do aluno.

Na terceira parte, analisamos a “Técnica de Associação Livre de Palavras”, que foi processada no *software* EVOC para a identificação da estrutura das representações sociais – o núcleo central e sistema periférico sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica.

Na quarta e última parte, fechamos as análises discutindo, na visão das participantes, as “Implicações da disciplina de ensino religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão”. Solicitamos também sugestões de ações formativas para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de Ensino Religioso.

#### **4.1 Perfil dos participantes**

Inicialmente gostaríamos de registrar que, ao todo, foram convidados para participar da pesquisa 60 estudantes de Pedagogia dos últimos períodos do curso; no entanto, apenas 40 responderam o questionário.

Pesquisas que utilizam o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais procuram também identificar o perfil dos participantes, uma vez que eles podem influenciar a construção das representações sociais que se busca identificar. Em razão disso, investigamos: o sexo, idade, se frequentam alguma religião, as atividades de interesse e o motivo pelo qual optou pelo do curso de Pedagogia.

##### **4.1.1 Sexo dos participantes**

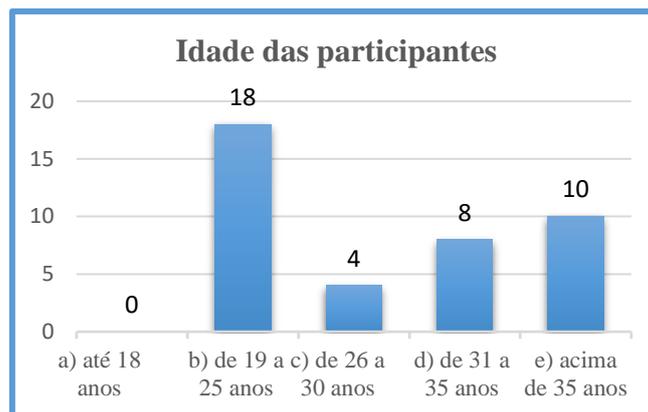
Todos os 40 participantes são do sexo feminino. Esse dado não é uma surpresa, pois sabemos que o Curso de Pedagogia, no Brasil, é mais procurado por mulheres do que por homens.

Sobre isso, a pesquisa de Castro e Santos (2016, p. 55), subsidiada pelos autores Faria Filho; Macedo, (2004), mostra que historicamente “a partir do século XIX, a docência com crianças pequenas, e nas primeiras décadas do século XX, o curso de Pedagogia, foi se constituindo como preponderantemente feminino”. Os autores acrescentam, ainda, que isso se deve, principalmente, em razão das “representações culturais que associam o cuidado e a educação de crianças às mulheres” (p. 55).

#### 4.1.2 Idade das participantes

De acordo com os dados da pesquisa e como mostra o gráfico 03, a maioria das participantes encontra-se na faixa etária de 19 a 25 anos.

**Gráfico 03:** Idade das participantes da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa.

Esses dados nos levam a afirmar que a maioria das alunas, 18 participantes, são jovens futuras pedagogas com idade entre 19 e 25 anos. No entanto, 10 participante têm acima de 35 anos.

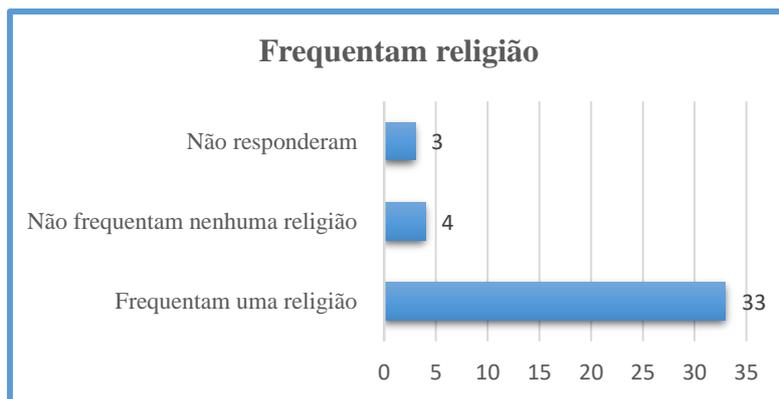
A verificação da idade das participantes nos mostra que 30 delas, seguramente, passaram pela Educação Básica já sob a legislação constitucional atual, ou seja, com a disciplina de Ensino Religioso integrando o currículo escolar.

#### 4.1.3 Frequentam alguma religião?

O motivo que nos levou a investigar se as participantes da pesquisa frequentavam alguma religião foi a possibilidade de esse dado influenciar as representações sociais que estão sendo construídas por elas, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica.

Das 40 participantes, três não responderam o questionário. Das que responderam, 33 disseram que frequentam uma religião, como mostra o gráfico 04:

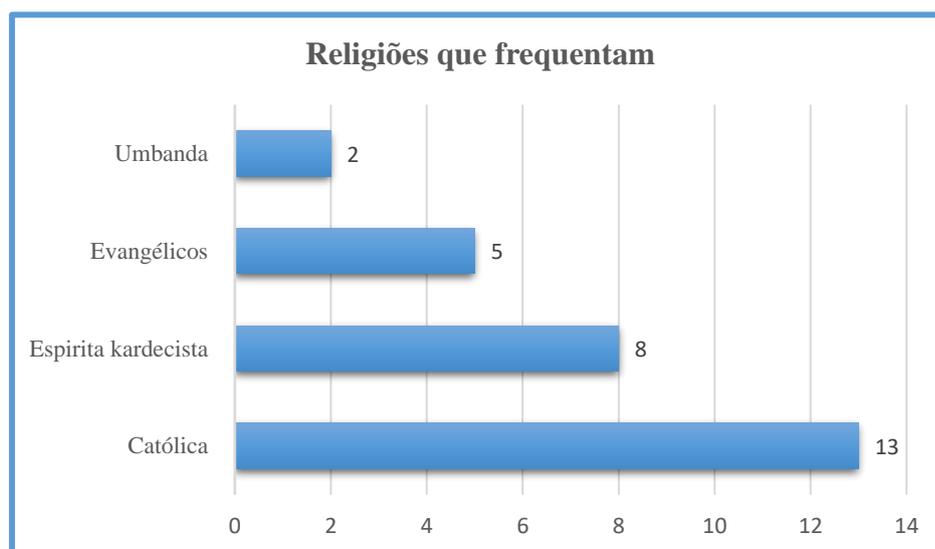
**Gráfico 04:** número de participantes que frequentam não frequentam uma religião.



Fonte: dados da pesquisa.

Das 33 participantes que frequentam uma religião, cinco não especificaram qual era e as demais assinalaram católica, espírita kardecista, evangélicos e umbanda, como mostra o gráfico 05:

**Gráfico 05:** religiões que frequentam.



Fonte: dados da pesquisa.

A respeito desses dados, podemos compreender um pouco mais sobre eles observando as discussões que Sallesi e Gentilini (2018, p.860) pontuam sobre os desafios do Ensino Religioso em um mundo secular. Nesse contexto, os autores mostram que “ao mesmo tempo que percebemos uma ampliação quantitativa no pluralismo religioso brasileiro, percebemos também o aumento da radicalização de posições em um mercado que disputa fiéis, obrigando a religião a se fundamentar discursivamente para legitimar-se”.

Nesse mesmo estudo, Sallesi e Gentilini (2018, p.872) tratam esses desafios pontuando a importância do respeito e da ética para com todas as religiões.

Enquanto educadores, cabe a nós o consenso de que a disciplina ensino religioso possa se transformar em um espaço onde se discutem questões que são eticamente transversais a todas as religiões. Os responsáveis por essa disciplina, tanto quanto os professores de outras áreas do conhecimento, podem trabalhar juntos para que essas questões sejam debatidas, uma vez que incidem sobre a convivência dentro e fora do ambiente escolar e, logo, têm reflexo no desempenho escolar dos alunos e em suas ações futuras como membros pertencentes à sociedade.

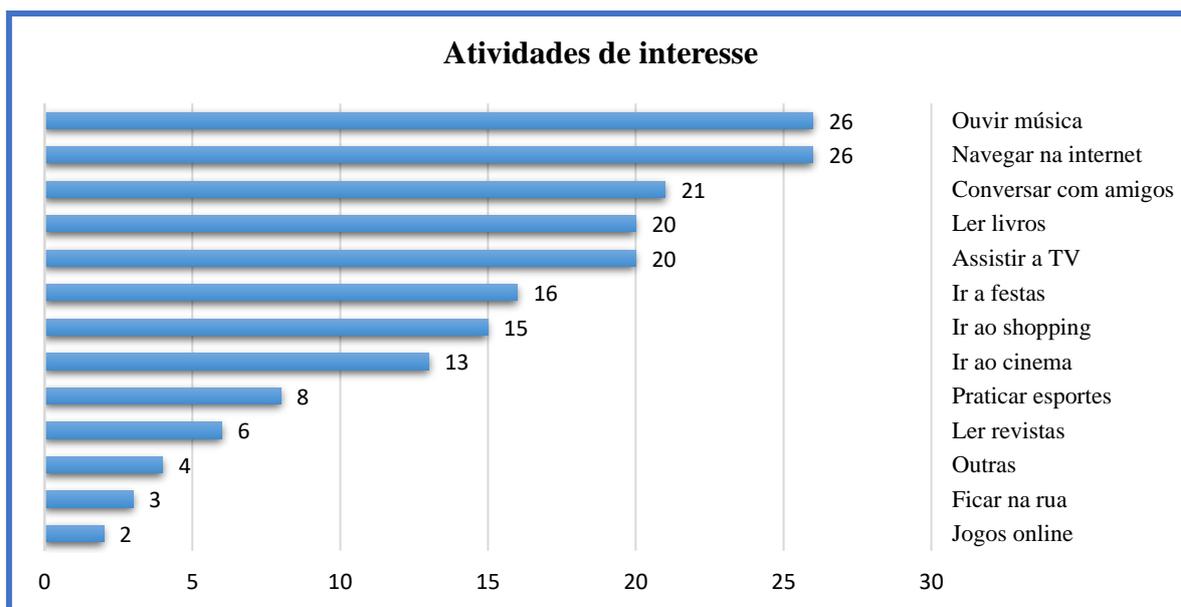
Concordamos com os autores quando mostram também que “é necessário o enquadramento das Ciências da Religião enquanto ciências de referência para o Ensino Religioso para, a partir dessa perspectiva, criar-se uma leitura pedagógica [...]”. Reconhecemos que essas questões, por serem complexas, necessitam de novas pesquisas e, neste estudo, atermo-nos apenas à compreensão de que frequentar ou não uma religião pode influenciar as representações sociais que estão sendo construídas pelas participantes sobre o Ensino Religioso.

#### 4.1.4 Atividades de interesse

Em relação às atividades de interesse assinaladas pelas participantes, tivemos um predomínio de duas que foram citadas 26 vezes cada, sendo elas: “ouvir música” e “navegar na internet”. Enquanto “ouvir música” pode trazer um sentido mais reflexivo e lúdico das relações sociais vivenciadas por nós, “navegar na internet” pode ser associado à busca de informações e necessidade de conexão com a vida social moderna.

Já “Conversar com amigos” (21), “ler livros” (20) e “assistir TV” (20), citadas também por muitas participantes, como mostram os dados do gráfico 06, podem evidenciar atividades que buscam por conexão, conhecimento, informação e troca de ideias.

**Gráfico 06:** atividades de interesse das participantes.



Fonte: dados da pesquisa.

Outro dado também observado nesta questão foi o fato de a maioria das atividades que são realizadas em ambientes externos terem sido as menos citadas. Isso pode ser em decorrência da realidade do momento pandêmico<sup>5</sup> que já se estende por quase 2 anos no mundo inteiro, sendo constantes as restrições de convívio e interação social presencial.

Essas atividades de interesse demonstram também que, apesar das restrições vividas pela pandemia atual, as participantes da pesquisa mantiveram-se ativas, com acesso à tecnologia e informação.

Mostram ser pessoas que interagem com a cultura por meio de música, acesso à informação, livros, festas etc. Logo, não é observada condição de isolamento ou desinteresse pela vida social que possa ser prejudicial aos resultados da pesquisa.

#### 4.1.5 A opção pelo Curso de Pedagogia

De acordo com os dados da pesquisa, as opções mais citadas pelas participantes com relação à escolha do Curso de Pedagogia, foram: “ao desejo de ser professor” (17) e “pelas amplas áreas de atuação” (16).

<sup>5</sup> Desde o início de 2020 o mundo está enfrentando a pandemia do novo corona vírus (Sars-Cov-2), que provoca a doença da COVID-19. Em razão da auto contaminação desta doença o uso de máscaras e álcool gel, além do isolamento social foram recomendados pela OME – organizações Sociais da Saúde.

Quanto à primeira opção, realizar um curso pelo “desejo de ser professor”, pode demonstrar uma relação de afinidade e vocação pela carreira educacional, como também interesse pela profissão docente.

Já a segunda opção, “pelas amplas áreas de atuação”, pode ser justificada pelas múltiplas possibilidades de atuação do licenciando em Pedagogia. Embora encontremos nas páginas de muitas Universidades<sup>6</sup> que oferecem o curso de Pedagogia, a informação de que o licenciando poderá atuar em diversas áreas<sup>7</sup>, Aquino e Saraiva (2011) alertam para discussões que, há muito, têm sido realizadas sobre as várias configurações da formação e atuação do pedagogo. Para esses autores:

[...] historicamente várias configurações, seja como especialista em educação com habilitações técnicas diversas seja como um docente, assumindo a postura de professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Infelizmente, ainda hoje, a base do Curso de Pedagogia é questionada, e sua identidade ainda é indefinida, deixando o campo de atuação de seus profissionais à margem de discussões e polêmicas. (AQUINO e SARAIVA, 2011, p. 251).

Por outro lado, pelo fato de essa opção ter sido assinada 26 vezes pelas participantes, pode significar uma representação positiva sobre a valorização da carreira profissional do pedagogo, visto ser reconhecida a formação como rica em possibilidades de atuação.

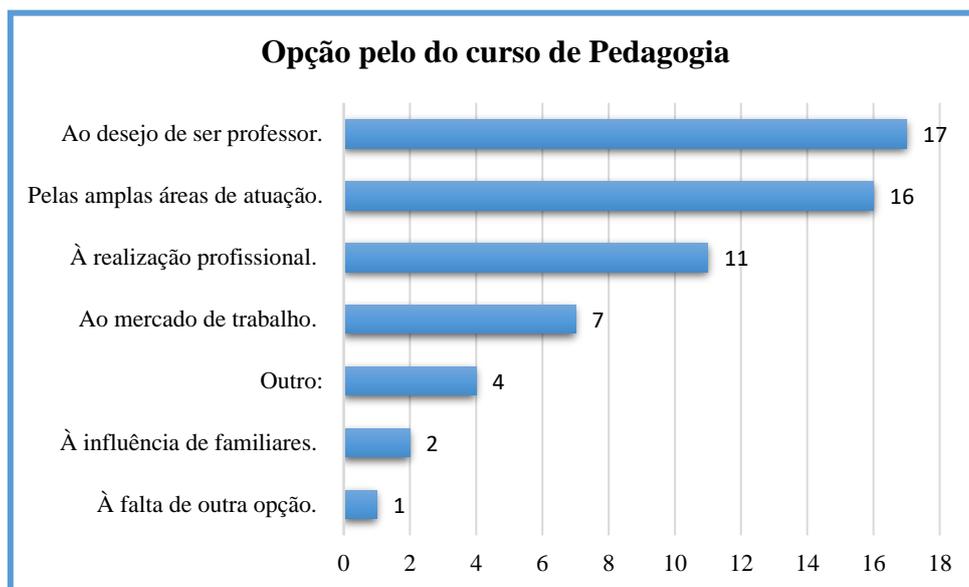
Na sequência, como pode também ser observado no gráfico 07, as opções: “a realização profissional” (11) e “ao mercado de trabalho” (7), também foram citadas e podem, a primeira reforçar a opção “ao desejo de ser professor” e a segunda, a opção “pelas amplas áreas de atuação”.

---

<sup>6</sup> UNOPAR - <https://blog.unopar.com.br/>

ANHANGUERA - <https://blog.anhanguera.com/o-que-faz-um-pedagogo/>

<sup>7</sup> Dentre elas: Educação infantil; Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Supervisão, Orientação, Coordenação e Gestão Escolar; Pedagogia Empresarial; Pedagogia Hospitalar e Domiciliar; Pedagogia do Campo; EJA – Educação de Jovens e Adultos.

**Gráfico 07:** opção pelo Curso de Pedagogia.

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral, todas as opções mais assinaladas podem indicar construções positivas de representações sociais sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica. Já as opções, “influência de familiares” (2) e “a falta de outra opção” (1), embora citadas por poucas participantes podem evidenciar a influência para construções de representações sociais não positivas, pois ancoram em elementos que não favorecem ou motivam uma boa formação.

Sintetizando, quanto ao perfil das participantes, podemos depreender que:

- trata -se um grupo composto por 40 estudantes do Curso de Pedagogia, todas do sexo feminino com a idade entre 19 e 25 anos, portanto, um grupo jovem;
- a maioria (33) frequenta uma religião, dentre elas católica, espírita kardecista, evangélicos e umbanda;
- ouvir música, navegar na internet, conversar com amigos, ler livros e assistir TV são as atividades de maior interesse desse grupo;
- a opção pelo Curso de Pedagogia se deve, principalmente, pelo “desejo de ser professor” (17) e “pelas amplas áreas de atuação” (16).

Portanto, temos um grupo de participantes, com características de perfil, que parece não favorecer as construções de representações sociais negativas com relação ao Ensino Religioso.

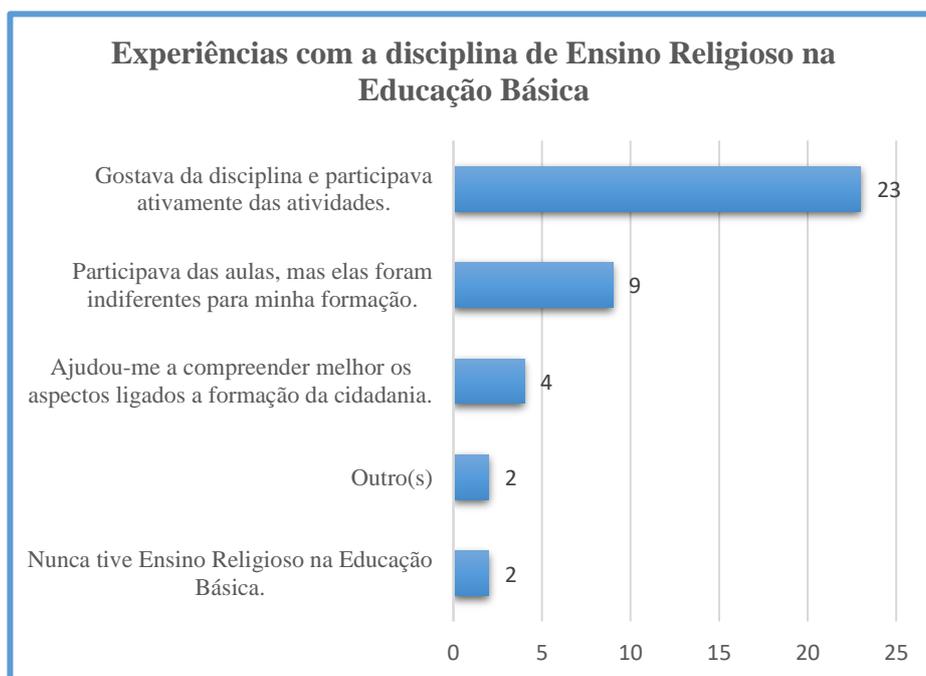
## 4.2 Sobre a disciplina de ensino religioso para a educação básica

Nesta parte, analisamos diversas questões relacionadas à disciplina de Ensino Religioso, com o objetivo de identificar as representações sociais que estão sendo construídas pelas alunas de Pedagogia, participantes desta pesquisa, sobre a disciplina Ensino Religioso.

### 4.2.1 Experiências das participantes com a disciplina de Ensino Religioso, quando cursaram a Educação Básica.

Ao observarmos o gráfico 08, referente às experiências com a disciplina Ensino Religioso na Educação Básica, encontramos a maioria, 23 participantes, afirmando que “gostava da disciplina e participava ativamente das atividades”. Esse dado pode mostrar a existência de uma memória afetiva positiva em relação ao Ensino Religioso. No entanto, percebe-se que essa memória afetiva positiva não está diretamente ligada à proposta de formação cidadã, posto que somente quatro participantes responderam que a disciplina “ajudou-me a compreender melhor os aspectos ligados à formação da cidadania.”

**Gráfico 08:** experiências com a disciplina de Ensino religioso na Educação Básica.



Fonte: dados da pesquisa.

Ainda, nove participantes responderam que “participava das aulas, mas elas foram indiferentes para minha formação”, o que nos remete às afirmativas encontradas nos estudos bibliográficos desta pesquisa, no sentido de não termos conteúdo e diretrizes claras sendo trabalhados por profissionais capacitados em muitas salas de Ensino Religioso. Bem lembra Caron (2014), no capítulo 2 desta dissertação, que o Ensino Religioso, no Brasil, vem de uma tradição cristã, predominantemente Católica Apostólica Romana e, ao longo de sua existência, são muitos os desafios que tem enfrentado para ser compreendido como componente curricular; o que dificultou os direcionamentos de propostas legais para trabalho pedagógico nas escolas.

Os dados mostram também que somente 2 participantes não cursaram a disciplina e outros 2 responderam “outros”, sendo que um deles justificou afirmando: “*Gostava muito da disciplina, mas infelizmente logo tiraram ela da escola pública em que eu estudava. Mas acho essencial para a formação dos cidadãos*<sup>8</sup>”. (P01<sup>9</sup>)

Isso posto, podemos afirmar que a maioria dos entrevistados teve uma experiência pessoal com a disciplina Ensino Religioso durante a sua Educação Básica e que, predominantemente, essa experiência pode ser descrita como positiva.

#### 4.2.2 Compreensão das participantes sobre a legislação brasileira, com relação ao Ensino Religioso para a Educação Básica

Quando questionadas sobre a legislação brasileira para o Ensino Religioso, a metade das participantes (20), como mostra o gráfico 09, respondeu “não tenho conhecimento desta legislação, mas tenho interesse em conhecer”. Esse dado se alinha às respostas das questões anteriores, sobre as atividades de interesse e a relação que mantiveram com as aulas de Ensino Religioso quando cursaram a Educação Básica. Frente a um grupo de participantes que se mostram receptivas a novas informações e demonstram ter uma memória afetiva positiva em relação ao Ensino Religioso, parece-

---

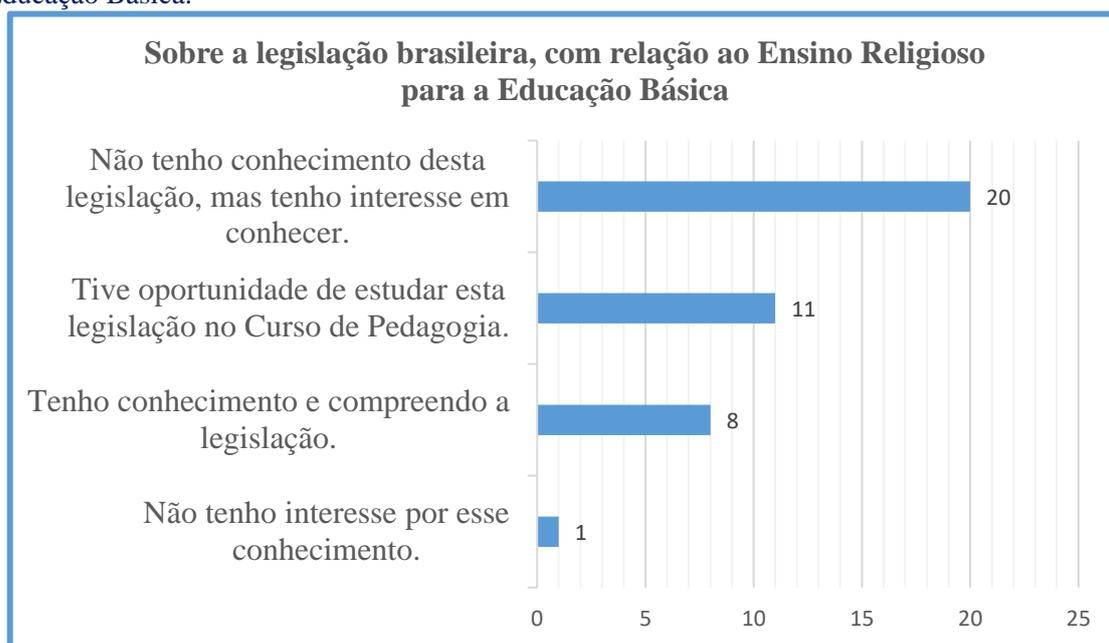
<sup>8</sup> Neste estudo, o conteúdo das respostas das participantes será transcrito na forma de citação, de acordo com as normas da ABNT, porém em itálico, para diferenciar das citações dos autores que subsidiam a pesquisa.

<sup>9</sup> Para manter o anonimato das participantes, suas respostas serão identificadas por um código constituído da inicial do Curso de Pedagogia (P) seguido de um número de 01 a 40.

nos coerente a afirmação de que, embora não tenham conhecimento da legislação para o Ensino Religioso, há interesse em conhecê-la.

Na sequência, 11 participantes assinalaram a afirmativa “tive oportunidade de estudar esta legislação no Curso de Pedagogia” e 8 afirmaram que, “tenho conhecimento e compreendo a legislação”. Apenas um participante declarou “não tenho interesse por este conhecimento”.

**Gráfico 09:** compreensão sobre a legislação brasileira referente ao Ensino Religioso para a Educação Básica.



Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos de Junqueira e Rodrigues<sup>10</sup> (2013, p. 123), além de enfatizarem a importância de o professor conhecer a história e a legislação do Ensino Religioso, mostram também que esta formação tem muitos desafios; dentre eles “o que dizer sobre a identidade do professor de Ensino Religioso diante da formação que ainda está se constituindo?”. Os autores acrescentam, ainda, que “a presença do Ensino Religioso no currículo escolar tem sido atribulada. Daí a importância de se conhecer a história do Ensino Religioso como componente curricular e compreender o processo de formação e profissionalização dos docentes” (JUNQUEIRA e RODRIGUES, 2013 p. 121).

<sup>10</sup> Sobre a formação do professor de Ensino Religioso.

#### 4.2.3 A compressão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2016)

Nessa questão, procuramos saber o que os participantes pensavam sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a BNCC/2016. Para isso, apresentamos os objetivos e solicitamos que assinalassem a opção que correspondia a compreensão sobre cada um deles.

Como pode ser observado no quadro 02, a opção “concordo” com os objetivos sobressaiu sobre as demais.

Apenas a afirmativa sobre o objetivo “Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos”, foi assinalada por 12 participantes como “concordo em parte”. Esse dado sugere uma nova pesquisa, pois seria importante saber com que partes do objetivo concordam, com quais não concordam e por quê.

**Quadro 02:** compressão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a com a BNCC/2016.

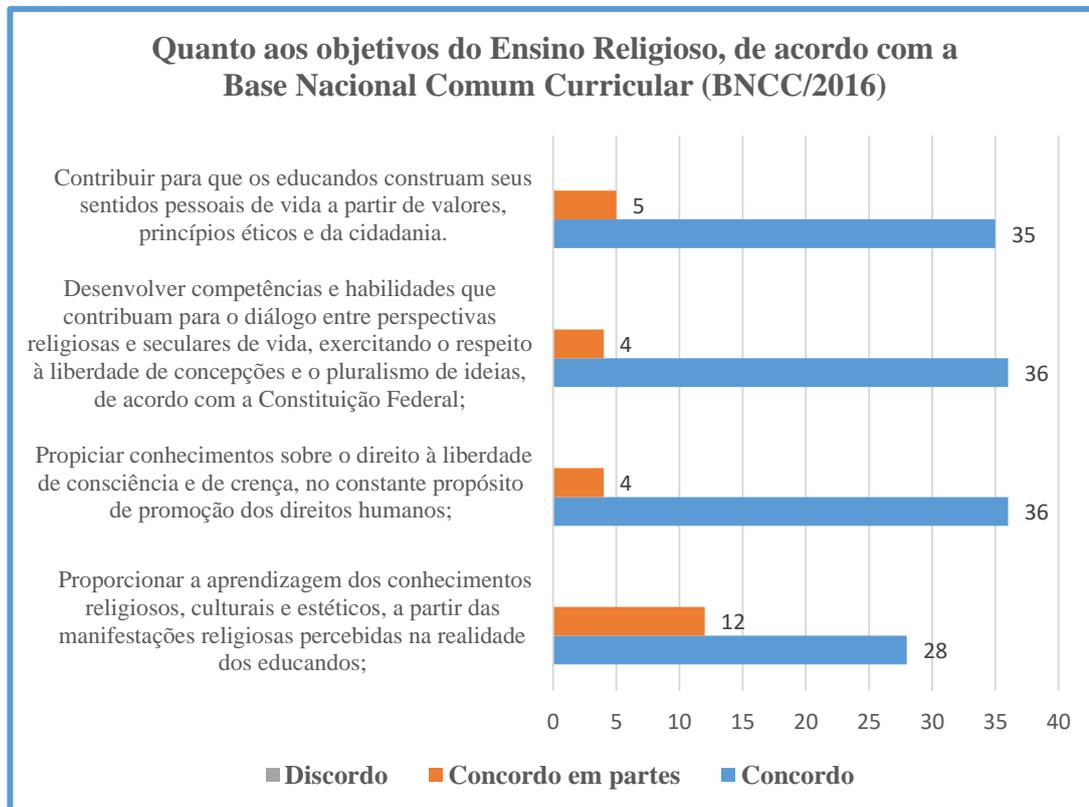
| <b>Objetivos</b>  | <b>Concordo</b> | <b>Concordo em partes</b> | <b>Discordo</b> |
|---|-----------------|---------------------------|-----------------|
| a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;  | 28              | 12                        | 0               |
| b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;   | 36              | 4                         | 0               |
| c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; | 36              | 4                         | 0               |
| d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.   | 35              | 5                         | 0               |

Fonte: dados da pesquisa.

Diante dos dados, podemos dizer que a maioria das participantes concorda com os objetivos do Ensino Religioso propostos pela BNCC/2016. O gráfico 10 também

expressa essas informações de forma quantitativa. Como podemos ver, não houve nenhuma participante que tenha assinalado a opção “discordo”.

**Gráfico 10:** compressão sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a com a BNCC/2016.



Fonte: dados da pesquisa.

#### 4.2.4 A compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso

Na sequência, indagamos a respeito da compreensão sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso. Da mesma forma que a questão anterior, apresentamos quatro assertivas e pedimos que assinalassem se concordavam, se concordavam em parte e se discordavam.

A assertiva “no Ensino Religioso deve-se exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza”, foi assinalada por todas as participantes com a opção “concordo”. Esse dado pode indicar uma compreensão geral, por todas as estudantes de Pedagogia, de que o Ensino Religioso pode auxiliar a

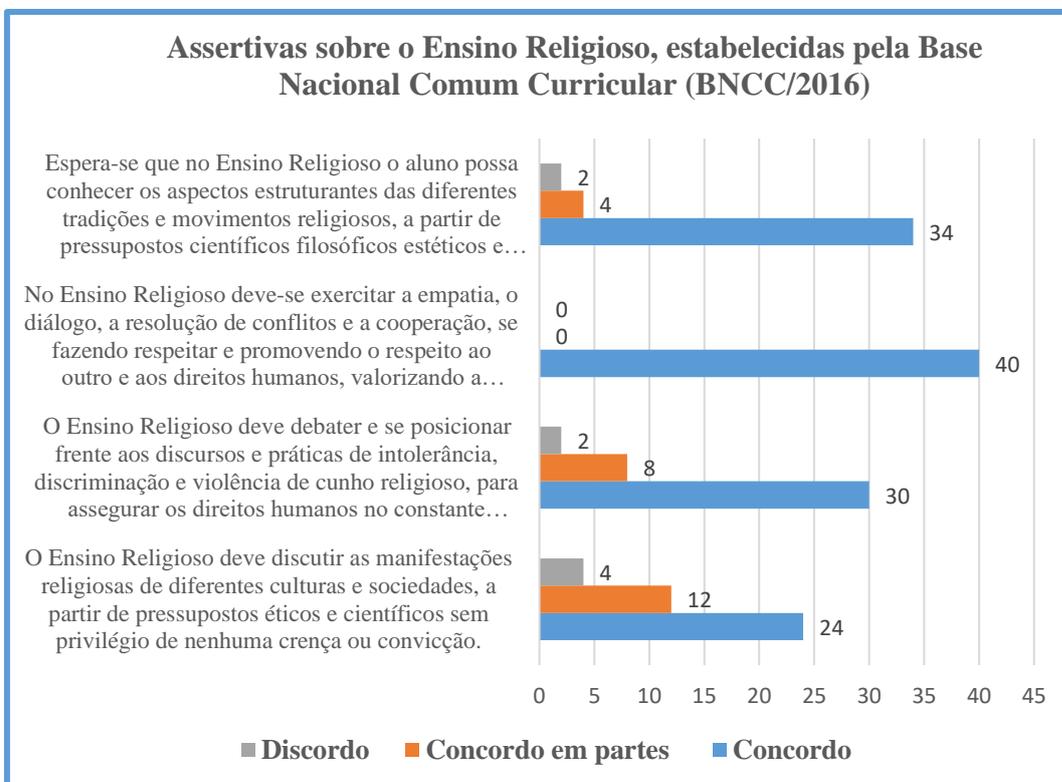
formação integral do aluno da Educação Básica. A pesquisa de Huff Júnior (2020, p. 15) discute essa questão e mostra que:

A compreensão substantiva da religião proporciona uma horizontalização do fenômeno, no sentido de percebê-lo em sua abrangência humana, como produção de sentido fundamental à existência, e permite compreender o universo das religiões em sua diversidade, de forma não hierárquica e não-proselitista. Vale, porém, dizer que, nessa perspectiva, as religiões, como qualquer fenômeno histórico humano, são ambíguas, ao mesmo tempo boas e más, com suas luzes e suas sombras.

O autor sugere, ainda, que conhecer os símbolos, os ritos, mitos, doutrinas, experiências e formas sociais das religiões pode constituir uma oportunidade para o diálogo, o respeito, a empatia e a solução de conflitos. E assim enfatiza: “Estes são horizontes que devem compor o ER, e que se sintonizam perfeitamente com os fundamentos pedagógicos presentes na BNCC” (HUFF JÚNIOR (2020, p. 15).

Para as demais assertivas, como pode ser observado no gráfico 11, embora haja várias opções de que “concordam em partes” e “discordam”, a maioria assinalou que “concorda”.

**Gráfico 11:** compreensão das participantes sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso.



Fonte: dados da pesquisa.

Vale observar que a assertiva “O Ensino Religioso deve discutir as manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades, a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”, obteve apenas 24 “concordo” e, em contrapartida 12 “concordo em partes” e quatro “não concordo”. Esses dados podem evidenciar que ainda há discordância quanto às propostas do Ensino Religioso presentes na BNCC/2016; o que pode indicar também a falta de conhecimento e formação docente para essa disciplina.

#### 4.2.5 O que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso.

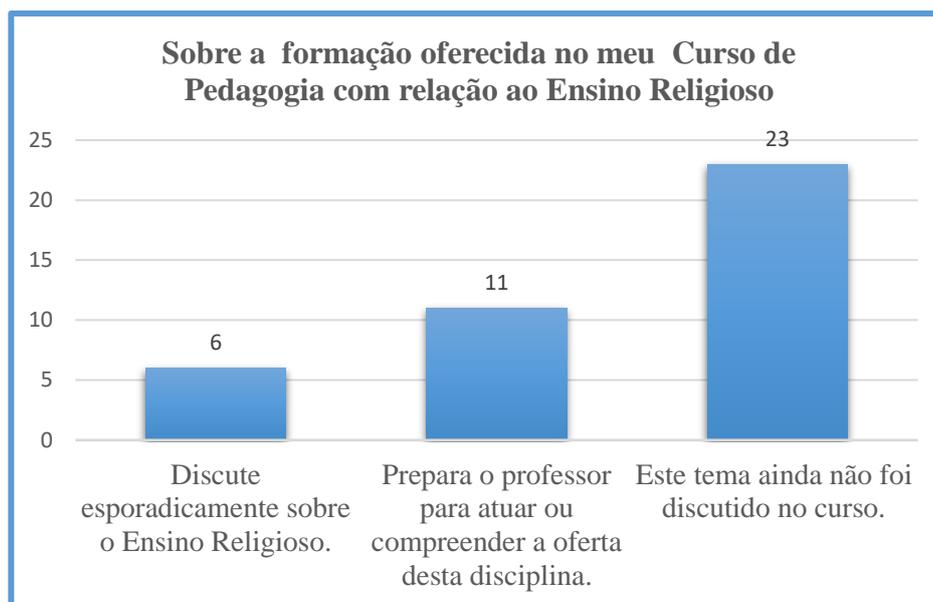
De acordo com o gráfico 12, sobre o que pensam as participantes com relação à formação oferecida no Curso de Pedagogia para o Ensino Religioso, a maioria (23) afirma que esse tema ainda não foi discutido no curso. Contrapondo, 11 alunas assinalaram que o curso “prepara para atuar ou compreender a oferta da disciplina” e seis apenas “Discute esporadicamente sobre o Ensino Religioso”.

Ressaltamos que, ao analisar a proposta curricular do curso<sup>11</sup>, não encontramos menção à disciplina de Ensino Religioso.

**Gráfico 12:** o que pensam as participantes sobre a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso.

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://faculdadeunibrasilia.com.br/uberaba/wp-content/uploads/2021/05/Matriz-Curricular-Pedagogia.pdf>



Fonte: dados da pesquisa.

Embora as alunas do Curso de Pedagogia, participantes desta pesquisa, encontrem-se nos últimos períodos, pode ser que, em algumas turmas, esse tema ainda não tenha sido discutido.

Sobre a formação do professor para o Ensino Religioso, a pesquisa de Silva e Soares (2010, p. 570), que traz uma visão geral das dissertações e teses defendidas na área da Educação, cuja temática foca na formação docente e o Ensino Religioso, mostra que a dificuldade mais detectada foi “a necessidade de formação inicial e continuada para o professor de Ensino Religioso, a profissionalização docente e o desenvolvimento de habilidades e competências para este profissional”. Os autores mostram, ainda, que:

[...] o perfil do professor está sendo construído com a prática pedagógica, e não primariamente pela sua formação docente. Enfim, a pesquisa provocou uma reflexão sobre a prática e a filosofia, o real e o ideal para a formação dos professores e a oportunidade da continuidade de estudos sobre a formação profissional para a disciplina de ER. (SILVA e SOARES, 2010, p. 570).

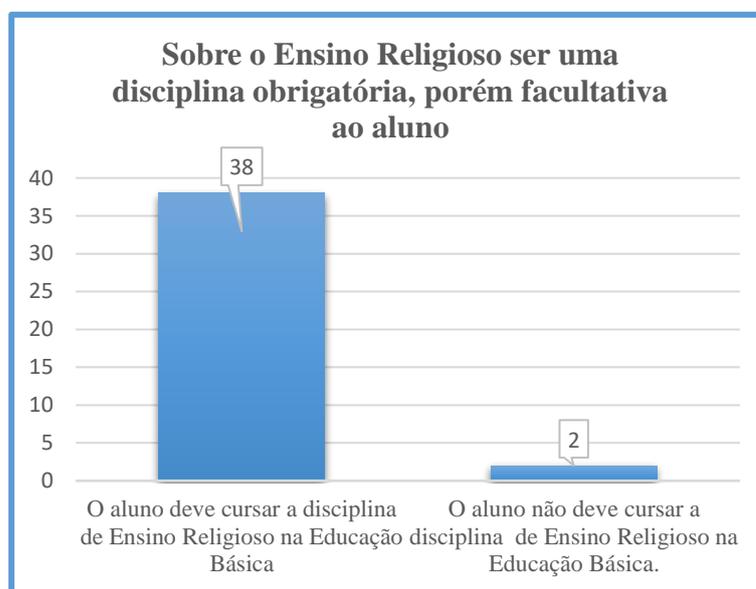
O fato de 23 alunas terem afirmado “este tema ainda não foi discutido no curso”, parece indicar também que o presente currículo, ainda não contempla de forma expressiva os estudos e debates sobre o Ensino Religioso. Da mesma forma, com relação às seis alunas que afirmaram “discute esporadicamente sobre o Ensino Religioso”, tal fato pode significar que tem ocorrido um estudo a partir de uma

abordagem transversal do tema, não sendo esse o foco central do debate; o que, sem dúvidas, é positivo, pois está presente, mas não é suficiente para que as alunas se sintam preparados.

#### 4.2.6 O aluno deve cursar ou não a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica: o que pensam os participantes

Das 40 participantes, apenas duas não concordam que a disciplina de Ensino Religioso seja ofertada na Educação Básica, como podemos constatar no gráfico 13:

**Gráfico 13:** número de participantes que concordam ou não com a oferta da disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica.



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados dessa questão podem aprofundar as análises sobre o nosso problema e hipótese de pesquisa – se a disciplina de Ensino Religioso contribui para a formação integral do aluno. Uma vez que a maioria concorda que o aluno deva cursá-la, pode isso sinalizar que é importante para sua formação. Assim sendo, existe uma consciência de que a disciplina é importante para o currículo escolar da Educação Básica.

As duas participantes que assinalaram a não concordância da oferta da disciplina, embora não tenham justificado a substituição, sugeriram a inclusão de “Direitos humanos ou laboratório de inteligência de vida” (p.16) e “Filosofia” (p.20).

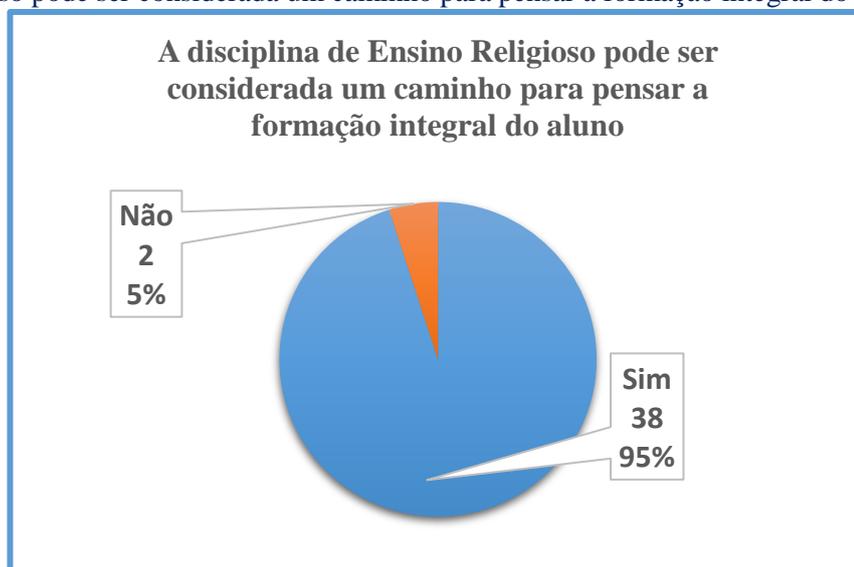
Essas análises reforçam a identificação das representações sociais, de que estamos em busca, sobre a disciplina de Ensino Religioso, mostrando, mais uma vez, que elas se ancoram e objetivam em elementos positivos.

4.2.7 A disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno: a opinião das participantes.

Para finalizar esta parte das análises, fizemos uma pergunta que pudesse concluir as investigações sobre o nosso objeto de pesquisa – a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica. Assim perguntamos, se na opinião delas, a disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno. Na sequência, pedimos para justificarem as respostas.

Da mesma forma que a questão anterior -se aluno deve cursar ou não a disciplina de Ensino Religioso -, 38 participantes disseram que sim e apenas duas discordaram, como mostra o gráfico 14:

**Gráfico 14:** número de participantes que concordam e discordam de que a disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno.



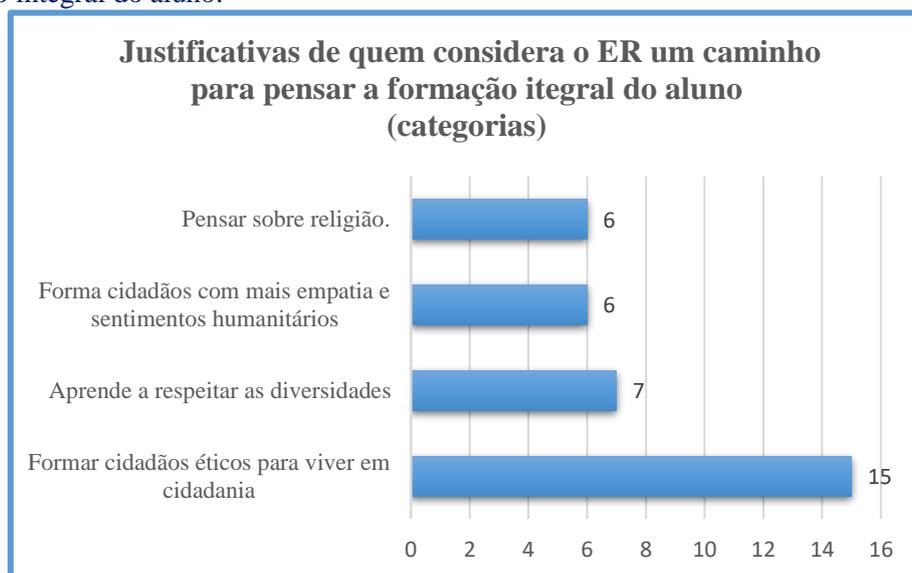
Fonte: dados da pesquisa

Das participantes que discordaram, apenas uma justificou sua resposta “*Não, ao meu ver religião não resolve nem problema social.* (P19). A outra apenas assinalou a palavra “Não”.

Das 38 participantes que afirmaram ser a disciplina de Ensino Religioso um caminho para pensar a formação integral do aluno, 34 justificaram sua opção. De acordo com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2016), elencamos, a partir dessas justificativas, quatro categorias. São elas: Formar cidadãos éticos para viver em cidadania; Aprende a respeitar as diversidades; Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários; e Pensar sobre religião.

O gráfico 15 mostra o número de justificativas que integram as categorias.

**Gráfico 15:** Categorias de justificativas e quem consideram o ER um caminho para pensar a formação integral do aluno.



Fonte: dados da pesquisa

a) Formar cidadãos éticos para viver em cidadania.

Essa categoria foi constituída por 15 justificativas, que trazem em comum a ideia de que o Ensino Religioso ajuda a formar cidadãos éticos para viver em sociedade. Os exemplos seguintes ilustram essa categoria:

*Porque ajuda o aluno a pensar e exercitar os valores morais que constitui um caráter digno e honesto, para ser uma pessoa de bem. (P07).*

*[...] a partir da matéria podem ser abordados diversos temas que levam em consideração a cidadania, ética e educação e todos esses fatores contribuem para a formação integral do aluno. (P18).*

*Ajuda na sua formação como cidadão (P26).*

*[...] o ensino religioso é uma disciplina que trabalha com os alunos os ensinamentos e valores. (P33).*

b) Aprende a respeitar as diversidades.

Contém essa categoria sete justificativas. Para as participantes que a integram a disciplina de Ensino Religioso ajuda os alunos a respeitar as diversidades; como podemos verificar nos exemplos:

*Contribuir para o diálogo entre perspectivas do pluralismo entre alunos. (P10).*

*A disciplina quando trabalhada de forma a ajudar o aluno a respeitar as diversidades. (P14).*

*SIM, o ensino religioso é fundamental para trabalhar conceitos como respeito, tolerância, honestidade, justiça etc (P19).*

c) Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários

Essa categoria foi formada por seis justificativas. Para esse grupo a disciplina de Ensino Religioso ajuda formar cidadãos com sentimentos de empatia e humanitários.

*O Ensino Religioso é importante para formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos com mais empatia para o próximo. (P03).*

*Pois trabalha em partes valores humanos, empatia e respeitabilidade do próximo. (P04).*

*O aluno não aprenderá só sobre religião, mas também sobre valores humanos. (p16).*

d) Pensar sobre religião

Espaço para pensar sobre a religião foi o foco dessa categoria, constituída por seis justificativas. Para as integrantes a disciplina de Ensino Religioso permite isso, como podemos constatar nos exemplos seguintes:

*O aluno fazendo a disciplina ele passa a ter conhecimentos sobre religião, cultura, lazer entre outros conhecimentos adquiridos. (P05).*

*Acredito que ela vai ajudar os alunos a ter uma visão de religião e discutir seu interesse. (P12).*

*A matéria faz com que o aluno pense sobre a religião. (P13).*

Resumindo, podemos dizer que as participantes desta pesquisa, justificam a afirmação de que o Ensino Religioso pode ser considerado um caminho para pensar a

formação integral do aluno, assegurando que essa disciplina ajuda a formar cidadãos éticos, humanos, com sentimentos de empatia e respeito pela diversidade, além de ajudar a pensar sobre religião.

Sintetizando esta parte das análises, que versam sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, podemos elencar:

- 23 participantes afirmam que gostavam da disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica e participavam ativamente das atividades;
- sobre a legislação brasileira, com relação ao Ensino Religioso para a Educação Básica, 20 participantes afirmam que não têm conhecimento, mas têm interesse em conhecer, e apenas oito afirmam que têm conhecimento e compreendem a legislação;
- a maioria concorda com os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2016);
- a maioria compreende e concorda com as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso;
- para a maioria (23) a formação oferecida no Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso ainda não foi realizada; em contrapartida, 11 alunas assinalaram que o curso “prepara para atuar ou compreender a oferta da disciplina”;
- a maioria, 38 participantes, concordam que a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica deva ser ofertada;
- para a maioria (34), a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno, pois ajuda a formar cidadãos éticos, humanos com sentimentos de empatia e respeito pela diversidade, além de ajudar a pensar sobre religião.

Posto isso, podemos observar que as análises até aqui realizadas sinalizam, de modo geral, construções de representações sociais positivas sobre a disciplina de Ensino Religioso. A ancoragem dessas representações mostra-se presente em elementos que evidenciam ser o Ensino Religioso uma disciplina que pode auxiliar a formação integral do aluno.

Na parte seguinte, com o auxílio do *software* EVOC, identificamos o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais. Essas análises permitem, não

só identificar melhor as representações sociais, mas também, principalmente, compreender os processos de ancoragem e objetivação dessas representações.

#### **4.3 Técnicas de Associação Livre de Palavras: o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais**

No item C do questionário, utilizamos a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. Como dito anteriormente, essa técnica objetiva identificar palavras formadoras de um possível núcleo central e sistema periférico das Representações Sociais dos entrevistados.

Para realizar a TALP e posterior processamento de dados no EVOC, foi pedido aos participantes que escrevessem as três primeiras palavras que viessem a sua mente ao lerem a frase: **A Disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica.**

Entre essas três palavras, o participante deveria assinalar a que considerasse mais importante e, em seguida, justificasse sua escolha.

Mediante essas respostas foi realizado o tratamento das palavras, sendo necessários alguns alinhamentos quanto à forma de escrita, tempo verbal e significados homólogos.

Só então, os dados foram processados no *software* EVOC, para que pudéssemos conhecer o possível núcleo central e o sistema periférico das representações.

Ao todo foram evocadas 120 palavras, sendo 32 delas citadas de formas diferentes. Ao rodarmos essas palavras no *software* EVOC encontramos uma frequência igual a 2.00, como mostra a tabela 04

**Tabela 04:** Número de palavras citadas, diferentes e *rans Moyen*.

|                                 |      |
|---------------------------------|------|
| Nombre total de mots differents | 32   |
| Nombre total de mots cites      | 120  |
| moyenne generale des rangs      | 2.00 |

Fonte: dados do EVOC.

Para obtermos o quadrante do EVOC, as demais frequências, mínima e intermediária, foram calculadas mediante também os dados da tabela 05. Esses dados foram fornecidos pela etapa de processamento das palavras denominada de RANGMONT, que mostra a frequência e a distribuição das classificações para cada

palavra; o que permite, em seguida, ao definirmos as frequências mínima e intermediária, a elaboração do RANGFRQ gera os quadrantes do EVOC.

**Tabela 05:** dados fornecidos pela etapa RANGMONT - distribuição de frequências segundo o processamento do EVOC:

| Frequência | Nb. mots | Cumul evocation et cumul inverse |         |     |         |
|------------|----------|----------------------------------|---------|-----|---------|
| 1          | 10       | 10                               | 8.3 %   | 120 | 100.0 % |
| 2          | 4        | 18                               | 15.0 %  | 110 | 91.7 %  |
| 3          | 7        | 39                               | 32.5 %  | 102 | 85.0 %  |
| 4          | 2        | 47                               | 39.2 %  | 81  | 67.5 %  |
| 5          | 1        | 52                               | 43.3 %  | 73  | 60.8 %  |
| 6          | 3        | 70                               | 58.3 %  | 68  | 56.7 %  |
| 7          | 1        | 77                               | 64.2 %  | 50  | 41.7    |
| 8          | 2        | 93                               | 77.5 %  | 43  | 35.8 %  |
| 12         | 1        | 105                              | 87.5 %  | 27  | 22.5    |
| 15         | 1        | 120                              | 100.0 % | 15  | 12.5 %  |

Fonte: dados do EVOC

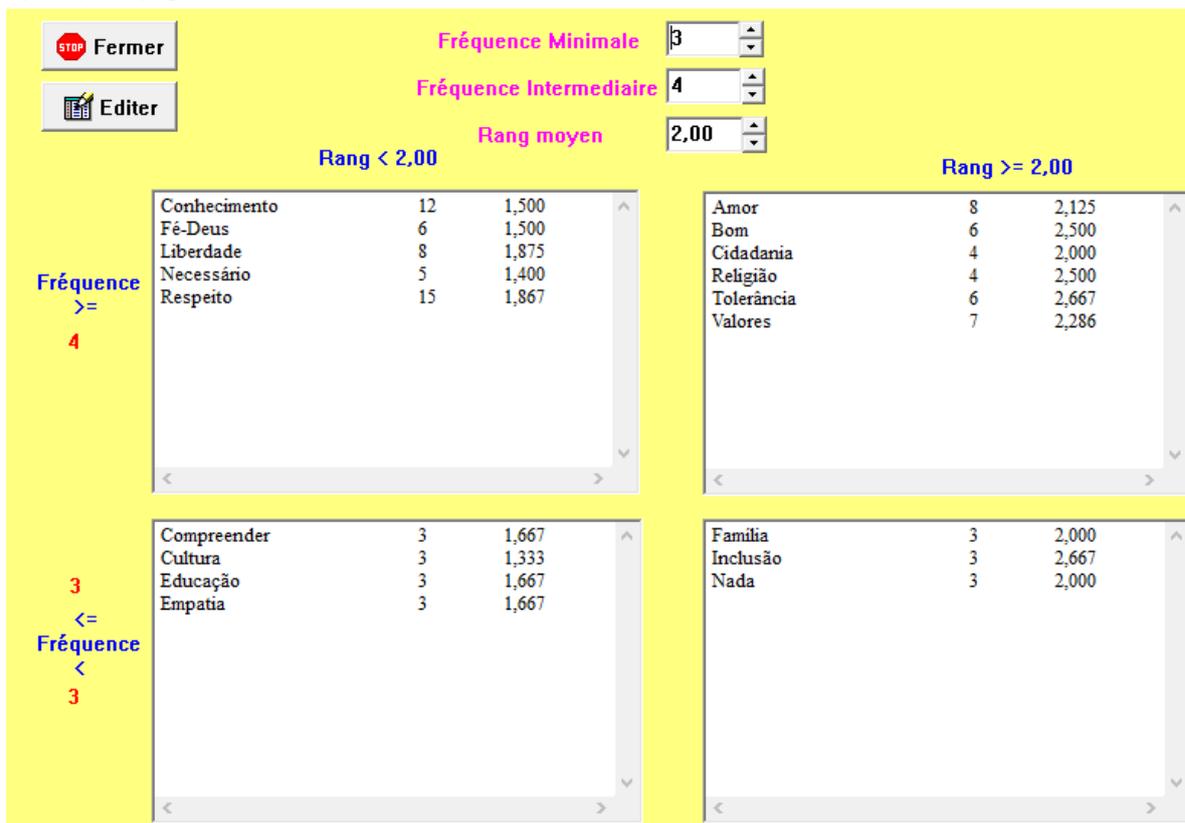
Para calcularmos a frequência mínima, de acordo com a tabela 04, dividimos o total de palavras evocadas (120) pelo número de palavras diferentes (33). O resultado foi 3,75, arredondamos para 3.

Já a frequência intermediária foi calculada com os dados da tabela 05 de frequências. Inicialmente, fizemos um corte a partir da frequência mínima, que no nosso estudo, foi de 3. Em seguida, somamos os números da primeira coluna e dividimos pela soma dos números da segunda, isto é, dividimos 60 por 18 e obtivemos o total de 3,3, que foi arredondado para 4.

Após o lançamento da frequência mínima e intermediária e lançada a frequência do *rang moyen*, os quadrantes foram gerados, como mostra a figura seguinte:

**Figura 07:** Quadrantes do EVOC:

Options pour le programme TABRGFR



Fonte: software EVOC

Como pode ser observado, temos, nesse quadro de quatro casas, o possível núcleo central das representações sociais das participantes da pesquisa sobre “A Disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica” e os respectivos quadrantes do sistema periférico.

O quadro 03 expõe informações sobre cada um dos quadrantes do EVOC:

**Quadro 03:** descrição dos quadrantes

| Núcleo Central   | Primeira periferia  |
|--|---|
| Neste quadrante, encontram-se as palavras do provável núcleo central. São elas que tornam a estrutura da representação social estável e rígida. Compõe este quadrante as palavras mais evocadas e com maior grau de valoração atribuída pelos participantes da pesquisa. São as palavras com frequência de evocação maior que a Frequência Média de Evocações (FME) e com ordem de evocação inferior a ordem Média de evocação (OME).      | Este segundo quadrante ou primeira periferia contém as palavras pouco importantes, mas muito evocadas. Esses elementos têm uma probabilidade maior de migrar para o núcleo central, mudando a estrutura representacional. São as palavras com frequência de evocação maior que a Frequência Média de Evocações (FME) e ordem de evocação maior do que a OME |
| Zona de contraste  | Segunda periferia   |
| Já a zona de contraste ou terceiro quadrante é constituída por palavras que foram pouco enunciadas, porém de grande importância para os participantes. Pode também revelar a existência de um subgrupo minoritário portador de uma representação diferente, por isso ser nomeado de zona de contraste. São palavras com frequência de evocação menor que a FME e ordem de evocação menor que a OME. Ligação estreita com o núcleo central. | No último quadrante, ou segunda periferia, localizam-se os termos pouco citados, com uma frequência baixa e menos relevantes para a representação social. São palavras com frequência de evocação menor que a FME e ordem de evocação maior que a OME. Ligação distante com o núcleo central.   |

Fonte: Moura e Nunes (2019)

#### 4.3.1 Núcleo Central

De acordo com o quadro 03, no primeiro quadrante, encontramos o possível núcleo central das Representações Sociais dos alunos do curso de Pedagogia sobre “A Disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica”.

As cinco palavras apontadas pelo EVOC como possível núcleo central foram: Respeito (15), Conhecimento (12), Liberdade (8), Fé-Deus (6) e Necessário (5).

A palavra mais citada foi “respeito;” evocada 15 vezes pelas participantes, sendo que 10 vezes foram assinaladas como sendo a mais importante. As justificativas e sinônimos indicados nos levam a interpretar o uso da palavra como um pedido, uma necessidade elencada pelas participantes. Elas apontam para a necessidade de um maior sentimento de respeito entre as crenças e entre os indivíduos. Sinalizam, também, que mesmo não concordando ou compartilhando com o outro, o respeito permite manter uma boa relação; o que pode ser verificado pelas justificativas das participantes:

*Devemos ensinar nossas crianças adolescentes a serem tolerantes e respeitar a religião e a crença e a fé das pessoas. Não existe religião melhor que a outra, Deus está presente em todas elas. (UBAF16).*

*Porque através do respeito conseguiremos viver em uma sociedade que mesmo não concordando, traz respeito a opinião do outro. (BRAFI4).*

*Respeitar, pois hoje em dia muitas pessoas discutem por causa de religião. E necessário que as instituições abrem portas para esse tipo de ensino e acredito que seja de suma importância para todos. (BRAFI5).*

*Pois quando respeitamos um ao outro, por mais que não gostamos dela ou das suas atitudes, é possível manter uma boa relação. (BRAFI8).*

Sobre o respeito para com as diversas religiões e crenças, Cury (2004, 188), corrobora as justificativas das participantes, aclarando que “Todas as tradições religiosas, tenham elas origens em quaisquer regiões ou povos da terra, merecem respeito e, portanto, devem contar com a pluralidade cultural dos diferentes modos de se buscar a religião”.

A segunda palavra, citada 12 vezes, foi “conhecimento”. Por 5 vezes, foi assinalada como a mais importante, sendo relacionada com o estudo, o aprendizado, e os ensinamentos que levam ao respeito.

Ao observarmos as justificativas atribuídas à palavra “conhecimento”, podemos perceber uma relação com a palavra anterior “respeito”, sendo o conhecimento apontado como o caminho para alcançar o respeito.

*Quando falamos de ER o que vem na minha cabeça é conhecimento, respeito porque se não tiver nenhuma dessas duas nada vai para frente. (UBAF12).*

*Pois gera a abrangência do assunto gerando o respeito. (BRAFI3).*

*Pois quem tem mais conhecimento sob um todo, levando assim a ter respeito ao outro, sobre suas escolhas e opiniões. (BRAFI20).*

Nas palavras de Cecchetti e Oliveira (2015, p. 186), podemos compreender melhor a relação da palavra respeito com conhecimento. Para esses autores:

Assumir e valorizar a diversidade cultural religiosa no cotidiano escolar requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, subsidiadas pelo **conhecimento** coerente das diferentes culturas e religiosidades, assim como, do ateísmo e agnosticismo, a

fim de garantir o direito à liberdade de consciência, religião ou convicção, incluindo a liberdade de mudar ou de não aderir à fé alguma. (Grifo Nosso).

A terceira palavra mais citada foi “liberdade”, evocada 8 vezes. Os sinônimos e justificativas relativos a ela mostram representações ligadas não só às escolhas, mas também à liberdade de expressão, ou seja, além de ser livre para escolher, é preciso que o indivíduo também possa ser livre para expressar suas escolhas.

*Pois o livre arbítrio de escolhas é fundamental.* (UBAF10).

*Que todo mundo escolhe a religião que mais chama a atenção.* (UBAF14).

*Escolha* (BRAAF12).

*Liberdade de expressão* (BRAAF10).

*Expressão* (UBAF13).

O sentido e o significado dessa palavra, considerando o contexto religioso, sugerem algumas indagações ainda polêmicas. Se, por um lado, buscamos combinar a liberdade de escolha com liberdade de expressão; por outro, essa liberdade ainda sofre represálias, preconceitos e restrições com relação a algumas religiões em nossa sociedade.

Vale lembrar aqui o que aponta o artigo nº 5º, inciso VI da Constituição Federal Brasileira (1988), que trata especialmente da liberdade religiosa e de crença em nosso país: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

Na sequência, aparece as palavras “Fé-Deus”, evocadas 6 vezes, sendo que uma delas foi considerada a mais importante e a justificativa para tal foi “*Porque é Deus*” (BRAAF01), e as demais apresentaram os seguintes sinônimos: “*certeza*” (BRAAF17); “*Jeová*” (BRAAF07) e “*Acreditar*” (UBAF20).

Em consonância com as demais análises do questionário, esta expressão “Fé-Deus” reforça a ideia de que o Ensino Religioso ainda é visto pelas participantes como uma disciplina que fale predominantemente de Deus e de Fé, o que, ao longo dos estudos teóricos, não se confirma, e sim se contrapõe.

Assim, mesmo que a maioria tenha afirmado, ao longo do questionário respondido, que conhece a proposta de Ensino Religioso descrita na BNCC e já teve contato com ela durante a formação, ao final, quando questionadas na TALP sobre a que lhes remetia o Ensino Religioso, as respostas e justificativas sinalizam formação de representações sociais ligadas a conceitos religiosos íntimos, ao invés de conceitos educacionais formativos.

Tanto as análises desses dados quanto as palavras de Paro (2020), publicadas em um pequeno texto nas redes sociais, suscitam algumas reflexões importantes sobre o Ensino Religioso nas escolas e, dentre elas, a certeza da necessidade de que esta disciplina precisa ser mais bem pensada e preparada para, de fato, ser um componente que possa contribuir para a formação integral do aluno.

[...] no Brasil, uma república que se diz laica, ainda tem prevalecido, infelizmente, o obscurantismo interesseiro das igrejas. A discussão deve contemplar necessariamente as dimensões do público e do privado. A religião é do domínio privado: você pode ter a fé que lhe apetece e ninguém pode censurá-lo por isso, nem lhe exigir que você faça o impossível que é provar que seu deus realmente existe. A escola é *pública*, diz respeito ao universal, como a ciência: tudo o que você defende deve ter validade para todos, por isso deve ser *laica*. (PARO, 2020, p.1)

Para Paro (2020), a forma como o Ensino Religioso tem sido ministrado nas escolas tem sido um crime, uma violação do princípio republicano, pois é contra a democracia e a emancipação histórica do homem. Daí a importância de se pensar, com urgência, a formação específica para os professores que irão ministrar essa disciplina.

A última palavra presente no núcleo central foi “necessário”, citada cinco vezes. Os sinônimos atribuídos a ela são: *Indispensável* (BRAAF11); *Essencial* (BRAAF05) e *valioso* (BRAAF05). Para esse grupo de participantes a disciplina de Ensino Religioso é necessária nas escolas.

No entanto, contrariando a afirmação desse grupo, Salla (2003, p. 1), em artigo publicado na “Revista Nova Escola”, afirma que “todos têm o direito de manifestar sua fé, mas incluir a disciplina na grade pode causar momentos embaraçosos”.

Para essa autora, aulas de religião na escola pública, de acordo com a legislação, podem ser oferecidas sim, mas, “desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo, ou seja, a tentativa de impor um dogma ou converter alguém”. (SALLA, 2003, p. 1). No entanto,

diante disso, a autora indaga: faz sentido oferecer a disciplina com todas essas dificuldades? Ela pensa que não por três motivos:

- a) [...] o primeiro pela dificuldade de cumprir o que é determinado legalmente. A começar pelo caráter facultativo.
- b) O segundo é de foro íntimo e tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros. De que forma assegurar que o professor responsável por lecionar Ensino Religioso não incorra no erro de impor seu credo aos estudantes?
- c) O terceiro motivo para deixar o Ensino Religioso fora do currículo é a essência da escola. Cabe a ela usar os dias letivos para ensinar aos estudantes os conteúdos sobre os diversos campos do conhecimento. [...]. (SALLA, 2003, p. 1).

Como podemos observar, mais uma vez, os resultados desta pesquisa mostram a relevância deste estudo para a Educação Básica, o quanto esse tema é polêmico e ainda necessita de estudos para compreendê-lo.

E, quanto aos dados desta pesquisa, com relação à palavra “necessária”, presente no núcleo central, mostram-se incoerentes com os estudos de Salla (2003). Como era de esperar, essa palavra reforça a aceitação e a importância que é dada à disciplina de Ensino Religioso para as participantes, pois, esses dados foram observados também nos índices encontrados nos gráficos que questionam “Sobre o Ensino Religioso ser uma disciplina obrigatória, porém facultativa ao aluno” e “A disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno”, tendo as respostas de ambas apontado, quase que em sua totalidade, para a necessidade e importância desse ensino.

Embora as palavras que compõem o núcleo central mostrarem -se coerentes entre si, elas ainda deixam transparecer uma visão confusa do Ensino Religioso, por parte das participantes. Por um lado, deixam claro que o “respeito” é importante e deve ser obtido por meio do “conhecimento”. Por outro lado, a evocação “Fé-Deus” mostra sentimento de que a disciplina é percebida como parte da escolha religiosa íntima das participantes, tendo como parâmetros de avaliação e resposta critérios pessoais (religiosos,) muitas vezes, misturados ou sobrepostos à proposta educacional.

#### 4.3.2 Sistema Periférico

Como dito anteriormente, de acordo com Sá (1996), o sistema periférico é constituído de percepções individuais e mais flexíveis; porém, não menos importantes, pois interferem na constituição do núcleo central.

#### 4.3.2.1 Primeira periferia ou segundo quadrante

Nesta pesquisa, a primeira periferia ou segundo quadrante está constituída pelas palavras: amor (8), valores (7), bom (6), tolerância (6), cidadania (4), religião (4).

Ao observarmos essas palavras, de modo geral, podemos organizá-las em dois grupos. O primeiro, relacionado a proposta de Ensino Religioso, com as evocações: “cidadania”, “tolerância” e “valores”. O segundo, relacionado às relações pessoais e íntimas: “amor”, “bom” e “religião”.

No primeiro grupo, em que mostram elementos ligados a proposta do Ensino Religioso e legislação atual, a palavra “cidadania”, de acordo com o contexto em que aparece nas justificativas, mostra-se ligada ao reconhecimento de direitos e deveres, como podemos observar nos exemplos:

*[...] pois abrange todos os temas citados e trabalha a humanização. (UBAF08).*

*Cidadão consciente e ativo dos seus direitos e deveres na sociedade em que está inserido (UBAF05).*

*Direitos e deveres (BRAFO3 e BRAFO5).*

A palavra “Tolerância” está associada com sentimentos de “Compreensão” (UBAF02), “Sem preconceitos” (UBAF08) e “Desculpa” (BRAFO17), o que demonstra a importância do conteúdo da disciplina Ensino Religioso e também se relaciona diretamente com a palavra “conhecimento” que figura no núcleo central, podendo ser dita a tolerância como um dos resultados do conhecer.

Já a palavra “Valores” é apontada como sinônimo de ética, moral, costumes, tradições; logo, abarca vários sentimentos que podem contribuir com a formação humana, qual seja, a compreensão de que essa formação pode ser influenciada pelo conteúdo e proposta da disciplina de Ensino Religioso.

*Esta palavra se remete ao respeito e a integridade moral do indivíduo. (UBAF07).*

*Conhecendo os valores os alunos vão conseguir adquirir conhecimento e fé, se tornando pessoas melhores. Valorizando a vida e o meio em que vivem. (UBAF20).*

*Regras, costumes, jeito de pensar/ Princípios morais, regras, normas. (UBAF01).*

*Direitos e deveres (BRAFO3).*

De modo geral, as palavras desse grupo vêm complementar as percepções encontradas no núcleo central, podendo ser compreendidas até mesmo como uma consequência delas mesmas. Uma vez presentes o conhecimento e o respeito, por exemplo, tolerância e cidadania seriam desdobramentos, sendo assim reforçada a ideia central já mencionada.

No entanto, não podemos deixar de refletir que, antes de citarem elementos reconhecidos como objetivos da proposta do Ensino Religioso, as participantes elencaram palavras como “Fé-Deus”, mostrando ainda existir uma dificuldade na compreensão da proposta no contexto educacional.

Já no segundo grupo, as palavras “amor”, “bom” e “religião” remetem a sentimentos e crenças; o que reforça a ideia de que a questão religiosa não está livre da interferência de nossas convicções pessoais e íntimas, sendo a imparcialidade e a laicidade desafios constantes, tanto na aceitação do conteúdo proposto, como na pretensão dos objetivos e resultados esperados pelos entrevistados.

A palavra amor, aparece no contexto de “*Amor ao próximo*” (UBAF15), sendo descrita como o “*Amor é a base de tudo*”. (UBAF04), isto é, a base para estabelecer relações familiares e entre os jovens.

A palavra “bom” aparece com a incorporação de que o Ensino Religioso pode ser importante e benéfico para a formação humana, como mostram os exemplos seguintes:

*É importante a felicidade para podemos desenvolver um ensino de qualidade. (BRAFO6).*

*Benéfica pois a religiosidade traz benefícios para a formação da criança como cidadão (BRAFO5).*

*É muito bom estudar ensino religioso (BRAFO6).*

A palavra “religião” mostra-se diretamente ligada a palavra “respeito”, presente no núcleo central, qual seja, o respeito a religião, sendo possível observar a importância

dela para todas as crenças religiosas. “*Discutir sobre cada religião*” (UBAF09) e “*Entender*” (UBAF10).

Sintetizando, neste quadrante, ou nesta primeira periferia, os elementos que o constituem, embora ainda não estejam presentes no núcleo central, portanto, ainda não são representações sociais, podem vir a ser, pois estão muito próximos da centralidade das representações. De modo geral, com exceção de algumas palavras do segundo grupo, a maioria são elementos positivos que podem contribuir para representações que caminham de acordo com as propostas educativas presentes na BNCC para a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica.

#### 4.3.2.2 Segunda periferia, terceiro quadrante ou Zona de contraste

Neste quadrante, é importante lembrar que os elementos que o constituem podem também revelar a existência de um subgrupo minoritário, portador de uma representação diferente, razão pela qual é chamado também de zona de contraste. Constam, nesse quadrante, as palavras “compreender”, “cultura”, “educação” e “empatia”.

A palavra “compreender” mostra sinônimos como: “*alcançar*” (BRAAF15), “*amadurecimento*” (BRAAF04) e “*Entender*” (UBAF10). A palavra “cultura” traz o sentido de que “*devemos conhecer a cultura do outro*” (UBAF13), e “*compreensão*” (UBAF18). A palavra “educação” pode ser compreendida como “*Educação é fundamental em qualquer etapa da vida*” (UBAF06) e “*necessária*” (BRAAF11). Já a palavra “empatia”, como sinônimo de “*gratidão*” (BRAAF08) e “*Se colocar no lugar do outro*” (UBAF17).

Assim, esses dados mostram que o Ensino Religioso pode ser visto pelas participantes como sendo uma disciplina que busca compreender a cultura do outro, com empatia e educação; o que é fundamental em qualquer etapa da vida.

Ressaltamos um dos itens citados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com relação às competências gerais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, p. 9).

Essa competência corrobora as representações que podem estar sendo construídas pelas participantes com relação à disciplina de Ensino Religioso.

#### 4.3.2.2 Terceira periferia ou quarto quadrante

O quarto e último quadrante foi formado pelas palavras “família”, “inclusão” e “nada”, com três incidências cada.

Embora os elementos que compõem esse quadrante estejam muito distantes do núcleo central e pouco influenciem as representações sociais já construídas, procuramos compreender, pelo menos, a positividade ou negatividades dessas evocações.

No contexto de uma justificativa, a palavra “família” foi assim explicada:

*Na minha opinião a disciplina de Ensino Religioso mostra o tempo todo a importância da família da união, pois toda família tem uma crença e um segmento religioso mesmo não seguindo à risca no dia a dia, mas acredito que na dor todos buscam se unir para sair daquela dificuldade. Com essa disciplina ajuda a criança desde cedo ter uma disciplina (UBAF03).*

Quanto à palavra “inclusão”, o sentido está relacionado com o respeito que se deve ter a todas as religiões. *“Inclusão de todas as religiões, para maior respeito ao próximo”* (BRAFI6).

Já a palavra “nada” mostra um sentimento bem negativo quanto ao Ensino Religioso, *“Não considero importante”*, (UBAF19).

Sintetizando as análises do núcleo central das representações sociais desse grupo de licenciandas em Pedagogia, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, representado pelas evocações “Respeito”, “Conhecimento”, “Liberdade”, “Fé-Deus” e “Necessário”, podemos dizer que o Ensino Religioso ainda não é bem compreendido como disciplina que contribui para a formação integral do aluno. Ao mesmo tempo em que afirmam ser o Ensino Religioso um meio importante para uma formação que busca o respeito pelo outro, a partir do conhecimento, mostram também a fragilidade desse conhecimento ao atribuir os seus conteúdos a uma perceptiva íntima, que tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros, quando incluem a expressão “Fé-Deus”.

Já a periferia dessas representações mostra elementos positivos que devem ser reforçados, principalmente as evocações do segundo quadrante e da zona de contraste.

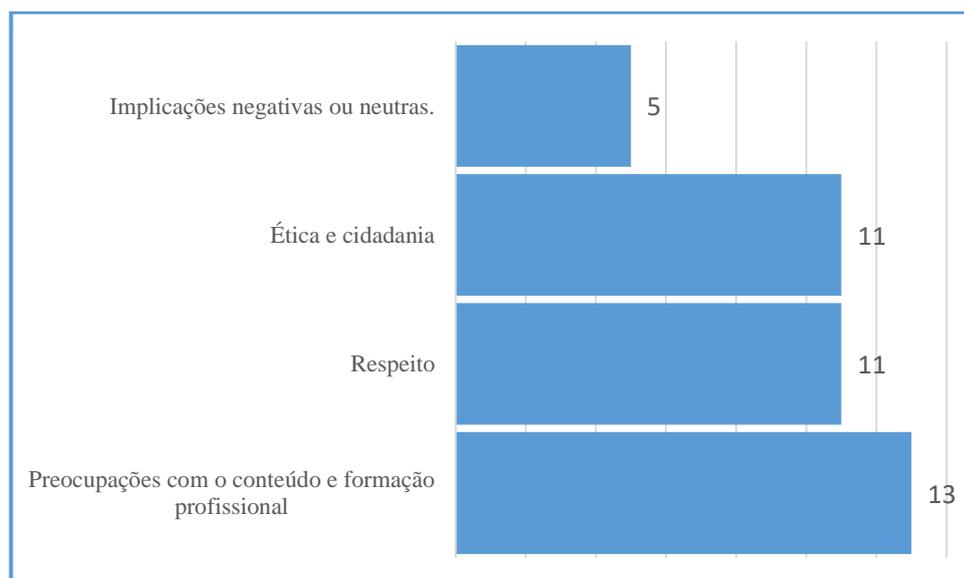
Aparecem como positivos, uma vez que estão ancorados em elementos que denotam sentimento de que a disciplina de Ensino Religioso pode contribuir para representações que caminham de acordo com as propostas educativas presentes na BNCC.

#### 4.4 Implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão.

Buscamos, nessa questão, outros elementos que pudessem acrescer e auxiliar na compreensão das representações sociais das alunas de Pedagogia, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão. Incluí também neste item, como contribuições da pesquisa para área de formação docente, a análise das ações formativas sugeridas pelas participantes, para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de Ensino Religioso.

Para realizar as análises, contamos, mais uma vez, com o subsídio da Análise de Conteúdo, orientada por Bardin (2016). Após passar pelas três fases, pré-análise, exploração de materiais e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, elencamos quatro categorias: Preocupações com o conteúdo e formação profissional, Respeito, Ética e cidadania, e implicações negativas ou neutras. O gráfico 16 mostra as categorias com os respectivos números de respostas que as constituem.

Gráfico 16: Número de respostas que compõem as categorias



Fonte: dados da pesquisa

a) Preocupações com o conteúdo e formação profissional

Essa categoria integra as respostas de 13 participantes. Para elas as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão, têm relação com a preocupação com o conteúdo e a formação profissional de professores, como vemos nas respostas seguintes:

*Para algumas pessoas acabam que entendem errado sobre a disciplina, entende que Ensino Religioso irá ensinar sobre religião (UBAF06).*

*Na minha é nenhuma, mas uma parte da sociedade coloca dificuldades para as escolas realizarem a disciplina, pois acreditam que vai se tratar de uma religião específica. (UBAF08).*

*Na minha opinião as implicações são porque cada aluno tem sua crença e a escola não está preparada para atender a todos. (UBAF17).*

*Pois na maioria das vezes só é ensinado sobre a religião católica (BRAAF16).*

Embora a pergunta geradora dessa questão tenha sido clara e objetiva - “Na sua opinião, quais são as implicações da disciplina de Ensino Religioso, para a formação integral do cidadão? –, algumas respostas das participantes não respondem exatamente o que foi perguntado, o que nos faz pensar sobre a compreensão do que foi perguntado.

As preocupações com o conteúdo mostram as dificuldades delas relacionadas às religiões propriamente ditas, não se mostrando totalmente aceito e/ou compreendido o trabalho histórico e cultural realizado com a apresentação dos elementos ligados a ritos, mística e religiões.

Essa mesma constatação foi feita durante as análises referentes às questões 03 e 04 do questionário. Nelas, procuramos investigar a compreensão das participantes sobre os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a com a BNCC/2016 e a compreensão sobre as propostas da BNCC/2016, para o Ensino Religioso. Para a afirmativa quanto aos objetivos “Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos”, 28 participantes concordam com ela, 12 concordam em partes e nenhum discorda. (quadro 10). Também para a afirmativa “Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos”; 28 concordam, 12 concordam em partes, e nenhuma discorda. (Quadro 10)

Percebe-se que questões ditas sociais e humanas são claramente apoiadas, no entanto, ao citarmos o campo das habilidades, que têm como proposta o estudo e a compreensão das religiões e religiosidade, uma parcela próxima a um terço das participantes mostra discordância com a apresentação do conteúdo. Esses resultados, demandam novas investigações – quais seriam as representações sociais de licenciandos sobre o conteúdo da disciplina de Ensino religioso? Estariam essas representações ancoradas em elementos que denotam sentimentos de preconceitos ou falta de informações?

Mediante as reflexões dessa categoria de respostas, podemos inferir que esse grupo de participantes está construindo representações sociais sobre as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, como sendo negativas, isto é, o conteúdo que é ensinado não contribui para a formação integral do cidadão, pois pensam que Ensino Religioso é ensinar sobre religião e, na maioria das vezes, ensinar sobre a religião católica.

#### b) Respeito

Foram 11 as respostas classificadas na categoria “Respeito”; o que vem confirmar a análise de palavras da TALP do *software* Evoc, em que se aponta o “respeito” como palavra pertencente ao núcleo central dessa representação social.

Nessa categoria, o respeito refere-se tanto às diferenças quanto à diversidade religiosa, como podemos perceber nas respostas das participantes.

*Contribui para aprender a valorizar a vida respeitando as diferenças de maneira consciente. (UBAF01).*

*Construir com conhecimento através do respeito as práticas religiosas as crenças e a liberdade de expressão (UBAF07).*

*Orientação a forma de tolerância, igualdade e respeito. (UBAF15).*

*Amor ao próximo, respeitar o próximo e solidariedade. (BRAFO6).*

Esta habilidade, a de respeitar o outro e a si mesmo, está expressa na BNCC/2018 e pode ser percebida também em diversas respostas do questionário. Demonstram que a disciplina de Ensino Religioso é percebida como uma das formas de trabalhar o respeito entre as pessoas e também entre as religiões.

Tal é a importância do respeito, que podemos observar a sua presença em todos os objetivos referentes às habilidades a serem desenvolvidas na proposta do primeiro ano, ou seja, é a primeira preocupação da disciplina, formar para o respeito, como podemos observar no quadro 04:

**Quadro 04:** Habilidades propostas para o 1º ano do Ensino Básico.

| HABILIDADES  |
|--|
| (EFO1ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.<br>(EFO1ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.  |
| (EFO1ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.<br>(EFO1ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.   |
| (EFO1ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.<br>(EFO1ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. |

Fonte: BNCC/2018

Nessa categoria, de modo geral, podemos dizer que ela apresenta dados com evidências de construções de representações sociais positivas sobre as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão. Isso pode ser observado quando afirmam que a disciplina contribui para a valorização da vida, o respeito às diferenças e às práticas religiosas, além de orientar para as forma de tolerância, igualdade e respeito, amor ao próximo e solidariedade.

### c) Ética e cidadania

Essa categoria compreende as respostas também de 11 participantes, como a anterior. O foco das respostas centra-se na compreensão de que, cursando a disciplina Ensino Religioso, os alunos serão mais éticos e que esse aprendizado colaborará para a formação da cidadania.

As principais respostas que corroboram com essa interpretação são:

*[...] diversas culturas religiosas relacionada a ética moral e também do comportamento que envolve a sociedade, além disso trabalha muito amor e a união entre as famílias. (UBAF03)*

*Para a formação como cidadão, como pessoa. (UBAF10)*

*Implica num cidadão com melhor relacionamento interpessoal. (UBAF05)*

*Desenvolver a ética, cidadania e valores nos alunos, pois é fundamental que tenhamos todas essas características para vivermos em sociedade. (BRAFO3)*

As afirmativas mostram que, para as 11 licenciandas, a disciplina de Ensino Religioso pode ser formativa uma vez que seu conteúdo trabalha e colabora para a construção ética e moral dos alunos; o que pode atestar também construções de representações sociais positivas.

Esse também é um objetivo descrito na BNCC/2018, mas, diferente do “respeito”, que vem como habilidade a ser desenvolvida no início da Educação Básica. As habilidades voltadas à formação ética e moral aparecem somente no 7º e 9º anos, quando os alunos já puderam conhecer a si, ao outro, as culturas, as manifestações religiosas; para, só então, serem instigados a refletir criticamente e, assim, construir padrões éticos e morais pelos quais possam pautar sua conduta.

Vejamos a descrição dessas habilidades em recortes da BNCC/2018:

Quadro 05: descritores da BNCC/18 sobre as habilidades “éticas e cidadania”.

| Habilidades do 7º ano  | Nº do descritor |
|--|-----------------|
| Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.   | EF07ER05        |
| Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. | EF07ER06        |
| Habilidades 9º ano   | Participante    |
| Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.  | EF09ER06        |
| Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.                                      | EF09ER07        |
| Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.  | EF09ER08        |

Fonte: dados da pesquisa

#### d) Implicações negativas ou neutras

Entre as respostas das participantes, 5 apontaram implicações negativas ou neutras para o Ensino de Religião.

As respostas negativas estão ligadas, principalmente, à não aceitação da relação do Ensino Religioso com a formação do cidadão ou mesmo com a discordância em ter que ouvir sobre outras religiões que não a sua, como transcrito nos exemplos seguinte:

*Ter uma religião, e ter que ouvir outras religiões. (BRAFI2)*

*Eu acredito que não tenha nenhuma implicação para a formação do cidadão eu acredito que tenha benefícios BRAF05*

*Ao meu ver não nenhuma contribuição. (UBAF19)*

*Nenhuma (BRAAF17)*

Uma das respostas que integra essa categoria, apresenta conteúdo confuso, o que pode mostrar a não compreensão do que foi perguntado ou do tema em discussão - a disciplina de Ensino Religioso. A resposta parece ser a demonstração de uma percepção religiosa pessoal, qual seja: “*E que existe dois caminhos para o humano seguir o céu e o inferno*” (BRAAF01). Assim a consideramos como uma implicação negativa.

Sintetizando, dentre as 40 participantes desta pesquisa, as licenciandas de pedagogia, 18 delas, portanto a minoria, estão construindo representações sociais sobre as implicações da disciplina de Ensino Religioso na formação integral do aluno, como **negativas**. Desse modo, como mostram as categorias “Preocupações com o conteúdo e formação profissional” e “Implicações negativas ou neutras”, o Ensino Religioso traz um conteúdo que não contribui para a formação da cidadania uma vez que os professores pensam que devem ensinar religião, sobretudo a católica e também pela discordância em ter que ouvir sobre outras religiões que não a sua.

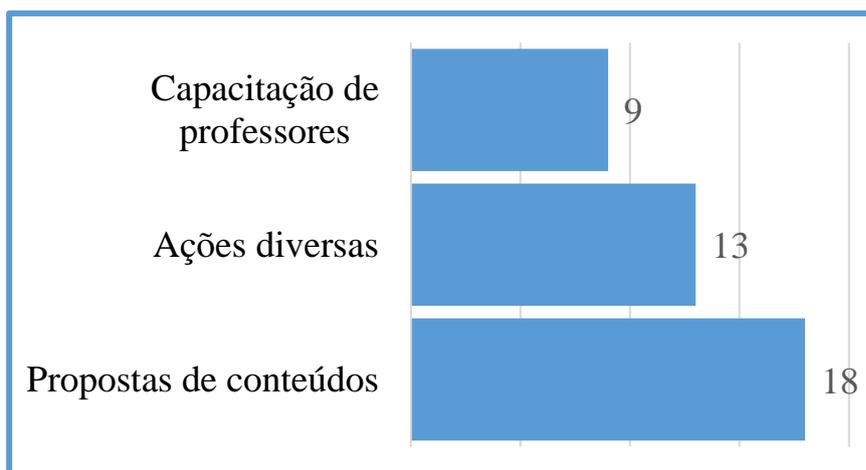
Contrapondo as afirmações acima, as categorias, “Respeito” e “Ética e cidadania”, com 22 respostas, portanto a maioria, apontam que a disciplina de Ensino Religioso, pode sim, contribuir para a formação integral do aluno. Para esse grupo, esse ensino contribui para valorizar a vida, respeitar as diferenças e as práticas religiosas, orienta para as forma de tolerância, igualdade e respeito, amor ao próximo e solidariedade.

Por último, como anunciamos na introdução deste item, apresentamos a análise das sugestões das ações formativas, apontadas pelas participantes, para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de Ensino Religioso.

Embora, na hipótese inicial desta pesquisa, não tenhamos previsto a necessidade de ações formativas para a compreensão da disciplina de Ensino Religioso, tudo indica que essa questão, presente no questionário, foi oportuna e necessária. Podemos ver que os resultados, até o momento, mostram essa necessidade, pois as análises apontam, muitas vezes, para o desconhecimento dos verdadeiros objetivos da disciplina de Ensino Religioso.

Ainda com o auxílio de Bardin (2016), organizamos as sugestões apontadas pelas participantes em três categorias: “Capacitação de professores” com 9 respostas, “Propostas de conteúdos”, com 18 respostas e “Ações diversas”, com 13 respostas.

**Gráfico 17:** Número de respostas que compõem as categorias



Fonte: dados da pesquisa

a) Propostas de conteúdo

As respostas que compõe esta categoria mostram, principalmente, o desconhecimento das participantes pela legislação que regulamenta o Ensino Religioso. As sugestões apontadas não acrescentam novidades, mas informações já existentes na proposta curricular. A maioria das respostas priorizam o ensino de variadas religiões, inclusive da Bíblia, trazendo uma visão distante do que pretende o currículo.

A orientação era para sugerir ações formativas no Curso de Pedagogia, com relação a compreensão da disciplina de Ensino Religioso, e as respostas foram direcionadas para os estudos das religiões e não do respeito a cada uma delas.

*Estudo mais abrangente de todas ou a maioria das religiões.  
(BRAFI7).*

*Na faculdade deveria ter um espaço voltado para a leitura, análise e compreensão bíblica para cada tipo de creança.  
(BRAFI9).*

*Que a pessoa possa escolher qual religião ela quer estudar.  
(BRAFI2).*

*Focar mais nas religiões para melhor entendimento.*  
(UBAF14).

As respostas dessa categoria mostram-se preocupantes com relação à formação que essas licenciadas ainda necessitam receber. Elas demonstram uma compreensão do Ensino Religioso ainda ligado a um modelo catequético, como se a laicidade fosse apenas uma questão de apresentar religiões variadas, sem sequer trazer nenhum contexto formativo e reflexivo para a proposta educacional.

b) Ações diversas

Essa categoria, composta por 13 sugestões, mostra a não compreensão do que foi perguntado e respostas que não apresentam relação entre si. A exemplo disso:

*Apenas de exercitar a competência com ética para a construção dos princípios éticos.* (UBAF07).

*Que todo aluno que passar por uma matéria/disciplina de Ensino Religioso. Para saber falar, conviver com outras pessoas etc. Saber respeitar cada religião.* (UBAF09).

*Nunca desistir dos seus sonhos!* (BRAAF01).

A desconexão nas respostas das participantes pode ser, não só um sinalizador das dificuldades de compreensão e verbalização de questões voltadas à religiosidade, como também a ausência de discussões e reflexões sobre essa temática na formação acadêmica das futuras pedagogas.

Silva (2020, p. 4) afirma a esse respeito que:

Ainda somos um país sob o domínio da religiosidade cristã. Basta observarmos a nossa atual Constituição Federal que foi promulgada “sob a presença de Deus”, assim como os crucifixos em locais de destaque nas repartições públicas. Tais exemplos não contribuem para promover a igualdade entre as crenças, pelo contrário, percebemos que grupos religiosos minoritários resistem, enfrentando inúmeros empecilhos para promoverem suas práticas, além de constantemente serem alvo de intolerância e violência.

Podemos observar, nas representações sociais que estão sendo construídas pelas participantes, ao longo da pesquisa, que, embora demonstrarem interesse e acreditem ser importante a disciplina de Ensino Religioso, mostram também uma compreensão

limitada sobre essa temática; o que as impossibilita, até mesmo, de sugerirem ações formativas.

c) Capacitação de professores

As respostas que compõem essa categoria trazem a importância de conhecerem e compreenderem a legislação. Nesse sentido sugerem que essa formação possa ser realizada a partir de palestras, cursos, capacitações, sugestões de leitura de livros, além da inclusão da disciplina de Ensino Religioso na Proposta Pedagógica do curso de Pedagogia. Nas respostas dessa categoria, percebemos o interesse pela compreensão e divulgação da proposta curricular da disciplina de Ensino Religioso, como pode ser observado nos exemplos seguintes:

*Cursos para os professores, e liberdade de expressão pois estamos em um mundo de democracia (BRAFO5).*

*Ter a matéria na grade e que nas aulas abordem temas da atualidade, acho que é uma forma de compreender melhor a disciplina e tudo o que ela pode desenvolver dentro de sala de aula (BRAFO3).*

*A própria disciplina em si, com capacitações, cursos, palestras, etc. (UBAF11).*

*Palestras e ser mais divulgada a legislação. Deveria ser obrigatória, mas há uma grande polêmica porque as vezes o que é religião para mim não é para o outro. (UBAF04)*

*Palestras sobre diferentes religiões onde surgiram, como começaram. Sobre bullying sofrido pelas crianças e como tratar cada caso. Indicações de livros e de palestras, vídeos aulas de como combater intolerância religiosa. (UBAF02)*

Diferente das demais, nesta categoria foi possível colher informações que, de fato, respondem o que foi perguntado. Das 40 licenciandas de Pedagogia apenas 9 souberam responder esta questão. Estas análises evidenciam, ainda mais, a necessidade de ações formativas que auxiliem a compreensão da disciplina de Ensino Religioso no Curso de Pedagogia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroboramos a opção por pesquisar a disciplina de Ensino Religioso pautado no pensamento de Cury (2004, p. 184) ao afirmar que “O ensino religioso é problemático, visto que envolve o necessário distanciamento do Estado laico ante o particularismo próprio dos credos religiosos [...] carregado de uma discussão intensa em torno de sua presença e factibilidade em um país laico e multicultural”.

Do pensamento de Cury (2004) iniciamos estas considerações finais, que foram tecidas a partir dos conhecimentos construídos durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Assim, de um problema de pesquisa advindo de inquietações sobre o Ensino Religioso ser ou não uma disciplina que pode contribuir para a formação integral do aluno, tomamos como objetivo geral compreender as representações sociais de alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

Nossa hipótese era a de que as representações sociais dos alunos do Curso de Pedagogia, de uma IES de Uberaba-MG, sobre o Ensino Religioso para a Educação Básica, evidenciarão a compreensão destes sobre as implicações dessa disciplina na formação básica do cidadão, também tratada neste texto como formação integral.

Para o desenvolvimento da pesquisa e alcance do objetivo geral, fomos em busca de traçar o perfil sociodemográfico dos participantes; e identificar as representações sociais dos alunos dos últimos períodos de um Curso de Pedagogia de uma IES de Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica; evidenciar o Núcleo Central e o sistema periférico dessas representações sociais; e verificar, na visão dos alunos, as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão.

Pesquisas que utilizam o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, como este estudo, buscam, a partir dos processos de ancoragem e objetivação, tornar familiar o desconhecido, que gera desconforto e inquietações. Foi isso que realizamos. A partir de questões norteadoras, fomos identificando, durante o desenvolvimento da pesquisa, as representações sociais das estudantes de Pedagogia

sobre a disciplina de Ensino Religioso. Essas questões, que deram origem aos objetivos específicos, foram investigadas a partir de um estudo bibliográfico e de campo, cujos resultados permitiram-nos identificar as representações sociais que estão sendo construídas.

Sobre o perfil das participantes, podemos dizer que elas apresentam características as quais parecem não comprometer a construções de representações sociais negativas com relação ao Ensino Religioso. São elas: trata-se de um grupo jovem de estudantes de Pedagogia, dos períodos finais do curso, sendo todas do sexo feminino, com a idade entre 19 e 25. A maioria frequenta uma religião e as atividades de interesse são ouvir música, navegar na internet, conversar com amigos, ler livros e assistir TV. A opção pelo Curso de Pedagogia se deve, principalmente, ao “desejo de ser professor” e “pelas amplas áreas de atuação”.

Quanto à identificação das representações sociais das participantes, sobre o Ensino Religioso e a estrutura dessas representações, o processamento das palavras da TALP no *software* EVOC, identificou um núcleo central constituído pelas evocações “Respeito”, “Conhecimento”, “Liberdade”, “Fé-Deus” e “Necessário”. A análise do contexto em que estas palavras aparecem nas justificativas e sinônimos dados a elas mostra que as participantes estão construindo representações sociais sobre o Ensino Religioso, ancoradas em elementos que evidenciam pouca compreensão sobre essa disciplina. Embora afirmem ser o Ensino Religioso um meio importante para uma formação que busca o respeito pelo outro, a partir do conhecimento, demonstram, ao mesmo tempo, a não compreensão do que venha a ser esse conhecimento. Atribuem os conteúdos desse conhecimento a uma perspectiva pessoal e religiosa, que tem a ver com as escolhas de cada um, quando incluem a expressão “Fé-Deus”.

Temos, assim, uma estrutura de representações sociais que deixa transparecer uma visão ainda equivocada sobre o Ensino Religioso, por parte das participantes. Ao mesmo tempo em que o “respeito” e o “conhecimento”, palavras que ancoram o sentido e o significado do Ensino Religioso, mostram a positividade da representação, ao contrário, a expressão “Fé-Deus” ancora-se na compreensão de que o conteúdo dessa disciplina advém de escolhas subjetivas, pessoais das participantes; o que, nesse sentido, contrapõe-se a proposta educacional inserida na BNCC/18.

Com relação às análises das implicações do Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão, na visão das participantes, as categorias identificadas mostram que a maioria está construindo representações favoráveis à

adoção dessa disciplina, uma vez que pode contribuir para a formação integral do aluno. Para esse grupo, o Ensino Religioso ajuda a valorizar a vida, ensina a respeitar as diferenças, a ter respeito e amor ao próximo.

No entanto, embora minoria, estão também construindo representações sociais negativas sobre as implicações do Ensino Religioso. Para esse grupo, essa disciplina traz um conteúdo que não contribui para a formação da cidadania. Percebem que os professores não estão preparados para lecionar essa disciplina, pois pensam que devem ensinar religião; e o que ocorre, muitas vezes, é a predominância do ensino da religião católica.

Um dado preocupante observado nesta pesquisa foram as respostas da questão em que solicitamos sugestões de ações formativas para o Curso de Pedagogia, com relação à compreensão da disciplina de Ensino Religioso. O conteúdo das respostas mostra que apenas 9 participantes, entre as 40, souberam responder esta questão, sugerindo, de fato, ações formativas para o Curso. As respostas das demais mostram vários equívocos com relação ao Ensino Religioso; dentre eles, a sugestão de que se ensinasse o conteúdo da Bíblia, o que mostra uma compreensão desse ensino ainda ligado a um modelo catequético.

Diante da síntese dessas análises e das representações sociais agora identificadas, uma vez que ancoramos e objetivamos o desconhecido que gerava desconforto e inquietações sobre a disciplina de Ensino Religioso, gostaríamos de tecer algumas reflexões para além desses resultados. São elas:

- Com a análise dos dados, observamos que, o currículo do Curso de Pedagogia, em sua maioria, não contempla discussões sobre a disciplina de Ensino Religioso; o que leva os alunos a se sentirem despreparados para ministrar essa disciplina, mesmo tendo uma parcela deles declarado conhecer a legislação.
- A memória afetiva dos participantes para com a disciplina de Ensino Religioso mostrou-se positiva, porém pouco relacionada ao conteúdo da disciplina em si. Declararam ainda ser a disciplina necessária à proposta curricular e a apontaram como uma das formas de contribuir para a formação para a cidadania. No entanto, foi curioso constatar que, mesmo acreditando e validando a proposta, as participantes não conseguiram descrever como esta proposta poderia contribuir para a formação integral.

- Se, por um lado, a minoria demonstra grande aversão ao Ensino Religioso; por outro, a maioria das participantes fizeram declarações positivas que valorizaram a presença e a permanência dessa disciplina no currículo.
- Embora a importância do Ensino Religioso para o currículo da Educação Básica tenha sido bem identificada pelas participantes, ainda constatamos várias divergências em relação a essa disciplina, pois a compreendem a partir de questões voltadas ao ensino de outras formas de crença e religiões - ponto central de discordância entre as participantes.
- Observamos que há presença constante de menções a religiões específicas em muitos questionários, o que pode ser compreendido como uma dificuldade das licenciandas em perceber o Ensino Religioso sem serem influenciadas por suas percepções religiosas pessoais. Aqui fica clara a influência das representações sociais sobre nossas ações e pensamentos, como afirma Moscovici (2003).
- Importante salientar que, ao analisarmos as respostas das questões abertas, deparamo-nos com uma maior presença de discordância com relação ao Ensino Religioso do que nas respostas das questões fechadas. Esse dado pode indicar uma inquietação quanto a alguns conteúdos presentes na BNCC/2018, principalmente, os que apresentam conteúdos e habilidades para serem desenvolvidos.
- Inicialmente as participantes mostraram-se confortáveis com as próprias memórias afetivas, com relação à presença dessa disciplina no currículo escolar. No entanto, quando aprofundamos as questões, trazendo ao questionário o pedido de concordância ou discordância para com itens ligados ao conteúdo, retirados da própria BNCC/2018, pudemos observar as preocupações surgirem desproporcionalmente nas respostas.
- As participantes apontam a necessidade de maior número e diversidade de ações formativas para que a legislação e o currículo do Ensino Religioso sejam compreendidos e conhecidos pelos professores da área.

Frente à realização desta pesquisa, podemos afirmar que o Ensino Religioso, como mostra Cury (2004, p. 184), ainda é “problemático”; o que justifica a importância e a relevância deste estudo. Constatamos, também, diante da nossa hipótese, que essa disciplina pode ser um caminho possível para a formação integral do aluno, mas ainda há muitas incompreensões sobre a interpretação e a aplicação da proposta dela em sala

de aula. Sendo assim, este estudo sugere investir na formação de professores, bem como incluir, nos currículos dos cursos de Pedagogia, um conteúdo específico para a compreensão dessa proposta.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. Moreira & D. C. Oliveira (Eds.), **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB. 1998.

ALEXANDRE, Marcus. Representação Social: uma genealogia do conceito. **Comum** - Rio de Janeiro - v.10 - nº 23 - p. 122 a 138 - julho / dezembro 2004.

**ALLOUFA, Jomária Mata de Lima; MADEIRA, Campos Margot. Representação social e educação: que relação é essa? II Colóquio Franco Brasileiro Educação e Linguagem. GT Educação e Representação Social, 1990.**

AQUINO, Soraia Lourenço de; SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul./dez. 2011.

AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco, OLIVEIRA, Leonel Gois Lima, GONZALEZ, Rafael Kuramoto, ABDALLA, Márcio Moutinho. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. *In: Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade*, 4., 2013, Brasília. [**Anais**]: Brasília, [Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração], 2013, p. 1-16.

AZEVEDO, Kátia Rosa; CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Indissociabilidade entre as representações sociais e as práticas pedagógicas de professores na escolarização regular de jovens com deficiência intelectual. *In: Congresso Nacional de Educação*, 12.; Encontro Nacional sobre atendimento escolar hospitalar, 9.; Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação, 3.; Seminário internacional sobre profissionalização docente, 5., 2015. Paraná. [**Anais**]. Paraná, PUCPR, 2015. p. 6204-6223. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16717\\_9374.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16717_9374.pdf). Acesso em: 06 set. de 2020.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In: MORORÓ, Leila Pio, COUTO, Maria Elizabete Souza, ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (org.) Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* [online]. Ilhéus: EDITUS, 2017, p. 101-122. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394/96. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento da Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAMPBELL, Donald Thomas; FISKE, Donald W. (1959). **Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix**. *Psychological Bulletin*. 56, 81-105.

CAMPOS, Pedro H. F e ROUQUETTE, Michel-Louis . **Psicologia: Reflexão e Crítica, Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais**, 2003, 16(3), pp. 435-445

CARON, Lurdes. Ensino Religioso: currículo, programas e formação[T] [I]. *Revista Pistis Praxis*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 627-647, set. 2014. ISSN 2175-1838. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/8222/7979>>. Acesso em: 31 jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/revistapistispraxis.06.002.ds12>

CARVALHOI, Thiago Silva; MOTAI, Daniel Marques, SAABI, Flávio. Utilização do software IRaMuTeQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Revista Vigil. sanit. Debate**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/VANIA/Downloads/1429-Texto%20do%20artigo-8230-2-10-20200228.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CASTRO, Roney Polato; SANTOS, Vinícius Rangel dos. Relações de gênero na Pedagogia: concepções de estudantes homens. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 53-76, jan./jun. 2016.

CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lílian Blanck de. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. **Bauru**, n. 4, p. 181-197, jun. 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. **Educação & Sociedade** [online]. 2013, v. 34, n. 124 [Acessado 31 Julho 2021], pp. 925-941. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300014>>. Epub 01 Out 2013. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300014>.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. **Revista Brasileira de Educação**. 2004.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Representações sociais e praxiologia bourdieusiana: notas sobre a aplicação de um modelo a fenômenos do campo educacional. *In*: LIRA, André, André Augusto Diniz.; MIRANDA, Marly Medeiros de;

BRITO, Suerde Miranda de Oliveira. **Revisitando o diálogo em representações sociais e educação**. Campina Grande, PB: UFCG, 2016. p. 23-55. Disponível em: [https://www.academia.edu/19868928/Revisitando\\_o\\_d%C3%A1logo\\_em\\_Representa%C3%A7%C3%B5es\\_Sociais\\_e\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/19868928/Revisitando_o_d%C3%A1logo_em_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais_e_Educa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 19 set. 2020.

FÓRUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: AM Edições, 1997. Disponível em

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/fcd5be4b5d7d8e84a850ee93a46a040b.pdf>  
Acesso em 21 de julho de 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Lng4HFC8fGVLmWxzDrTWCCs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FRANCO, Mariana. Aula representações sociais. [S. l.: s. n]. **Youtube**. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dXXvIBviscE>. Acesso em: 11 set. 2020.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**. Maringá, PR, Brasil, v. 23, n. 3, maio/junho, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

GUARESCHI, Pedrinho. Representações sociais: alguns comentários oportunos. In C. M. Nascimento–Schulze (Org.), **Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social**. Florianópolis: UFSC. (Coletâneas da ANPEPP, 10). 1996 (p. 9-35).

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.  
[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_d\\_e\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Religião e ensino religioso na escola. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 23, n.2, jul./dez. 2020, p. 9-20.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ. 2001.

JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JUNQUEIRA, S. R. A.; RODRIGUES, E. M. F. A relação entre a formação do professor e a identidade do ensino religioso. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 5, n. 8, p. 121-135, 30 jun. 2013.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Educação e história do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 5-26, jul-set/2015. Acesso em 30 de julho de 2021. Disponível em [http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol\\_1\\_no\\_2\\_Sergio\\_Junqueira.pdf](http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_2_Sergio_Junqueira.pdf)

KAMI, Maria Terumi Maruyama. *et. Al.* Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **Escola Anna Nery** 20(3) Jul-Set

2016. Disponível em: [https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127745807013\\_2](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127745807013_2) Acesso em: 15 de novembro de 2021.

KOTERMANN, Solange. O lugar e o significado do ensino religioso no currículo escolar. 2015. **XX Jornada de Pesquisa**. Disponível em <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/4790>.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimento Metodológico na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, n. 10, p. 37 – 45, 2007.

MAIA, Lícia de Souza Leão. **Matemática concreta x matemática abstrata: mito ou realidade?** Disponível em: [http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_23/matematica\\_concreta.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_23/matematica_concreta.pdf). Acesso em: 26 jul. 2021.

MELO, Waisenhowerk Vieira; BIANCHI, Cristina dos Santos. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. Bras. de Ensino de C&T.**, vol 8, núm. 3, mai-ago. 2015.

MIKI, Abel. Academia Filosófica: representações sociais em Serge Moscovici. [S. l.: s. n.], 2018. **Youtube**. 21 set. 2018. 5mim10s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ga5\\_rZ5XFts](https://www.youtube.com/watch?v=ga5_rZ5XFts). Acesso em: 17 jul. 2020.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris:PUF. (1961/1976: 40-41).

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 2014.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266256844\\_Representacoes\\_sociais\\_Investigacoes\\_em\\_psicologia\\_social](https://www.researchgate.net/publication/266256844_Representacoes_sociais_Investigacoes_em_psicologia_social). Acesso em: 29 jul. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici: editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi**. -5a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOURA, Andréia Alves e NUNES, Heleno Pereira. As Representações Sociais dos Professores do Município de São José do Belmonte Sobre TDAH. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Ensino Religioso na Escola é Crime**. 2020; Tema: Ensino Religioso e Laicidade do Estado. (Blog).2020. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/14-ensino-religioso-na-escola-e-crime/>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

PEREIRA, Costa. Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. **Psicologia**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 177-204, jan. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492001000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492001000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 jul. 2020.

POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres (Orgs.). **Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares**. Editora Saberes em Diálogo. Florianópolis : Saberes em Diálogo, 2015.

REZENDE, Gerusa Dumont de. **Representações sociais de alunos do curso de psicologia, de uma ies de uberaba, sobre a concepção humanista nas práticas pedagógicas desenvolvidas por seus professores**. 2020. 173 f. . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. Disponível em: PDF

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 1998.

SA, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 20 jul. 2020.

SALLA, Fernanda. Ensino Religioso e escola pública: uma relação delicada. **Revista Nova Escola**. 2003.

SALLESI, Walter; GENTILINI, Maria Augusta. Desafios do ensino religioso em um mundo secular. **Cadernos de Pesquisa** v.48 n.169 p.856-875 jul./set. 2018.

SANT'ANNA, Paulo Afrânio. 6ª Roda de Café com Quali: Teoria das Representações Sociais (TRS) parte 1. [S. l.: s. n.], 2019. **Youtube**. 19 jun. 2019. 42mim.48s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksdXcUfg1Ok>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Gustavo Rezende dos. **Relação professor-aluno e formação de professores do ensino superior: contribuições das representações sociais de estudantes do curso de psicologia**. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. Disponível em: PDF

SILVA, Maria Eliane Azevedo da; SOARES, Afonso Maria Ligorio. Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 361-381, jul./dez. 2010.

SILVA, Rejane Dias da. **A formação do professor de Matemática: um estudo das Representações Sociais.** 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4034/1/arquivo3617\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4034/1/arquivo3617_1.pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Rejane Dias da; DIAS Adelaide Alves; PIMENTA, Sonia de Almeida. Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 549-568, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6776/6674>. Acesso em: 06 set. 2020.

SILVA, José Carlos da. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. **Revista Pedagógica** | V.20, N.44, MAI./AGO. 2018.

SOUZA, Isabel. Psicologia social / representações. [S. l.: s. n.], 2018. **Youtube**. 29 mar. 2018. 9mim08s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9vPZZU3dSo>. Acesso em: 02 maio 2020.

TUMELERO, Naína. Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação. **Mettzer**. Florianópolis, [202-]. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 28 maio 2021.

VIEIRA, Géssika. Mendes. **As representações sociais de estudantes da UNIUBE sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem.** 185 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. Disponível em: PDF

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira Vieira. Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço Pedagógico**. 26, n. 1, Passo Fundo, p. 260-281. jan./abr. 2019.

**ANEXO 1: Parecer Consubstanciado Do CEP**

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  
UNIUBE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO BÁSICA DO CIDADÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES DE PEDAGOGIA DE UMA IES EM

**Pesquisador:** VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50741321.0.0000.5145

**Instituição Proponente:** Sociedade Educacional Uberabense

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.942.693

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de protocolo de pesquisa, a ser realizada para elaboração de dissertação de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Uniube.

Toma como objeto de estudo a disciplina Ensino Religioso, que, segundo a LDB/96 é uma disciplina que deve ser ofertada em horários normais nas escolas públicas de ensino fundamental, porém, a matrícula é facultativa. Insere-se na formação básica do cidadão e deve respeitar a diversidade religiosa que existe no Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Afirmam as proponentes:

"Reconhecemos que os caminhos para pensar uma formação docente, que compreenda o papel da escola na formação integral para a cidadania, são muitos. Sabemos também que esta formação, de forma interdisciplinar, perpassa por todas as ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola. E dentre muitas elegemos a disciplina de Ensino Religioso para investigar e assim questionamos - esta disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno? Diante destas inquietações tomamos como problema de pesquisa: quais as representações sociais de alunos, dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba/MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica?"

É uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa ou mista, que se fundamenta teórica e

**Endereço:** Av.Nene Sabino, 1801

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 38.055-500

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3319-8816

**Fax:** (34)3314-8910

**E-mail:** cep@uniube.br

Continuação do Parecer: 4.942.693

metodologicamente na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e na Teoria do Núcleo Central das representações sociais de Claude Abric. Para a compreensão do objeto de estudo, serão realizadas pesquisa bibliográfica e documental, incluindo autores que discutem esta temática e a legislação educacional vigente. A pesquisa de campo será realizada com a aplicação de um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras, a, aproximadamente, 30 alunos que cursam os últimos períodos do curso de Pedagogia da Faculdade Unibrasília – Uberaba em Minas Gerais. A análise de dados se respaldará nas teorias já citadas e na Análise de Conteúdo de Bardin, contando, também, com os softwares EVOC e Iramuteq.

Segundo as proponentes, são critérios de inclusão e de exclusão:

"Com relação ao critério de inclusão dos alunos, serão convidados a participar da pesquisa todos os discentes matriculados do 5º ao 8º períodos do Curso de Pedagogia da Faculdade Unibrasília – Uberaba em Minas Gerais. Não serão convidados a participar da pesquisa, os alunos de outros cursos ou que não estejam cursando os últimos semestres do Curso de Pedagogia da Faculdade Unibrasília – Uberaba em Minas Gerais; e aqueles que se encontrarem afastados do curso por quaisquer motivos. Serão excluídos também os alunos que não assinarem o TCLE.

**Objetivo da Pesquisa:**

Retira-se do protocolo:

Objetivo Primário:

Compreender as representações sociais de alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

Objetivo Secundário:

a) Traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa; b) Identificar as representações sociais de alunos dos últimos períodos de um Curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica; c) Evidenciar o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais, dos respectivos alunos, sobre a disciplina de Ensino

**Endereço:** Av.Nene Sabino, 1801

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 38.055-500

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3319-8816

**Fax:** (34)3314-8910

**E-mail:** cep@uniube.br

Continuação do Parecer: 4.942.693

Religioso para a Educação Básica; d) Verificar, na visão dos alunos de Pedagogia as implicações da disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica, na formação integral do cidadão.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Retira-se do projeto:

Riscos:

Conforme o artigo 19 da resolução nº 510 publicada em 07 de abril do ano de 2016, o pesquisador deverá "estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes" (BRASIL, 2016, p. 08). O pesquisador, ao apresentar o TCLE, para ser assinado, deverá deixar claro para os participantes quais possíveis riscos podem ocorrer. Nesta pesquisa, os riscos são mínimos, pois não terá procedimentos tidos como

invasivos. O cuidado maior advém da questão do anonimato, a segurança das respostas e o respeito as crenças religiosas de cada participante, uma vez que os participantes não devam se sentir expostos, constrangidos ou desrespeitados ao longo da pesquisa.

Os alunos e docentes serão orientados com clareza, sendo assegurado que não haverá divulgação de imagens ou características que possam identificá-los. A identificação dos alunos será realizada por meio de números, o que minimizará o risco da perda de confidencialidade.

Benefícios:

Ao convidar os alunos dos períodos finais do Curso de Pedagogia para a participação na pesquisa, esperamos poder contribuir com informações acerca do tema abordado no presente estudo, bem como despertar reflexões que possam auxiliá-los na compreensão de uma formação integral do aluno na Educação Básica.

Diante do exposto, avaliamos que os benefícios superam os riscos, pois, além dos benefícios diretos ao participante, há também benefícios indiretos relacionados à contribuição para a discussão dessa questão no âmbito da formação de professores, citados no projeto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está bem estruturada e tem relevância social e científica, pois trata uma questão que está posta na legislação, mas que é pouco discutida na formação de professores e no âmbito das escolas. Do ponto de vista ético, atende ao estabelecido na Resolução 510/2016 da CONEP.

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801  
 Bairro: Universitário CEP: 38.055-500  
 UF: MG Município: UBERABA  
 Telefone: (34)3319-8816 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

Continuação do Parecer: 4.942.693

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram incluídos os seguintes documentos:

- 1) O PB, contendo as informações básicas do projeto;
- 2) O projeto brochura;
- 3) O TCLE, nos termos estabelecidos pela Resolução 510/2016;
- 4) Folha de Rosto, devidamente assinada pela pesquisadora responsável e pelo Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão;
- 5) Autorização da Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unibrasília – Uberaba/MG.
- 6) Declaração da pesquisadora, comprometendo-se a cumprir as determinações e orientações da Res. 510/2016.

**Recomendações:**

Não há. Caso a coleta de dados seja realizada de maneira remota, é necessário adequar o protocolo ao ofício circular 02/2021 de 24/02/2021 da CONEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, sou pela "Aprovação" do protocolo de pesquisa, salvo melhor juízo deste Comitê.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em 30/08/2021, a plenária votou de acordo com o relator, pela aprovação da proposta. Ressalte-se, em tempo, que o pesquisador é o direto responsável pela pesquisa, devendo apresentar dados solicitados pelo CEP, ou pela CONEP, a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade, por 5 (cinco) anos após a pesquisa; informar e justificar qualquer alteração na pesquisa, e apresentar o relatório final do projeto desenvolvido ao CEP, conforme Res. 510/2016, Cap. VI, Art. 28, Incisos III a V.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                          | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1805604.pdf | 10/08/2021<br>16:09:45 |                                | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Brochura.pdf                          | 10/08/2021<br>16:09:14 | VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA | Aceito   |
| Outros                                    | Autorizacao_Curso.pdf                         | 10/08/2021<br>16:08:00 | VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA | Aceito   |

**Endereço:** Av.Nene Sabino, 1801

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 38.055-500

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3319-8816

**Fax:** (34)3314-8910

**E-mail:** cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  
UNIUBE



Continuação do Parecer: 4.942.693

|   |                        |                        |                                   |        |
|---|------------------------|------------------------|-----------------------------------|--------|
| Outros  | QuestionarioAlunos.pdf | 10/08/2021<br>16:05:33 | VANIA MARIA DE<br>OLIVEIRA VIEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLExalunosTassia.pdf  | 10/08/2021<br>16:05:06 | VANIA MARIA DE<br>OLIVEIRA VIEIRA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | Declaracao_Tassia.pdf  | 10/08/2021<br>16:03:27 | VANIA MARIA DE<br>OLIVEIRA VIEIRA | Aceito |
| Folha de Rosto  | Folha_Rosto_Tassia.pdf | 10/08/2021<br>16:03:07 | VANIA MARIA DE<br>OLIVEIRA VIEIRA | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 31 de Agosto de 2021

---

**Assinado por:**  
**Geraldo Thedel Junior**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av.Nene Sabino, 1801

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 38.055-500

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3319-8816

**Fax:** (34)3314-8910

**E-mail:** cep@uniube.br

## APÊNDICE 1: Questionário



**Uniube**

UNIVERSIDADE DE UBERABA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/MESTRADO ACADÊMICO

Prezado(a) Aluno(a),

Este questionário tem o objetivo de coletar informações para uma pesquisa que estamos realizando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba, intitulada: *O Ensino Religioso na formação básica do cidadão: as Representações Sociais de discentes de Pedagogia de uma IES em Uberaba- MG.*

Os dados coletados permitirão identificar e compreender as representações sociais que estão sendo construídas por vocês, sobre a disciplina de Ensino Religioso na formação básica do cidadão.

Quanto aos riscos, a que você está sujeito, por participar desta pesquisa, aclaramos que eles são mínimos, todos os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. A sua identificação será por meio de um código, portanto, seu nome ou qualquer outra identificação jamais aparecerão.

Responda as questões com liberdade. Em algumas, pode ser assinalado mais de um item. Não é necessário identificar-se.

Agradecemos a sua colaboração.  
Atenciosamente,

Tássia Beatriz Machado Alvim  
(Orientanda)

Profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira  
(Orientadora)

### A. PERFIL DOS ALUNOS

#### 1. Sexo:

- a. ( ) feminino                      b. ( ) masculino.

#### 2. Faixa etária

- a. ( ) até 18 anos                      b. ( ) de 19 a 25 anos  
c. ( ) de 26 a 30 anos                  d. ( ) de 31 a 35 anos  
e. ( ) acima de 35 anos

#### 3. Frequenta alguma religião?

- a. ( ) não  
b. ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

#### 4. Atividades de interesse:

- a. ( ) ir a festas                      b. ( ) navegar na internet  
c. ( ) assistir a TV                      d. ( ) jogos *online*  
e. ( ) praticar esportes                  f. ( ) conversar com amigos  
g. ( ) ouvir música                      h. ( ) ir ao cinema  
i. ( ) ler livros                              j. ( ) ler revistas  
k. ( ) ficar na rua                          l. ( ) ir ao *shopping*  
m. ( ) outras \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 5. Sua opção pelo do curso de Pedagogia deve-se ao/à:

- a. ( ) ao desejo de ser professor.  
b. ( ) pelas amplas áreas de atuação.  
c. ( ) à influência de familiares.  
d. ( ) ao mercado de trabalho.  
e. ( ) à realização profissional.  
f. ( ) à falta de outra opção.  
g. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

### B. SOBRE A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

#### 1. As minhas experiências com a disciplina de Ensino Religioso, quando cursei a Educação Básica:

- a. ( ) Nunca tive Ensino Religioso na Educação Básica.  
b. ( ) Gostava da disciplina e participava ativamente das atividades.  
c. ( ) Ajudou-me a compreender melhor os aspectos ligados a formação da cidadania.  
d. ( ) Participava das aulas, mas elas foram indiferentes para minha formação.  
e. ( ) Outro(s) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. Sobre a legislação brasileira, com relação ao Ensino Religioso para a Educação básica:**

- a. ( ) Tenho conhecimento e compreendo a legislação.  
 b. ( ) Não tenho conhecimento desta legislação, mas tenho interesse em conhecer.  
 c. ( ) Tive oportunidade de estudar esta legislação no Curso de Pedagogia.  
 d. ( ) Não tenho interesse por esse conhecimento.

**3. O quadro seguinte apresenta os objetivos do Ensino Religioso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2016). Assinale a opção que corresponde a sua compreensão sobre cada um deles.**

| Objetivos   | Concordo | Concordo em partes | Discordo |
|---|----------|--------------------|----------|
| a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;  |          |                    |          |
| b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;   |          |                    |          |
| c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; |          |                    |          |
| d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.   |          |                    |          |

**4. O quadro seguinte contém assertivas sobre o Ensino Religioso, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2016). Assinale as respostas que correspondem a opinião que tem sobre elas.**

| Assertivas  | Concordo | Concordo em partes | Discordo |
|---|----------|--------------------|----------|
| a. O Ensino Religioso deve discutir as manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades, a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.   |          |                    |          |
| b) O Ensino Religioso deve debater e se posicionar frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, para assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e de uma cultura de paz.   |          |                    |          |
| c) No Ensino Religioso deve-se exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. |          |                    |          |
| d) Espera-se que no Ensino Religioso o aluno possa conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições e movimentos religiosos, a partir de pressupostos científicos filosóficos estéticos e éticos.  |          |                    |          |

**5. A formação oferecida no meu Curso de Pedagogia com relação ao Ensino Religioso:**

- a. ( ) Prepara o professor para atuar ou compreender a oferta desta disciplina.  
 b. ( ) Discute esporadicamente sobre o Ensino Religioso.  
 c. ( ) Este tema ainda não foi discutido no curso.

**6. De acordo com a legislação brasileira o Ensino Religioso é uma disciplina obrigatória, porém facultativa ao aluno. Na sua opinião:**

- a. ( ) o aluno deve cursar a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica.  
 b. ( ) O aluno não deve cursar a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica.

**7. Caso você tenha assinalado a opção que o aluno não deve cursar a disciplina de Ensino Religioso na Educação Básica, qual disciplina, na sua opinião, deva substituí-la?**

\_\_\_\_\_

**8. Na sua opinião a disciplina de Ensino Religioso pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno?**

- a. ( ) Sim  
 b. ( ) Não

Justifique sua resposta:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**C) TÉCNICAS DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS**

a) Escreva 3 (três) palavras que vêm a sua mente ao ler a frase em destaque:

A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

1. \_\_\_\_\_  
 2. \_\_\_\_\_  
 3. \_\_\_\_\_

b) Entre as palavras que você escreveu, assinale a que considera mais importante.

c) Justifique sua resposta.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

d) Dê os significados (sinônimos) das outras duas palavras:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**D) IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO.**

1. Na sua opinião, quais são as implicações da disciplina de Ensino Religioso, para a formação integral do cidadão?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2. Que ações formativas você sugere para o seu Curso de Pedagogia, com relação a compreensão da disciplina de Ensino Religioso?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração

## APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Nome do participante da pesquisa:** \_\_\_\_\_

**Título do projeto:** O Ensino Religioso na formação básica do cidadão: as Representações Sociais de discentes de Pedagogia de uma IES em Uberaba- MG.

**Instituição onde será realizado:** Faculdade Unibrasília – Uberaba/MG

**Pesquisador Responsável:** Tássia Beatriz Machado Alvim, e-mail: tassiaalvim@hotmail.com. celular: (34) 98856-4446

**Identificação (RG) do responsável:** MG- M. 10.103.844

**CEP<sup>1</sup>-UNIUBE:** Av. Nenê Sabino, 1801, bloco C sala 2C09 – Campus Aeroporto - 38055-500-Uberaba/MG. Tel: 34-3319-8816; e-mail: [cep@uniube.br](mailto:cep@uniube.br) O atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa, acontece às segundas-feiras das 08h às 12h.

Você, \_\_\_\_\_, (colocar o nome) está sendo convidado para participar da pesquisa: O Ensino Religioso na formação básica do cidadão: as Representações Sociais de discentes de Pedagogia de uma IES em Uberaba- MG, de responsabilidade da pesquisadora Tássia Beatriz Machado Alvim, orientada pela professora Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira.

Este projeto tem como objetivo compreender as representações sociais dos alunos dos últimos períodos de um curso de Pedagogia, de uma IES em Uberaba-MG, sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e suas implicações na formação integral do cidadão.

Esta pesquisa parte do princípio de que são muitos os caminhos para pensar uma formação docente, que compreenda o papel da escola na formação integral para a cidadania. Sinaliza também que esta formação de modo interdisciplinar, perpassa por todas as ações pedagógicas que são desenvolvidas na escola. E dentre muitas este estudo elegeu como objeto de pesquisa o “Ensino Religioso” para investigar e compreender se essa disciplina, de matrícula facultativa, para a Educação Básica, pode ser considerada um caminho para pensar a formação integral do aluno.

Se aceitar participar desse estudo, com os devidos cuidados para não lhe causar desconforto, você irá responder a um questionário contendo questões abertas e fechadas, aplicado pelo pesquisador responsável, em horário a ser discutido com a coordenação do curso e de acordo com a disponibilidade dos participantes.

O tempo estimado para responder o questionário é de, aproximadamente, 30 minutos. Todos os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. A sua identificação será por meio de um código, portanto, seu nome e sua voz ou qualquer outra identificação jamais aparecerão.

Você poderá ter os seguintes benefícios por participar dessa pesquisa: compreender as representações sociais que estão sendo construídas sobre a disciplina de Ensino Religioso para a Educação Básica e as implicações desta para a formação integral do aluno. Além disto, pesquisas que utilizam o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, partem do princípio de que o desconhecido, o não familiar ameaça e gera desconforto. Assim, ao identificar as representações sociais com relação ao Ensino Religioso, será possível discutir e refletir sobre a implicações desta disciplina na formação básica do cidadão.

Quanto os riscos, a que você está sujeito, por participar desta pesquisa, aclaramos que eles são mínimos, pois não terá procedimentos tidos como invasivos. O cuidado maior advém da questão do anonimato e a

<sup>1</sup> “Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma” (adaptado de [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf).)

segurança das respostas, uma vez que você poderá sentir-se constrangido ao responder questões sobre o ensino religioso, porém medidas protetivas serão tomadas, conforme descritas anteriormente.

Você pode deixar de participar em qualquer fase da pesquisa, ou pedir que uma determinada atividade não seja realizada, ou que a pesquisa seja interrompida em qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo para você. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Você tem a liberdade de entrar em contato com o pesquisador sempre que julgar necessário. Se decidir por não participar, nenhuma penalidade será imposta a você.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento e também não terá nenhum custo. Isso não o impede de solicitar ressarcimento ou indenização, caso a sua participação na pesquisa lhe cause algum dano.

Caso participe dessa pesquisa, ao ser concluída, você terá acesso aos resultados encontrados. Para isso deixe um e-mail para envio: \_\_\_\_\_.

Você receberá uma via desse termo, assinada por você e pelo responsável da pesquisa, rubricada em todas as páginas, onde consta a identificação e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles. Neste documento também consta o endereço, telefone e e-mail do CEP-UNIUBE, que avaliou e aprovou este projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato.

---

Assinatura do sujeito da pesquisa

---

Tássia Beatriz Machado Alvim – pesquisadora responsável

---

Vania Maria de Oliveira Vieira - orientadora

## APÊNDICE 3: Relatório do EVOC

### OUVRIR FICHER

fichier initial : EVOCERTassia.CSV  
 fin de la transformation  
 nombre de lignes du fichier initial : 40  
 nombre de lignes du fichier final : 40

### LEXIQUE

fichier initial :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.TXT  
 Fin creation mots  
 nombre de ligne en entree : 40  
 nombre de mots : 120

### TRIEVOC

Fichier Initial :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.tm1  
 NOUS ALLONS MAINTENANT TRIER LE FICHER  
 FIN TRI SANS PROBLEME  
 Nombre d enregistrements en entree : 120  
 Nombre d enregistrements en sortie : 120

### LISTEVOC

Fichier Initial :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.tm2  
 Nous avons en entree le fichier :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.tm2

LISTE DES MOTS DANS LEUR CONTEXTE

### RANGMOT

fichier initial :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.Tm2  
 NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS  
 Nous avons en entree le fichier :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.Tm2  
 ON CREE LE FICHER :  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.dis et  
 C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCTassia\EVOCERTassia.tm3

| ENSEMBLE DES MOTS |                | RANGS   |     |     |     |     |     |
|-------------------|----------------|---------|-----|-----|-----|-----|-----|
|                   |                | :FREQ.: | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * |
| Amor              |                | : 8 :   | 3*  | 1*  | 4*  |     |     |
|                   | moyenne : 2.13 |         |     |     |     |     |     |
| Bom               |                | : 6 :   | 1*  | 1*  | 4*  |     |     |
|                   | moyenne : 2.50 |         |     |     |     |     |     |
| Cidadania         |                | : 4 :   | 2*  | 0*  | 2*  |     |     |
| Compreender       |                | : 3 :   | 2*  | 0*  | 1*  |     |     |

|                  |   |      |   |    |    |    |
|------------------|---|------|---|----|----|----|
| Conhecimento     | : | 12   | : | 8* | 2* | 2* |
| moyenne :        |   | 1.50 |   |    |    |    |
| Convivência      | : | 1    | : | 0* | 1* |    |
| Cultura          | : | 3    | : | 2* | 1* |    |
| Diversidade      | : | 2    | : | 0* | 1* | 1* |
| Diálogo          | : | 2    | : | 1* | 1* |    |
| Educação         | : | 3    | : | 1* | 2* |    |
| Empatia          | : | 3    | : | 1* | 2* |    |
| Espírito         | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Essencialx       | : | 1    | : | 1* |    |    |
| Família          | : | 3    | : | 0* | 3* |    |
| Filho            | : | 1    | : | 0* | 1* |    |
| Fé-Deus          | : | 6    | : | 4* | 1* | 1* |
| moyenne :        |   | 1.50 |   |    |    |    |
| Importante       | : | 1    | : | 1* |    |    |
| Inclusão         | : | 3    | : | 0* | 1* | 2* |
| Interação        | : | 2    | : | 0* | 0* | 2* |
| Liberdade        | : | 8    | : | 3* | 3* | 2* |
| moyenne :        |   | 1.88 |   |    |    |    |
| Nada             | : | 3    | : | 1* | 1* | 1* |
| Necessário       | : | 5    | : | 3* | 2* |    |
| moyenne :        |   | 1.40 |   |    |    |    |
| Opinião          | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Paciência        | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Propósito        | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Religião         | : | 4    | : | 1* | 0* | 3* |
| Respeito         | : | 15   | : | 4* | 9* | 2* |
| moyenne :        |   | 1.87 |   |    |    |    |
| Responsabilidade | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Sociedade        | : | 1    | : | 0* | 0* | 1* |
| Solidariedade    | : | 2    | : | 0* | 2* |    |
| Tolerância       | : | 6    | : | 0* | 2* | 4* |
| moyenne :        |   | 2.67 |   |    |    |    |
| Valores          | : | 7    | : | 1* | 3* | 3* |
| moyenne :        |   | 2.29 |   |    |    |    |

|                     |   |     |    |     |     |     |    |    |
|---------------------|---|-----|----|-----|-----|-----|----|----|
| DISTRIBUTION TOTALE | : | 120 | :  | 40* | 40* | 40* | 0* | 0* |
| RANGS 6 ... 15      |   | 0*  | 0* | 0*  | 0*  | 0*  | 0* | 0* |
| 0* 0*               |   |     |    |     |     |     |    |    |
| RANGS 16 ... 25     |   | 0*  | 0* | 0*  | 0*  | 0*  | 0* | 0* |
| 0* 0*               |   |     |    |     |     |     |    |    |
| RANGS 26 ... 30     |   | 0*  | 0* | 0*  | 0*  | 0*  |    |    |

Nombre total de mots differents : 32  
Nombre total de mots cites : 120

moyenne generale des rangs : 2.00

#### DISTRIBUTION DES FREQUENCES

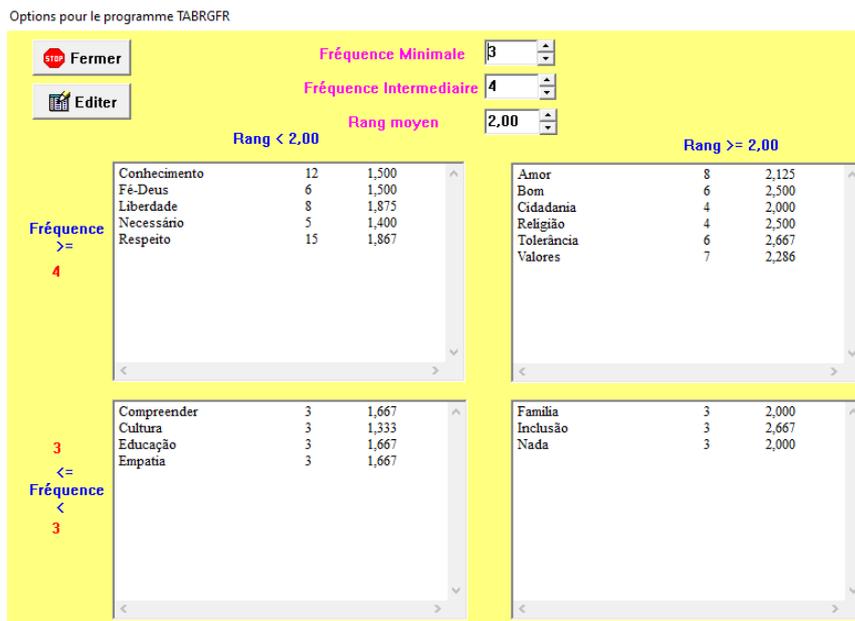
| freq. | * nb. mots | * Cumul | evocations | et cumul inverse |
|-------|------------|---------|------------|------------------|
| 1 *   | 10         | 10      | 8.3 %      | 120 100.0 %      |
| 2 *   | 4          | 18      | 15.0 %     | 110 91.7 %       |
| 3 *   | 7          | 39      | 32.5 %     | 102 85.0 %       |
| 4 *   | 2          | 47      | 39.2 %     | 81 67.5 %        |

|      |   |     |         |    |        |
|------|---|-----|---------|----|--------|
| 5 *  | 1 | 52  | 43.3 %  | 73 | 60.8 % |
| 6 *  | 3 | 70  | 58.3 %  | 68 | 56.7 % |
| 7 *  | 1 | 77  | 64.2 %  | 50 | 41.7 % |
| 8 *  | 2 | 93  | 77.5 %  | 43 | 35.8 % |
| 12 * | 1 | 105 | 87.5 %  | 27 | 22.5 % |
| 15 * | 1 | 120 | 100.0 % | 15 | 12.5 % |

Frequência mínima: 120 dividido por 33= 3,75 – arredondamos para 3

Frequência intermediária: 60 dividido por 18= 3,3 – arredondamos para 4

Rang Moyen = 2



Les 3 colonnes correspondent respectivement :  
 au Mot  
 à sa Fréquence  
 à son Rang Moyen

Le Fréquence minimale des mots est 3

\*\*\*\*\*  
 Cas ou la Fréquence >= 4  
 et  
 le Rang Moyen < 2

|              |    |       |
|--------------|----|-------|
| Conhecimento | 12 | 1,500 |
| Fé-Deus      | 6  | 1,500 |
| Liberdade    | 8  | 1,875 |
| Necessário   | 5  | 1,400 |
| Respeito     | 15 | 1,867 |

\*\*\*\*\*  
 Cas ou la Fréquence >= 4

et  
le Rang Moyen >= 2

|            |   |       |
|------------|---|-------|
| Amor       | 8 | 2,125 |
| Bom        | 6 | 2,500 |
| Cidadania  | 4 | 2,000 |
| Religião   | 4 | 2,500 |
| Tolerância | 6 | 2,667 |
| Valores    | 7 | 2,286 |

\*\*\*\*\*

Cas ou la Fréquence < 4  
et  
le Rang Moyen < 2

|             |   |       |
|-------------|---|-------|
| Compreender | 3 | 1,667 |
| Cultura     | 3 | 1,333 |
| Educação    | 3 | 1,667 |
| Empatia     | 3 | 1,667 |

\*\*\*\*\*

Cas ou la Fréquence < 4  
et  
le Rang Moyen >= 2

|          |   |       |
|----------|---|-------|
| Família  | 3 | 2,000 |
| Inclusão | 3 | 2,667 |
| Nada     | 3 | 2,000 |

#### APÊNDICE 4: Categorização das justificativas

|     |  |  |
|-----|--|--|
| P01 | É uma forma para o desenvolvimento e formação dos jovens, para que no futuro se tornem adultos conscientes e agregar valores culturais.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P02 | Por ser uma disciplina que torna seres humanos melhores, mais tolerantes, solidários, não deveria sair do currículo escolar e também não deveria ser opcional do aluno e sim obrigatório.      | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |
| P03 | O Ensino Religioso é importante para formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos com mais empatia para o próximo.  | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |
| P04 | Pois trabalha em partes valores humanos, empatia e respeitabilidade do próximo.  | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |
| P05 | O aluno fazendo a disciplina ele passa a ter conhecimentos sobre religião, cultura, lazer entre outros conhecimentos adquiridos.   | Pensar sobre religião                                      |
| P06 | Devido ao ensino de práticas e diálogo para promover respeito aos direitos integrando para a formação do caráter ético e religioso colabora com a formação do indivíduo.                       | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P07 | O ensino religioso abrange o conhecimento humanitário. Ex: ética e cidadania também é trabalhado na disciplina   | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |
| P08 | É uma forma de buscar um modo culto para ensinar bons modos para as crianças levando conhecimento a todos. Para que todos consigam ter ética, ter uma religião.                                | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P09 | Sim pois ela atua na formação do cidadão.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P10 | Contribuir para o diálogo entre perspectivas do pluralismo entre alunos.   | Aprende a respeitar as diversidades.                       |
| P11 | Pois o Ensino Religioso amplia mais o conhecimento do aluno.   | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P12 | Acredito que ela vai ajudar os alunos a ter uma visão de religião e discutir seu interesse.  | Pensar sobre religião                                      |
| P13 | A matéria faz com que o aluno pense sobre a religião.  | Pensar sobre religião                                      |
| P14 | A disciplina quando trabalhada de forma a ajudar o aluno a respeitar as diversidades.  | Aprende a respeitar as diversidades.                       |
| P15 | Pois a disciplina de ER pode contribuir de maneira muito positiva na formação do aluno assim ele aprende a respeitar a religião de cada pessoa e a importância de Deus na nossa vida.          | Aprende a respeitar as diversidades.                       |
| P16 | O aluno não aprenderá só sobre religião, mas também sobre valores humanos,   | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |
| P17 | Porque ajuda o aluno a pensar e exercitar os valores morais que constitui um caráter digno e honesto, para ser uma pessoa de bem.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P18 | Sim, porque a partir da matéria podem ser abordados diversos temas que levam em consideração a cidadania, ética e educação e todos esses fatores contribuem para a formação integral do aluno. | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania             |
| P19 | SIM, o ensino religioso é fundamental para trabalhar conceitos como RESPEITO, TOLERÂNCIA, HONESTIDADE, JUSTIÇA ETC   | Aprende a respeitar as diversidades.                       |
| P20 | Sim, pois a religião tem uma base para a formação do ser humano como um bom cidadão  | Forma cidadãos com mais empatia e sentimentos humanitários |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| P21 | Sim, todos os alunos deverão estudar a matéria de ensino religioso.   | Pensar sobre religião                          |
| P22 | Sim, poder ajudar muito o aluno crescer crendo em Deus.   | Pensar sobre religião                          |
| P23 | Sim, pois trata-se de um conhecimento que promove melhor qualidade de vida da população.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P24 | Sim, pois é muito importante ter essa matéria para os alunos.   | Pensar sobre religião                          |
| P25 | Sim, ajuda da formação de cidadã a integridade e ao respeito.   | Aprende a respeitar as diversidades.           |
| P26 | Sim. Ajuda na sua formação como cidadão   | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P27 | Sim, para que o aluno já desenvolva conhecimentos sobre o estudo para com a sociedade.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P28 | Sim, pois essa disciplina ensinada de forma que possa trazer conhecimento e respeito a todas as religiões, sempre visando compreender o que cada uma delas acreditam sem induzir para a própria crença.         | Aprende a respeitar as diversidades.           |
| P29 | Sim. acredito que ajuda o aluno a ter uma boa relação na sociedade.   | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P30 | Sim, pois isso vai colaborar para a formação do caráter do indivíduo  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P31 | Sim, na ética e moral   | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P32 | Sim, pois a disciplina dará conhecimentos sobre valores que o aluno levará para a vida toda.  | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P33 | Sim! Pois o ensino religioso é uma disciplina que trabalha com os alunos os ensinamentos e valores.   | Formar cidadãos éticos para viver em cidadania |
| P34 | Sim, pois é um estudo que irá abordar várias religiões, aprendendo e conhecendo várias religiões (culturas) diferentes, fazendo assim com que o aluno tenha mais conhecimento e respeito sobre as adversidades. | Aprende a respeitar as diversidades.           |

APÊNDICE 05: Implicações da disciplina de Ensino Religioso, para a formação integral do cidadão

|        |   |
|--------|---|
| UBAF01 | Contribui para aprender a valorizar a vida respeitando as diferenças de maneira consciente.   |
| UBAF02 | As principais delas são empatia, solidariedade, compreensão, tolerância religiosa, respeito independente. Todos nós temos que respeitar nossos colegas, irmãos. E o Ensino Religioso é fundamental para isso nos ensinar a sermos assim, a termos mais compaixão para com o próximo e respeitar suas próprias escolhas isso é primordial. Talvez se tivéssemos mais aulas teríamos cidadãos com um olhar diferente daqui alguns anos em todos os lugares. |
| UBAF03 | As implicações dessa disciplina pois diversas culturas religiosas relacionada a ética moral e também do comportamento que envolve a sociedade, além disso trabalha muito amor e a união entre as famílias.  |
| UBAF04 | A conscientização e a aprendizagem de meios para um futuro melhor.  |
| UBAF05 | Implica num cidadão com melhor relacionamento interpessoal.   |
| UBAF06 | Para algumas pessoas acabam que entendem errado sobre a disciplina, entende que Ensino Religioso irá ensinar sobre religião   |
| UBAF07 | Construir o conhecimento através do respeito as práticas religiosas as crenças e a liberdade de expressão   |
| UBAF08 | Na minha é nenhuma, mas uma parte da sociedade coloca dificuldades para as escolas realizarem a disciplina, pois acreditam que vai se tratar de uma religião específica.  |
| UBAF09 | Tem aluno que quando fala da sua religião já fica bravo. Os preconceitos também são muito suspeitos.  |
| UBAF10 | Para a formação como cidadão, como pessoa.  |
| UBAF11 | Garantir a diversidade dentro da sala de aula para que os alunos construam seus sentidos pessoais.  |
| UBAF12 | Ter mais conhecimento sobre o que é o ER.   |
| UBAF13 | Formação integral dos alunos tornando-os cidadãos críticos.   |
| UBAF14 | Compreender o outro, que todo mundo é diferente.  |
| UBAF15 | Orientação a forma de tolerância, igualdade e respeito.   |
| UBAF16 | Ser cidadão ético, ER visa apenas despertar os alunos sobre a importância da religiosidade seja na infância ou na adolescência, respeitando assim a religião que eles tem em casa.  |
| UBAF17 | Na minha opinião as implicações são porque cada aluno tem sua crença e a escola não está preparada para atender a todos.  |
| UBAF18 | As implicações dessa disciplina pois diversas culturas religiosas relacionada a ética moral e também do comportamento que envolve a sociedade, além disso trabalha muito o amor e a união entre a família.  |
| UBAF19 | Ao meu ver não nenhuma contribuição.  |
| UBAF20 | Esta disciplina faz com que os alunos passem a ter contato com valores que muitas vezes não tiveram a oportunidade de conhecer.   |
| BRAF01 | E que existe dois caminhos para o humano seguir o céu e o inferno   |
| BRAF02 | GESTORES ANTIGOS  |
| BRAF03 | Desenvolver a ética, cidadania e valores nos alunos, pois é fundamental que tenhamos todas essas características para vivermos em sociedade.  |
| BRAF04 | resolver questões relacionadas à ética, moral e, também, ao comportamento que envolve a sociedade.  |
| BRAF05 | Eu acredito que não tenha nenhuma implicação para a formação do cidadão eu acredito que tenha benefícios  |
| BRAF06 | Amor ao próximo, respeitar o próximo e solidariedade.   |
| BRAF07 | O cidadão que crê em Deus, tem mais facilidade de pedir perdão, e de perdoar  |
| BRAF08 | Direito de expressar, preconceito   |
| BRAF09 | A falta de pessoas para ensinar o conteúdo  |
| BRAF10 | Respeito ao próximo.  |
| BRAF11 | Para mim a diversidade de religiões implica nessa disciplina.   |
| BRAF12 | Ter uma religião, e ter que ouvir outras religiões.   |
| BRAF13 | atua ativamente no conhecimento, respeito e resiliência   |

|        |   |
|--------|---|
| BRAF14 | A educação integral pode proporcionar aos alunos um grande leque de oportunidades para disciplinas que não estão no currículo, mas que são de grande importância para o desenvolvimento deles.          |
| BRAF15 | A falta de conhecimento.  |
| BRAF16 | Pois na maioria das vezes só é ensinado sobre a religião católica   |
| BRAF17 | Nenhuma   |
| BRAF18 | O ensino Religioso alicerça-se nos princípios da cidadania, do entendimento do outro  |
| BRAF19 | Estímulos de valores éticos, desenvolvimento da empatia, criação de laços e combate ao bullying.  |
| BRAF20 | O ensino religioso é fundamental, mais tem que ser bem trabalhado, para que não seja influenciada nenhum tipo de religião ao aluno, para que assim não posso levar a ter problemas até com o professor. |

## APÊNDICE 06: Categorização das sugestões formativas

|   |  |
|---|--|
| 2. Que ações formativas você sugere para o seu Curso de Pedagogia, com relação a compreensão da disciplina de Ensino Religioso? |  |
| UBAF01  | Dar informações sobre todas as religiões respeitando as crenças de cada um.  |
| UBAF02  | Palestras sobre diferentes religiões onde surgiram, como começaram. Sobre bullying sofrido pelas crianças e como tratar cada caso. Indicações de livros e de palestras, vídeos aulas de como combater intolerância religiosa.                  |
| UBAF03  | A proposta de trabalhar Ensino Religioso e trabalhar e valorizar costumes e tradições do povo brasileiro, respeitando as opiniões e ajudando as crianças desde cedo a ter empatia com as pessoas.  |
| UBAF04  | Palestras e ser mais divulgada a legislação. Deveria ser obrigatória, mas há uma grande polêmica porque as vezes o que é religião para mim não é para o outro.   |
| UBAF05  | Ações mais participativas e inclusivas, e o aluno deve estar mais próximo do professor e vice versa.   |
| UBAF06  | Onde alunos irão obter a disciplina e desenvolvimento diante de conhecimentos sobre a compreensão da matéria.  |
| UBAF07  | Apenas de exercitar a competência com ética para a construção dos princípios éticos,   |
| UBAF08  | Não respondeu  |
| UBAF09  | Que todo aluno que passar por uma matéria/disciplina de Ensino Religioso. Para saber falar, conviver com outras pessoas etc. Saber respeitar cada religião.  |
| UBAF10  | Aulas mais claras e objetivas.   |
| UBAF11  | A própria disciplina em si, com capacitações, cursos, palestras, etc.  |
| UBAF12  | Ter mais aulas sobre o ER.   |
| UBAF13  | Abordar mais sobre o tema e disciplina a ser trabalhada em sala de aula.   |
| UBAF14  | Focar mais nas religiões para melhor entendimento.   |
| UBAF15  | Dinâmicas para abordar a diversidade dentro de sala de aula.   |
| UBAF16  | ER deve ser uma disciplina que deve ter o mesmo peso que as demais, a religiosidade também faz parte da formação do cidadão. Não apenas contar presença dos alunos, e sim ensinar valores religiosos que acompanhará os alunos para toda vida. |
| UBAF17  | Sinceramente eu não sei quais as formativas, me parece um assunto complexo.  |
| UBAF18  | A proposta de trabalhar ER e trabalhar e valorizar costumes e tradições do povo brasileiro, respeitando as opiniões e ajudando as crianças desde cedo a ter empatia com as pessoas.  |
| UBAF19  | Que essa disciplina seja retirada dos currículos.  |
| UBAF20  | Que ele possa abranger mais essa disciplina, trazendo mais esclarecimento para todos.  |
| BRAF01  | Nunca desistir dos seus sonhos!  |
| BRAF02  | ESTUDAR MAIS ESSA AREA   |
| BRAF03  | Ter a matéria na grade e que nas aulas abordem temas da atualidade, acho que é uma forma de compreender melhor a disciplina e tudo o que ela pode desenvolver dentro de sala de aula   |
| BRAF04  | estratégias para como trabalhar essa disciplina em sala.   |
| BRAF05  | Cursos para os professores, e liberdade de expressão pois estamos em um mundo de democracia  |
| BRAF06  | Livro, vídeos e entrevistas.   |
| BRAF07  | O ensino religioso   |
| BRAF08  | Não respondeu  |
| BRAF09  | Conteúdo claro e abrangente  |
| BRAF10  | A conscientização a diferentes culturas.   |
| BRAF11  | Para o meu curso seria de suma importância. Para ter essa compreensão uma matéria que levasse esse assunto a fundo pois a falta de conhecimento nesse sentido afeta qualquer profissional.   |
| BRAF12  | Que a pessoa possa escolher qual religião ela quer estudar.  |
| BRAF13  | Que os assuntos referentes a matéria de ensino religioso fosse mais a fundo.   |
| BRAF14  | trazer abordagem simples e de forma dinâmica, trazendo exemplos que sejam de acordo com a realidade dos alunos.  |
| BRAF15  | Não respondeu  |
| BRAF16  | Ações de solidariedade.  |
| BRAF17  | Estudo mais abrangente de todas ou a maioria das religiões   |

|        |  |
|--------|--|
| BRAF18 | Palestras com religiosos de todas religiões  |
| BRAF19 | Na faculdade deveria ter um espaço voltado para a leitura, análise e compreensão bíblica para cada tipo de creança.                        |
| BRAF20 | Acho que deveria fazer uma ação entre os alunos para ajudar pessoas com necessidade. Isso é solidariedade, forma de amor entre o próximo . |